

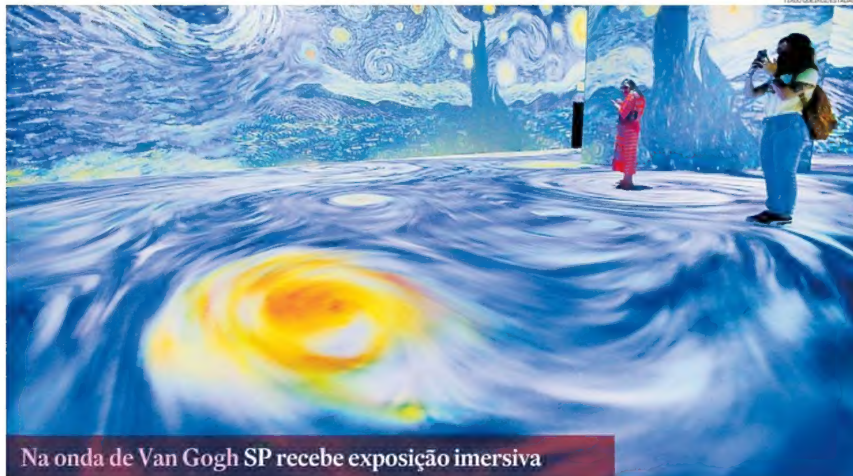
O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1872
JULIO MESQUITA (1861-1927)



Quinta-feira 17 de MARÇO de 2022 • R\$ 8,00 • Ano 143 • Nº 48882
estado.com.br

PAULO DE BENEDETTI



Na onda de Van Gogh SP recebe exposição imersiva

Mostra com projeções de obras de holandeses, como 'A Noite Estrelada', abre às 10h de hoje no Shopping Morumbi e fica na capital paulista até 3 de julho. ...C4

E&N Alta dos preços ... B1 a B6

BRASIL JORNAL

BC eleva juro a 11,75% e indica mais altas para tentar conter inflação

— Taxa Selic sobe para o maior patamar em 5 anos

Sem sinais de trégua da inflação, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu elevar a taxa Selic de 10,75% para 11,75% ao ano, o maior patamar desde abril de 2017. Mesmo com o choque nos preços de combustíveis e alimentos causado pela guerra na Ucrâ-

RETORNO DE APLICAÇÃO DE R\$ 1 MIL (DESCONTADA A INFLAÇÃO EM REAIS)	
LCA 97%	12,31%
LCI 87%	12,31%
CDB 118%	12,31%
TESouro SELIC + 0,05% AO ANO	12,31%
FUNDINJ*	10,26%
PONPUNJA	-4,77%

*COM TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DE 0,5% AO ANO

nia, o Copom desacelerou o ritmo de alta dos juros. Nas três reuniões anteriores, o BC

havia elevado a Selic em 1,50 ponto porcentual. Apesar da cautela, o BC deixou claro que poderá estender o aperto monetário para reduzir as expectativas de inflação, principalmente de 2023. Com a perspectiva de mais altas da Selic, cresce, segundo os especialistas, a atratividade das aplicações em títulos pós-fixados.

A guerra de Putin ... A10

Rússia esboça com Ucrânia plano para fim da guerra, mas amplia ataque

Moscou e Kiev relatam progressos em plano de paz provisório de 15 pontos, que incluiria cessar-fogo e limite à força militar ucraniana. Russos ampliam ataques a alvos civis.

Análise

Thomas L. Friedman ... A11

Esperce o inesperado deste conflito

Presos nos EUA ... A14

Espionagem oferecida ao Brasil segredos de submarino nuclear

Imunização ... A15

Idosos acima de 80 anos terão 4ª dose da vacina a partir de segunda-feira

O governo de SP anunciou que ter tomado a 3ª dose há pelo menos quatro meses será requisito para a aplicação.

Notas e informações ... A3

Violência contra a Federação

A tática de baratar o diesel, congressistas interferem na autonomia dos Estados e podem ter contribuído para aumento.

William Waack ... A8

A guerra da Ucrânia e as ideias

Celso Ming ... B2
Mais um aperto nos juros

Luciana Garbin ... C8

O peso dos preconceitos inconscientes

Cinema ... A22 e A23



Oscar luta para reverter queda de audiência

Palmeiras vs. Corinthians ... A20
Pela primeira vez, dérbis terá dois técnicos portugueses

Pandemia ... A16

Europa registra alta em casos de covid; Brasil relata queda

Investigação ... A7

Delator diz que Ecovias deu R\$ 3 mi em caixa 2 a Alckmin

Marcelino Rafart de Seras, ex-CEO da Ecovias, disse em delação ao MP de São Paulo que a empresa pagou mais de R\$ 3 milhões em caixa 2 a campanhas do ex-governador Geraldo Alckmin, provável candidato a vice de Lula. A PF não apontou indícios contra Alckmin, que considera acusações "injustas". MP apura improbidade.

Lava Jato fluminense ... A8

Ex-secretário de Obras do Rio cita R\$ 8 milhões em propinas a Paes

O delator Alexandre Pinto trabalhou com Eduardo Paes entre 2011 e 2014. A defesa do prefeito do Rio nega.



Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/BrasilJornais



Tenha acesso aos principais
jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

CAMILA TURTELLI (INTERINA)
TWITTER: @COLUNADOSTADAO
COLUNADOSTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM/BR/OLDS/COLUNA-DO-ESTADAO/



Coluna do Estadão

Conversas da terceira via avançam sem Moro e ligam sinal de alerta entre aliados

Conselheiros de Sérgio Moro (Podemos) recomendaram que ele participe das conversas que estão sendo realizadas entre MDB, PSDB e União Brasil sobre a definição de um candidato único da chamada terceira via. As siglas trabalham com a perspectiva de apoiar um nome só para a disputa do Planalto até o início de junho. A avaliação é que Moro, atualmente estagnado nas pesquisas de intenção de voto, pode ficar alijado da decisão, caso não se aproxime desde já do grupo que trabalha ainda com os nomes de Simone Tebet (MDB) e João Doria (PSDB) para o posto. O coordenador da campanha do ex-juiz, Luis Felipe Cunha, foi o indicado para ser o interlocutor com o grupo de partidos.

● **PODEMOS, QUEM?** O Podemos, partido de Sérgio Moro, não tem participado dessas conversas. Justamente por isso, seus aliados defendem que ele marque posição. Quem não é visto não é lembrado.

● **INDEFINIÇÃO.** O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite (PSDB), não é considerado nos cálculos do grupo por não ter até este momento definido se vai disputar as eleições ou não e também por ter ganhado a pecha de "mau perdedor".

● **NOSSA VEZ.** A ala do antigo PSL venceu uma queda de braço com o grupo do finado DEM e conquistou o comando do União Brasil no Estado de São Paulo. O deputado federal Júnior Bozzella e o advogado Antônio Rueda ficaram com o comando estadual do partido. O desenho criou uma celeuma com o grupo político do presidente da Câmara Municipal paulistana, Milton Leite.

● **CONVERSA...** Sergio Gusmão Suchodolski, presidente da Desenvolve SP, órgão do governo estadual, vai receber nesta quinta o vice-presidente do Banco Europeu de Investimento (BEI), Ricardo Mourinho Félix. A instituição é o maior banco multilateral do mundo.

● **SOBRE FUTURO.** O objetivo do encontro é dar início às negociações sobre captação de recursos para financiamentos climáticos e projetos de infraestrutura sustentável em áreas com energia renovável, saneamento e mobilidade urbana.

● **BANDEIRA.** Movimentos sociais da campanha Despejo Zero estariam nas ruas hoje em pelo menos 13 Estados para pressionar o STF a prorrogar a liminar do ministro Luis Roberto Barroso que proíbe despejos de famílias em vulnerabilidade na pandemia. Eles defendem que a liminar dure enquanto continuar a pandemia.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales



Simone Tebet, presidenciável do MDB

BRASIL JORNAIS

● **DNÇA.** Presidenciável do MDB, Simone Tebet foi comparada a uma célebre personagem de novela. "É nossa Juma Marruá. Uma mulher brava e firme", disse Rafael Greca, prefeito de Curitiba.

● **COM QUEM ANDAS.** Bolsonaro recebeu, fora da agenda, na terça, 15, o pré-candidato a senador Bruno Roberto (PL-PB). O político foi preso em 2014 suspeito de comprar votos para seu pai, o deputado Wellington Roberto (PL-PB). Ele nega.

COM MATHEUS LARA.
COLABOROU ANDRÉ SHALDER.

PRONTO, FALEI!



Ivan Valente
Deputado federal (PSOL-SP)

"Gasolina aumentou 157% desde 2019. Bolsonaro agora se revolta contra o presidente da Petrobras que ele indicou. Não adianta querer ser oposição. Não cola."

CLICK



Bruno Roberto
Pré-candidato a senador (PL-PB)

Fora da agenda oficial, Bolsonaro recebeu no gabinete o pré-candidato ao Senado pela PL da Paraíba. Em 2014, Roberto foi preso por suspeita de compra de votos; ele nega.

ESTADÃO
BLUE STUDIO
Express

SUA MARCA
+ **ESTADÃO**

Aponte a câmera
do seu celular e
Saiba Mais

Ótima notícia!

Agora você pode ter o conteúdo da sua empresa produzido pelos melhores jornalistas, com a chancela do Estadão.

Acesse: <https://bit.ly/3Dt080l>



O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

AMÉRICO DE CAMPOS (1875-1984)
FRANCISCO DANIEL PESTANA (1879-1980)
JULIO MESQUITA (1900-1927)
JULIO DE MESQUITA FILHO (1915-1989)
FRANCISCO MESQUITA (1915-1989)

LUIZ CARLOS MESQUITA (1932-1970)
JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1988)
JULIO DE MESQUITA NETO (1948-1989)
LUIZ VIEIRA DE CARVALHO MESQUITA (1947-1997)
RUY MESQUITA (1947-2013)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE
ROBERTO CRESSIDUMA MESQUITA
MEMBROS
FERNANDO C. MESQUITA
FRANCISCO MESQUITA NETO
JULIO CESAR MESQUITA
LUIZ CARLOS ALENCAR

DIRETOR PRESIDENTE
FRANCISCO MESQUITA NETO
DIRETOR DE JORNALISMO
EUFRÁSIO ALCANTARA
DIRETOR DE OPINIÃO
MARCOS GUTERMAN

DIRETORA JURÍDICA
MARILANA LEMURA SAMPAIO
DIRETOR DE MERCADO ANUNCIANTE
PAULO RISTELER PEREIRA
DIRETOR FINANCEIRO
SERGIO MALUCHEIRO MOREIRA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Violência contra a Federação



A título de baratear o diesel, congressistas interferem na autonomia dos Estados e, de quebra, podem ter contribuído para aumentar o preço do combustível

Mais imposto sobre o diesel, um combustível já muito caro, poderá ser o efeito colateral de um novo lance populista, eleitoral e mal calculado – a uniformização do tributo cobrado pelos governos estaduais a título de, ora vejamos, reduzir o preço do diesel.

Nove Estados e o Distrito Federal (DF) poderão ser forçados a aumentar a carga tributária para se ajustar à nova lei, já sancionada pelo presidente Jair Bolsonaro. O governo de São Paulo, um dos Estados com alíquota mais baixa,

deve estar entre aqueles obrigados a aumentar a cobrança para se ajustar à nova regra. A decisão dos congressistas, alinhada aos interesses pessoais do presidente da República, indica despreparo, improvisação e disposição para interferir de forma autoritária na ordem federativa.

Os governos estaduais tributam o diesel, pelo velho sistema, cobrando um percentual sobre o preço da bomba de combustíveis. A alíquota do tributo, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), pode ser diferente em cada Estado. Pela nova lei, se-

rá cobrado, em todo o País, um valor fixo, em reais, por litro do combustível.

Na média do preço atual do diesel, a alíquota média do ICMS, convertida em valor, corresponderia a R\$ 0,81 por litro, levando-se em conta a média do preço de referência. A alíquota de São Paulo equivaleria a R\$ 0,74. Outros oito Estados, além do DF, também teriam espaço para aumentar a cobrança e se ajustar à nova regra. Os dados são de uma simulação produzida por secretários de Fazenda e publicada pelo Estadão.

Ao aprovar essa lei, congressistas embarcaram no populismo tosco do presidente da República, sem examinar as condições atuais da tributação e os problemas de adaptação ao novo sistema. Mostraram desinformação, despreparo e desconhecimento de um padrão tributário implantado há mais de meio século.

Quando o Brasil importou o modelo do tributo sobre o valor agregado, os governos estaduais abandonaram o Imposto sobre Vendas e Consignações e adotaram, em 1967, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (a palavra Serviço e a letra S apareceram depois da reforma ocasionada pela Constituição de 1988).

Desde a implantação do ICM, há 55 anos, a diversidade federalista produziu efeitos positivos e negativos. Os Estados puderam ajustar o novo tributo às suas prioridades. Houve alíquotas menores para alguns produtos, como alimentos básicos, e maior tributação de itens selecionados, como viria a ser o caso da energia elétrica. Mas a diversidade levaria também à concessão de facilidades para atração de investimentos. Is-

so facilitou a modernização de áreas menos desenvolvidas, mas criou condições para a guerra fiscal.

Governos estaduais tentaram coordenar seus interesses por meio de um conselho de secretários de Fazenda. Nem sempre conseguiram. Por isso, alguns problemas foram levados, nem sempre com solução rápida e eficiente, ao Supremo Tribunal Federal. Houve, também, tentativas de eliminar a guerra fiscal por meio de reformas legais, às vezes muito tímidas. Mas, de modo geral, evitou-se o risco de soluções contrárias aos padrões federativos, mantidos desde a reforma de 1967.

O ICM, baseado num modelo em vigor na Europa e discutido no Brasil por vários anos, foi implantado, no período militar, como parte de um grande conjunto de reformas. A subordinação do tributo ao poder estadual foi uma diferença importante, e às vezes muito criticada, em relação ao modelo original. Mas a adoção do sistema foi um avanço, apesar de seus muitos problemas, quando comparado com o padrão anterior.

Hoje, é um tanto estranho, e com certeza assustador, ver os valores do federalismo atropelados no Congresso – e especialmente no Senado, a casa da Federação – mais de quatro décadas depois de extinta a ditadura. Mais que a improvisação e os erros técnicos, inquieta ver um Legislativo alinhado aos arbúrbios autoritários de um presidente da República tão distante dos valores democráticos quanto dedicado a seus interesses pessoais. O debate sobre combustíveis e ICMS envolve instituições, muito mais que problemas de mercado e de finanças públicas. ■

O dever de regulamentar a greve

Previsto na Constituição de 1988, direito de greve do funcionalismo ainda não foi regulamentado. A omissão subocorre ao Judiciário com tarefas que não lhe cabem

Quase uma década depois da propositura da ação, o Supremo Tribunal Federal (STF) concluiu o julgamento sobre a constitucionalidade do Decreto 7.777/2012, que dispõe sobre a continuidade de atividades e serviços públicos dos órgãos e entidades da administração pública federal durante greves, paralisações ou operações de retardamento. Assinado pela presidente Dilma Rousseff, o decreto estabelece que, em caso de greve, os ministros de Estado têm competência para “promover, mediante convênio, o compartilhamento da execução da atividade ou serviço com Estados, Distrito Federal ou municípios”, bem como para adotar “procedimentos simplificados necessários à manutenção ou realização da atividade ou serviço”.

Segundo o plenário do STF, o Decreto 7.777/2012 é constitucional apenas em relação às atividades e serviços públicos essenciais. Em outras situações, a medida do Executivo federal não é aplicável, uma vez que representaria um esvaziamento do direito constitucional de greve.

A conclusão desse julgamento, mais um entre tantos outros sobre o tema, recorda uma vez mais a omissão do Congresso em relação à regulamentação do direito de greve do funcionalismo público. É uma situação esdrúxula. No ano seguinte à promulgação da Constituição de 1988, o Legislativo regulamentou o direito de greve referente ao setor privado, por meio da Lei 7.783/89. No entanto, até hoje o Congresso não enfrentou o tema em relação ao setor público. Há um vácuo de

normas infraconstitucionais, o que, além de privar a Constituição de sua plena eficácia, impõe ao Judiciário a tarefa de fixar os contornos do direito de greve para os funcionários públicos.

É o Congresso que deve regulamentar os direitos previstos na Constituição. Os órgãos da Justiça não dispõem dessa competência, que é de natureza essencialmente política. No entanto, sem a regulamentação legislativa, o Judiciário acaba sendo obrigado, ao julgar os casos que lhe chegam, a definir, na prática, uma regulamentação pela via judicial. Além do déficit democrático – magistrados não foram eleitos, não detendo, assim, poder político para fazer escolhas políticas –, essa situação expõe juízes, que são funcionários públicos, a uma constante pressão do corporativismo de entidades do funcionalismo público. Não é o cenário mais propício a decisões isentas e imparciais.

Em 2006, por exemplo, grevistas da Fundação de Apoio à Escola Técnica (Faetec) conseguiram, por meio de um mandado de segurança, que o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro impedisse o desconto no pagamento dos dias parados. A Corte disse que o desconto do salário representava a negação do direito de greve e que, por existir regulamentação específica, faltaria base legal para o poder público realizar os descontos. Note-se que, na época,

já havia jurisprudência do STF dizendo que, na falta de lei específica para greves no funcionalismo público, deve ser aplicada a legislação comum sobre greve.

O caso da Faetec chegou ao Supremo. Concluído apenas em 2016, o julgamento reafirmou que servidores públicos em greve devem ter os dias parados descontados de seus salários. Só poderia haver pagamento integral em caso de acordo entre as partes ou se o motivo da greve fosse o atraso do salário.

A inexistência de regulamentação do direito de greve do funcionalismo público não é motivada pela escassez de projetos de lei sobre o assunto no Congresso. Apenas entre 1999 e 2015, foram apresentados 8 projetos de lei no Senado e 15 na Câmara. São projetos, mas depois não avançam, o que evidencia a força das pressões do funcionalismo. A ausência de regulamentação é muito benéfica para as entidades de servidores públicos, proporcionando o cenário ideal para uma irrestrita judicialização, com processos que duram décadas, num contexto especialmente vulnerável a pressões corporativistas.

É mais que hora de o Congresso pôr fim a essa omissão, que tem um alto custo para toda a sociedade. Serviço público é para servir a população, não para propiciar situações de privilégio. ■

ESPAÇO ABERTO

Investimentos também crescem muito pouco

Roberto Macedo

Prossigo minha pregação de que a situação da economia brasileira é muito pior do que se vê no noticiário e nas discussões sobre o assunto. Aliás, o fraco crescimento da economia não é sequer discutido seriamente pelo Congresso Nacional, ao qual também caberiam providências para tratar dela, e o Executivo passa por uma fase de desgoberno populista e eleitoreiro, que tampouco dá a devida atenção ao crescimento.

Começarei com um retrato muito feio da economia, com o propósito de difundir-lo e, quem sabe, despertar reações em contrário da sociedade e do governo. Em seguida, passarei aos investimentos em Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF), como em máquinas e equipamentos, que têm grande impacto sobre o crescimento e que também, em linha com o fraco desempenho deste, estão fragilizados.

Olhando a economia desde a década de 1900, os dados mostram inicialmente um crescimento médio do PIB perto de 4,5% ao ano, e alcançando a expressiva taxa de

8,8% na década de 1970, tornando-se, então, uma das economias que mais cresciam no mundo.

Contudo, a partir da década de 1980 e até a década de 2010, que vai até 2019, este crescimento despencou para uma taxa média anual de apenas 2,4%. Esta década de 2010 teve um crescimento médio de apenas 1,4% e foi a de pior desempenho de toda a série de dados, que cobriu 12 décadas(!).

A década de 2020 já começou pior ainda, pois, principalmente pelo efeito da pandemia de covid-19 nos seus dois primeiros anos, o PIB teve um crescimento anual médio de infimo 0,35%, que não cobriu sequer o crescimento da população, estimado em 0,7% ao ano, caindo, assim, o PIB per capita. Este período pós 1980 pode ser visto como de estagnação, que meu dicionário define como uma economia crescendo abaixo do seu potencial. Como muita gente, acredito que com uma boa administração o Brasil poderia crescer bem mais. Com este desempenho desde 1980, o Brasil é tido como um país que caiu na chamada armadilha da renda média.

Em linha com o fraco desempenho da economia, números da Formação Bruta de Capital Fixo também estão fragilizados

Além dessa desastrosa estagnação, desde 2014 o Brasil entrou numa depressão — algo mais longo do que as duas recessões ocorridas neste período —, e essa depressão ainda não foi superada, pois até hoje o PIB não voltou ao valor que tinha naquele ano (!). Portanto, este retrato da economia em estagnação e depre-

são é algo realmente lamentável, mas ainda não despertou um movimento em sentido contrário do País e de seu governo. É preciso que a sociedade perceba este desastre, cobrando providências dos governantes e dos políticos em geral.

Passando aos investimentos em FBCF, eles são importantes para o crescimento porque aumentam a oferta de bens e serviços, ao mesmo tempo que estimulam a sua demanda ao expandirem o emprego e o pagamento de salários e de lucros.

O mais recente relatório do IBGE sobre as contas nacionais trimestrais — do quarto trimestre de 2021 — apresenta um gráfico em que a FBCF aparece como percentagem do PIB desde 2000, começando com o valor de 18,3% e alcançando 20,9%, o valor máximo de todo o período, em 2013. A partir daí, passou a cair até 14,6%, em 2017, ficando um pouco acima disso nos dois anos seguintes. Contudo, em 2020 e 2021, surpreendeu ao passar para 16,6% e 19,2%, respectivamente, de forma inconsistente com o crescimento do PIB neste período, que, conforme mostra acima, apresentou taxas muito baixas.

Buscando uma explicação, confiei o economista Cláudio Considera, da FGV-RJ, conhecedor reconhecido das Contas Nacionais, que me sugeriu um artigo recente do economista Gilberto Borja Jr. O texto, apropriadamente intitulado *Investimento em alta no Brasil, mas nem tudo que*

reluz é ouro, esclareceu que cerca de 40% do aumento da porcentagem da relação FBCF/PIB entre 2018 e 2021 foram devidos ao crescimento dos preços dos bens de capital acima do índice de preços do PIB e à internacionalização contábil de plataformas de exploração de petróleo, de alto custo, até então contabilizadas no exterior. Estes 40% não significaram, assim, um crescimento real da FBCF.

Cabe examinar, também, o investimento público, componente do investimento total, pois sua queda foi mais forte. No site do Observatório de Política Fiscal do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (Rio), há o gráfico de uma série de 1947 a 2020 deste investimento como percentagem do PIB. Depois de subir, desde o início da série, de perto de 3% do PIB para o recorde de cerca de 10%, em 1974 — na década de 1970, a de maior crescimento do PIB em 12 décadas, conforme apontado acima —, ele foi caindo até chegar a perto de apenas 2% do PIB, em 2020, revelando-se como um dos fatores que levaram à armadilha da renda média.

Para o leitor ter uma ideia da importância da taxa de investimento em FBCF relativa ao PIB, no período em que a China crescia perto de 10% ao ano, essa taxa chegou próxima de 45% ao ano. O Brasil jamais chegaria a tanto, mas ao menos poderia começar com a meta de 25% ao ano. ■

ECONOMISTA IGMAR, UFFL E HARVARD, E CONSULTOR ECONÔMICO E DE ENXERTO SUPERIOR

FÓRUM DOS LEITORES

Petróleo

Reforma nos transportes

O petróleo, mais uma vez, está desestabilizando a economia mundial. Antes da eclosão da guerra Rússia-Ucrânia, seu preço já vinha subindo e forçando a inflação, inclusive no Brasil, onde a maioria dos transportes é de dependente. Caminhoneiros reclamam não conseguirem repassar ao preço do frete o alto valor que são obrigados a pagar pelo combustível e ameaçam greve, só não a deflagrando por razões de alinhamento político com o presidente da República. O mesmo sofrimento é experimentado pelos donos de automóveis que consomem gasolina e etanol, pois, mesmo sendo um combustível nacional, o derivado da cana tem seu preço fixado ao redor de 70% do da gasolina. Por mais que as autoridades queiram controlar os preços, isso é impossível, porque depende da commodity importada. Agora, a lei que unifica o ICMS

dos combustíveis em todos os Estados tornou-se um problema, pois, em vez de reduzir, vai aumentar o tributo em nove Estados no Distrito Federal. O País precisa seguir urgentemente com reformas, e a principal delas é na matriz de transportes. Em vez de utilizar só o caminhão, é preciso aumentar a participação de trens e dos barcos fluviais. Sem uma grande reengenharia no setor, continuaremos, para sempre, escravos do petróleo.

Dirceu Cardoso Gonçalves

aspmilpm@terra.com.br
São Paulo

Guerra na Ucrânia

O mocinho

Na cena política internacional é comum virmos a criação de personagens para representar o vilão do momento no mundo ocidental. São "tiranos", "fascinosos", "sanguinários". Já foram o Coronel Noriega (Panamá), Idi Amin Dada (Uganda), Saddam Hussein, Muamar Kadafi, entre

outros. A bola da vez é Vladimir Putin. A novidade é que, na situação atual, criaram também o *mocinho*, a vítima que se transformou em herói. Trata-se de Volodymyr (pronuncia-se *Valadimir*) Zelensky. Dois homônimos em papéis opostos. Ocorre que este "herói", um comediante empossado presidente, dia sim e outro também aqui a Otan para se envolver na guerra com a Rússia, inclusive prevenindo que esse país vá atacar um membro da Otan com misseis — só se o Vladimir russo fosse louco, o que não me parece ser o caso, apesar de ele ser claramente um autocrata sem nenhum apego à democracia. De qualquer modo, seria bom ficarmos todos bem atentos. Com suas declarações, fica claro que o Vladimir ucraniano está entusiasmado em espalhar pelo mundo a desgraça que acometeu o seu país. Tragédia que, pelo que sei, ele bem poderia ter evitado.

José Jairo Martins

josejaimartins7@gmail.com
São Paulo

Matrôsa sinistra

Matrôsa, ícone da cultura russa ligado à maternidade, é um conjunto de bonecas de madeira encaixáveis como peças sobrepostas. Se Vladimir Putin não for contido em sua sanha bélica, a Ucrânia será a primeira peça de uma matrôsa sinistra que, nação após nação, vai desvelar a humanidade a "mãe de todas as guerras", a 3.ª Guerra Mundial, deflagradora do apocalipse nuclear. Sem meias-palavras. O amanhã do gênero humano depende de Putin não ter amanhã.

Túlio Marco Soares Carvalho

tulioacarvalho.advocacia@gmail.com
Belo Horizonte

Eleições 2022

Lula e o PT

Excelente o editorial do Estado de ontem (A3). Lula, em sua campanha, tentará esconder o real caráter e a irresponsabilidade dos governos do PT. Ele, que foi condenado em três instâncias por crimes de corrupção e teve essas condenações suspensas por pro-

blemas processuais, nunca buscou de fato provar sua inocência. E muitos de nós sabemos que o que ele sempre buscou foi criar narrativas para negar as maiores evidências de sua conduta errada (mensalão e petrolião). Sempre foi assim, e assim continuará.

Carlos Sulzer

csulzer@terra.com.br
Santos

Dinheiro esquecido

Mais justo

O Banco Central nos impôs uma gincana para resgatar recursos esquecidos nos bancos. Muito tempo perdido com opções que não funcionam. Estes valores giram em torno de R\$ 8 bilhões e são cerca de 80 milhões de pessoas físicas ou jurídicas aptas a receber algum valor. Afinal, não seria mais justo destinar estes bilhões a famílias carentes, que estão passando fome? Os brasileiros, não se falem, aplaudiram.

Júlio Roberto Ayres Brisola

jbrisola@uol.com.br
São Paulo



CRISTÁLIA
Sempre um passo à frente.

Meio século de inovação permanente e expansão contínua a serviço do Brasil



Melhor Indústria Farmacêutica do País em 2021

Anuário Valor 1000
Jornal Valor Econômico

Maior produtor de anestésicos e de kits intubação da América Latina

BRASIL JORNAIS

Complexo Industrial Farmacêutico, Farmoquímico, Biotecnológico e de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação 100% brasileiro

Nada se conquista por acaso

14

unidades industriais

350

medicamentos em mais de 500 apresentações

119

patentes registradas no Brasil e no exterior

Produção própria de

60% dos IFAs

utilizados (o mercado nacional importa 95%)

Presente em

95% dos

hospitais brasileiros

Exportações para mais de

30 países

1972

2022

CRISTÁLIA
Sempre um passo à frente.



ESPAÇO ABERTO

Putin escolheu a guerra, seguimos com a Ucrânia

Douglas Koneff

Este é um momento perigoso para todos os que prezam pela liberdade do mundo. Ao iniciar seu ataque brutal ao povo da Ucrânia, Vladimir Putin também cometeu um ataque aos princípios que sustentam a paz e a democracia global. A Ucrânia vive uma democracia há décadas e a bravura e a resiliência de seu povo vêm inspirando o mundo. Quando a história deste período for escrita, ficará evidente que a escolha de Putin de lançar um ataque não provocado, injusto e premeditado deixou os países democráticos mais unificados e a Rússia mais fraca.

Ao agir em estreita coordenação com uma poderosa coalizão de aliados e parceiros que representam mais da metade da economia global, ampliações o impacto de nossas ações para impor custos máximos a Putin e seu regime. Em resposta à guerra premeditada, limitaremos a capacidade da Rússia de fazer negócios em dólares, prejudicando a possibilidade de financiar e aumentar suas forças armadas. Como resultado da coordenação de sanções globais sem precedentes, os Estados Unidos, Reino Unido, União Europeia, Japão e Canadá bloquearam a capacidade de alguns bancos russos

de interagir com bancos internacionais por meio do sistema Swift e impuseram medidas restritivas ao Banco Central da Rússia.

O presidente Joe Biden anunciou amplas sanções financeiras e rigorosos controles de exportação que vão prejudicar a economia, o sistema financeiro e o acesso à tecnologia da Rússia. Estamos preparados para fazer mais. Ao mesmo tempo, entendemos que essas sanções vão ter um impacto nas economias mundiais. Os Estados Unidos coordenaram com os principais países produtores e consumidores de petróleo para enfatizar nosso interesse comum em garantir o fornecimento global de energia, principalmente à medida que os preços aumentam. Nos Estados Unidos e em países parceiros, incluindo o Brasil, estamos explorando maneiras de juntos mitigarmos os impactos negativos em vários setores da economia.

Além das penalidades econômicas, o presidente Biden autorizou US\$ 350 milhões adicionais em assistência de segurança para ajudar imediatamente a Ucrânia a se defender, elevando a assistência total de segurança dos Estados Unidos ao país, desde o ano passado, para mais de US\$ 1 bilhão. Biden também autorizou o envio

Ele falhou em seu objetivo de nos dividir, em minar nossa crença no direito fundamental das nações soberanas de escolherem seu destino e seus aliados

de forças terrestres e aéreas, já estacionadas na Europa, para os flancos leste e sudeste da Otan. Não pode haver dúvidas sobre a prontidão da maior aliança militar da história do mundo: a Otan sempre unida que nunca.

Temos sido transparentes com o mundo. Tornamos públicas nossas informações confidenciais sobre os planos da Rússia para que não houvesse equívocos. Putin planejou o ataque há muito tempo. Como diz o ditado, a mentira tem pernas curtas. Ele metodicamen-

te enviou mais de 150 mil soldados e equipamentos militares para a fronteira da Ucrânia. Ele rejeitou todos os esforços de boa-fé da comunidade internacional para resolver suas preocupações de segurança fabricadas e, por meio da diplomacia e do diálogo, evitar conflitos desnecessários e sofrimento humano. Putin escolheu esta guerra.

Quase no mesmo momento em que o Conselho de Segurança das Nações Unidas estava se reunindo para defender a soberania da Ucrânia e prevenir o desastre, Putin lançou sua invasão, em violação ao Direito Internacional. Assitimos aos representantes da Rússia aumentarem seus bombardeios, ao governo russo lançar operações cibernéticas contra a Ucrânia, um teatro político encenado em Moscou, e ouvimos afirmações infundadas sobre o "genocídio" na Ucrânia, como tentativa de justificar a agressão.

Putin falhou em seu objetivo de nos dividir, em minar nossa crença compartilhada no direito fundamental das nações soberanas de escolherem seu destino e seus aliados, e não vai conseguir destruir a nação ucraniana. Sua população viveu 30 anos de independência e demonstrou repetidamente que não vai tolerar nin-

guém que tente retroceder os avanços do país. A triste tentativa de Putin de nos dividir, por meio de mentiras e desinformação, falhou. O mundo está observando o conflito de perto e, se as forças russas cometerem mais atrocidades, vamos explorar todos os mecanismos internacionais que podem ser usados para responsabilizar os culpados. Esse esforço implica o uso de ferramentas de pressão em níveis nunca usados antes para responder à gravidade da situação.

A escolha de Putin de entrar na guerra, violando a Carta das Nações Unidas e as normas internacionais, deixa o mundo perplexo. A resposta de países de boa-fé e boa consciência merece admiração. O Brasil, Estados Unidos e países ao redor do mundo votaram de forma majoritária nos fóruns internacionais. Muitos países votaram pelo cessar-fogo imediato e pelo fim das mortes de civis inocentes, incluindo crianças.

Liberdade, democracia e dignidade humana são forças muito mais poderosas que medo e opressão. Na disputa entre democracia e autocracia, soberania e subjugação, não se engane: a liberdade vai prevalecer. ■

ENCARREGADO DE NEGÓCIOS DA EMBAIXADA
E CARIÓTIPO DO EX-NAO BRAS

TEMA DO DIA



Alta no preço da gasolina ameaça causar debandada dos motoristas de Uber e 99

Dos 120 mil motoristas de aplicativos da capital paulista, cerca de 30 mil (25%) deixaram a atividade no ano passado; caminhoneiros também relatam dificuldade. Índice de viagens canceladas é uma das consequências. ■

5.150
Interações

1111111111

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Fico pensando naqueles motoristas que votaram no atual governo. Será que eles já pararam para refletir sobre isso?"
FABRÍCIO VELOSO

● "Pessoas muitas vezes desempregadas que encontraram nesses apps um meio de sobreviver. Até isso está tirando delas."
AILTON TENÓRIO

● "É o desemprego dos desempregados!"
MÁRIA SILVA

● "Nem para andar de Uber dá mais. É uma pena, porque facilitava muito."
MÁRCIA TONIN

1111111111

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no
Leão da Ilha do Instagram de Estádio.
www.estadiao.com.br/instagram

Siga @Estadiao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS



Saúde



— "Deltacron": o que se sabe sobre cepa híbrida da covid. ■
www.estadiao.com.br/e/deltacron

Chegagem



— Recebeu boato? Envie para o Estádio Verifica. ■
www.estadiao.com.br/e/boato

E-mail



— Conheça 16 newsletters exclusivas do Estádio. ■
www.estadiao.com.br/e/news



Investigação

Delator da Ecovias cita R\$ 3 milhões em caixa 2 para Alckmin; PF não vê prova

— Ministério Público apura suspeita de improbidade; em outra frente, Polícia Federal relata inquérito com base em colaboração sem apontar indícios contra ex-governador

FAUSTO MACEDO
PEPITA ORTEGA

Em acordo de colaboração fechado com o Ministério Público de São Paulo, o ex-CEO do grupo Ecovias Marcelino Rafart de Seras declarou que a empresa fez repasses de mais R\$ 3 milhões, via caixa 2, para campanhas do ex-governador Geraldo Alckmin. O ex-ucano é o provável candidato a vice em uma chapa do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) na eleição ao Palácio do Planalto em outubro. O colaborador disse que isso ocorreu em razão de "uma política de boa vizinhança" com Alckmin.

Eleições
Em 2010, Alckmin se candidatou ao governo de São Paulo e, em 2014, concorreu à reeleição

Na esfera criminal, a Polícia Federal em São Paulo concluiu a investigação em fevereiro e enviou o inquérito ao juízo da 1.ª Zona Eleitoral. O relatório apontou falta de provas contra o ex-governador e, por isso, ele deixou de ser indiciado. Segundo a PF, não haviam outros elementos de prova que corroborassem a palavra do delator.

O Ministério Público Estadual mantém, no entanto, investigação que apura suspeita de atos dolosos de improbidade administrativa. Nesta frente, a promotoria pode pedir o pagamento de multa e a cassação dos direitos políticos. A pena de ressarcimento aos cofres públicos não prescreve, ao contrário de crimes eleitorais.

As declarações foram feitas na época em que Seras fechou o acordo com o MP, em abril de 2020. Com a homologação feita pelo Conselho Superior

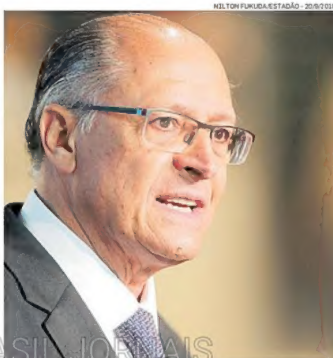
do Ministério Público de São Paulo, antecorreu, os integrantes da Promotoria de Defesa do Patrimônio Público começaram a ouvir investigados. O Estadão apurou que pelo menos 30 citados vão ser ouvidos.

A decisão do conselho foi tomada por unanimidade. O ex-presidente da Ecovias vai pagar R\$ 12 milhões, segundo prevê o acordo, a título de indenização ao Tesouro. Em depoimento já prestado aos promotores, o executivo chegou a afirmar que "todas as licitações de concessões de rodovias no Estado de São Paulo, entre 1998 e 1999, foram fraudadas".

CARTEL. As informações já reveladas pelo colaborador da Ecovias — que na época tinha o nome de Primavi — vão permitir traçar aos promotores o mapa da investigação. Segundo Seras, na época das licitações, os grupos econômicos "combinaram valores para pagar as concessões". Participaram do cartel 80 empresas, divididas em 12 grupos, relatou.

Os 12 grupos — inclusive a própria Ecovias — fariam o mercado das rodovias, de acordo com Seras. Ele apontou dezenas de políticas que abasteceram campanhas com recursos de caixa 2 e autoridades de diversos escalões que teriam recebido propina, entre eles nove deputados estaduais que integravam a CPI dos Pedágios, na Assembleia Legislativa de São Paulo.

Os promotores vão submeter, agora, os dados da delação às Varas da Fazenda Pública de São Paulo, para que ela seja homologada na Justiça. A partir dela, os promotores avaliam pedir indenizações bilionárias em favor do Tesouro. Estimam que apenas uma outra concessionária do cartel deverá ter de pagar pelo menos R\$ 7 bilhões por sequência de prejuízos aos cofres públicos.



Alckmin diz que suas campanhas 'jamais receberam doações ilegais'

Para lembrar



Conselho mudou própria decisão sobre acordo

Assinatura

Em acordo assinado em abril de 2020 com a Promotoria de Defesa do Patrimônio Público, a Ecovias se comprometeu a pagar R\$ 638 milhões e a apresentar provas de ilícitos, principalmente em períodos eleitorais. Em troca, obteve a garantia de que não seria alvo de ações por improbidade.

Anulação

Em setembro do ano passado, o Conselho Superior do Ministério Público de São Paulo anulou o acordo. Por unanimidade, os procuradores que integram o colegiado decretaram arquivamento imediato do inquérito civil por meio do

qual a Promotoria investigava formação de cartel e distribuição de propinas, pagamento de caixa 2 a políticos e até duas CPIs estaduais que teriam sido "compradas". A avaliação dos conselheiros foi a de que o acordo é ilegal e não atende ao interesse público.

Revisão

Em dezembro, o conselho reviu a própria decisão e homologou o acordo com a Ecovias. A decisão incluiu o desarquivamento de inquéritos civis que haviam sido abertos a partir de revelações de executivos da Ecovias e da CCR.

Homologação

Antecorreu, o conselho homologou o acordo de delação do ex-CEO da Ecovias Marcelino Rafart de Seras. Ele, que relatou fraudes em licitações, vai pagar R\$ 12 milhões a título de indenização ao Tesouro.

Pelo acordo com a promotoria, a Ecovias concordou em pagar indenização ao Estado de R\$ 638 milhões, dos quais R\$ 450 milhões em obras e o restante depositado em dinheiro no caixa da Fazenda, parceladamente, em até oito anos.

OMISSÕES. O colegiado da cúpula do MP estadual já havia homologado o acordo da Ecovias, mas restaram "omissões". Na sessão de antecorreu, os conselheiros ajustaram esses pontos que haviam sido "excluídos", como a obrigação da concessionária de construção do boulevard Anchieta, na altura do Sacomã, ponto histórico de estrangulamento da rodovia, na entrada de São Paulo. Os valores a serem pagos pela Ecovias e por seu ex-CEO serão corrigidos desde abril de 2020, quando os acordos foram firmados.

Agora, Ecovias e Seras ficam livres do inquérito civil instaurado pela promotoria que mira os outros grupos econômicos que fizeram "divisão de mercado" e quem se beneficiou do cartel. No âmbito criminal, parte da investigação não deve ter desdobramento porque os beneficiários da fraude foram alcançados pela prescrição — caso dos deputados da CPI dos Pedágios.

DEFESAS. Alckmin afirmou que suas campanhas "jamais receberam doações ilegais ou não declaradas". Em manifestação no Twitter, o ex-governador declarou ainda que não conhece os termos da colaboração, "mas sabe que a versão divulgada não é verdadeira". E disse lamentar que, "em ano eleitoral, o noticiário seja ocupado por versões irresponsáveis e acusações injustas".

As defesas de Marcelino Seras e da Ecovias não foram localizadas. PF e MP estadual não quiseram se manifestar. **COLABORARAM LUIZ VASSALLO E MARCELO GODOY**

STF tem 4 votos para anular grampos de Moro

WESLEY GALZO
BRASILIA

Quatro ministros do Supremo Tribunal Federal defenderam, ontem, a anulação de escutas telefônicas em investigação que

tinha como juiz o hoje presidente Sérgio Moro (Podemos) e como procurador Deltan Dallagnol. O caso ocorreu antes da Lava Jato. Trata-se de apuração de 2004 envolvendo empresá-

rios uruguaios acusados de crimes contra o sistema financeiro, corrupção, formação de quadrilha e lavagem de dinheiro.

A ação julgada foi apresentada pelo Ministério Público Federal, que recorreu da decisão

do Superior Tribunal de Justiça de anular provas obtidas pela dupla Moro e Dallagnol no caso. Os ministros da 6.ª Turma do STJ consideraram abusivas as interceptações pelo tempo que os grampos ficaram ativos, sem "motivação válida".

Relator, Gilmar Mendes criticou "a falta de fundamentação

das renovações" autorizadas por Moro e foi seguido por André Mendonça, Kassio Nunes Marques e Dias Toffoli. O julgamento será retomado hoje.

Dallagnol disse que o STF "se encaminha para anular o caso envolvendo corrupção com base em formalidade". Moro não se manifestou. ●



William Waack

A guerra da Ucrânia e as ideias

Quando se trata das decisões de Vladimir Putin a questão não é de geopolítica, argumenta o historiador Timothy Snyder (best-sellers no Brasil: *Terras de Sangue* e *Na Contramão da Liberdade*). Pois, em termos geopolíticos, diz ele, tudo o que Putin conseguiu invadindo a Ucrânia foi acelerar a vassalagem da Rússia diante da China.

A guerra lançada por Putin é em torno de uma ideia nascida de interpretação errônea de "fatos" históricos, enfileirados para satisfazer as convicções místicas do chefe oligarca em Moscou. Nesse sentido, Snyder lança um grande desa-

fio para a escola do "realismo" na interpretação das relações entre as potências, segundo a qual os únicos fatores que realmente importam são poder e segurança.

O principal representante do realismo no debate atual é o professor John Mearsheimer (best-sellers: *The Tragedy of Great Power Politics* e *The Great Delusion*). Segundo ele, os Estados Unidos são culpados pelo que está acontecendo, pois forçaram a integração da Ucrânia na Otan, apesar de a Rússia ter dito que jamais toleraria esse fato, visto por ela como ameaça existencial.

As aulas de Mearsheimer

em vídeo estão com milhões de acessos. "Putin o agressor" é uma história inventada por políticos ocidentais, diz o professor, para justificar a pro-

O conflito significa muito mais

para o Brasil
do que preço
de combustíveis

pria falta de visão e irresponsabilidade. E Putin está fazendo o que os americanos sempre fizeram: "o poder (militar) cria o direito".

O debate tem um interesse

muito mais abrangente do que o acadêmico. O "realismo" afirma que a nova ordem internacional que nasce agora obedece aos fatores de sempre (poder e segurança). Snyder acrescenta um aspecto que não contradiz a visão "realista", mas a amplia ao se tentar entender o que está acontecendo: a força das ideias.

Assim, a expansão da Otan é a consequência de uma má ideia abraçada por gerações de líderes ocidentais: a de que forças irresistíveis (o capitalismo) "inevitavelmente" multiplicariam democracias. A China já havia provado o erro dessa suposição, mas, mesmo assim, acreditou-se, nas capitais oc-

dentais, que não havia mais alternativas ("fim da História").

Mas também a reação ucraniana à invasão é em torno de uma ideia, a da integração europeia, que supõe princípios respeitados por todos (como a não violação de territórios). Mais ainda, a resistência à injustificável agressão ensina que ser uma nação não significa apenas possuir idioma ou história em comum. "Nação" é uma coletividade possuir uma ideia comum do que deveria ser seu futuro.

Uma óbvia lição para o Brasil. ●

JORNALISTA E APRESENTADOR
DO JORNAL DA CNN

SEB. Carlos Pereira (guimaraes@estadão.com.br) • TER. Eliane Cantanhêde • QBL. William Waack • SEX. Eliane Cantanhêde • SÁB. João Gabriel de Lima • DOM. Eliane Cantanhêde e J. G. Juras

Lava Jato fluminense

Ex-secretário do Rio relata propinas de R\$ 8 milhões para Paes

Delator, que trabalhou na prefeitura de 2011 a 2014, afirma que houve direcionamento de licitações de obras do município

LUIZ VASSALLO
SÃO PAULO
Breno Pires
BRASILIA

O ex-secretário municipal de Obras Alexandre Pinto relatou pagamentos de mais de R\$ 8 milhões em propinas ao prefeito do Rio, Eduardo Paes (PSD). O ex-chefe da pasta, condenado a 76 anos de prisão, firmou um acordo de delação premiada com a Procuradoria-Geral da República, homologado pelo Superior Tribunal de Justiça, em razão da citação a nomes de conselheiros de Contas. Com base em seu relato, a Polícia Federal abriu 20 frentes de investigação sobre desvios e pagamentos de propina em obras no município.

Alexandre Pinto trabalhou na prefeitura do Rio entre 2011 e 2014. À época, Paes era chefe do Executivo municipal pelo MDB e aliado do então governador Sérgio Cabral, do mesmo partido. Em pelo menos três episódios, o ex-secretário disse que Paes cobrou propinas de obras do município. Afirmou, ainda, que o prefeito

WILTON JUNIOR / ESTADÃO - 22/10/2020



Defesa de Paes afirma que delator é 'delinquente confesso'

direcionou licitações a empresas — parte delas, envolvida na Operação Lava Jato.

Segundo o delator, Paes pediu R\$ 5 milhões para sua campanha ao governo do Rio, em 2014, valor que, segundo ele, viria do contrato de R\$ 39,7 milhões para a dragagem do Rio Acari. A empresa envolvida não é mencionada no documento obtido pelo Estadão, que faz um resumo de cada investigação aberta pela PF. Em outro capítulo da delação, Pinto acusa o prefeito de cobrar propinas de contratos de R\$ 220 milhões para a construção de escolas. Os valores, de acordo com ele, também seriam para a campanha eleitoral e somaram R\$ 3 milhões.

Em 2020, Alexandre Pinto foi condenado quatro vezes na Lava Jato do Rio pelo juiz Marcelo Bretas. Desde 2018, buscava firmar um acordo de delação premiada. Foram ainda mencionados pelo colaborador conselheiros de Contas do município. Um deles é Ivan Moreira, que teria recebido R\$ 782 mil em esquema para direcionar o contrato para a obra de controle de enchentes do Rio Acari.

'MENTIRAS'. O advogado Ricardo Pieri, que defende Eduardo Paes, afirmou que o prefeito "jamais participou de qualquer esquema de corrupção" e acusou o delator de mentir. "O sr. Alexandre Pinto apresenta nova leva de mentiras como delinquente confesso, condenado como chefe de organização criminosa, da qual, segundo apurado após ampla investigação, Eduardo Paes jamais fez parte", afirmou.

A Procuradoria-Geral da República disse que não se manifesta sobre "tema protegido por sigilo legal, caso de acordos de colaboração premiada". Procurados, as defesas de Alexandre Pinto e de Ivan Moreira e o Tribunal de Contas do Município não se manifestaram até a conclusão desta edição. ●

JF DEBATES / ESTADÃO - 17/03/2021



Cabo Anselmo em 2011, no programa Roda Viva, da TV Cultura

Cabo Anselmo 1942 - 2022

Agente duplo do regime, ex-militar foi enterrado com nome falso

OBITUÁRIO

MARCELO GODOY

Depois de uma vida na clandestinidade, José Anselmo dos Santos, o Cabo Anselmo, foi enterrado ontem com o nome falso de Alexandre da Silva Montenegro, segundo o serviço funerário de Jundiaí (SP). Foi com esse nome que o maior traidor da esquerda durante o regime militar foi sepultado no cemitério Montenegro, no interior paulista.

Em março de 1964, Anselmo integrava a associação de marinheiros no Rio quando liderou uma greve que acabou servindo de estopim para o golpe militar que depôs o presidente João Goulart. Cassado e preso, fugiu da prisão e foi para Cuba, onde treinou guerrilha.

De volta ao Brasil, foi preso

pela equipe do delegado Sérgio Paranhos Fleury. Fazia então parte da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), grupo esquerdista que pegou em armas contra a ditadura. Anselmo topou um acordo com Fleury e aceitou delatar colegas em troca de proteção. Foi responsável direto pelo desbaratamento da VPR e de parte da VAR-Palmares, além de provocar prisões de militantes em outras organizações clandestinas.

Entre os delatados por Anselmo estava a guerrilheira Soledad Barret Viedma, que foi executada pelos policiais de Fleury enquanto estava grávida de Anselmo, no episódio conhecido como massacre da Chácara São Bento, quando seus integrantes da VPR foram mortos em Pernambuco.

Ele teria tido um mal súbito anteontem. Levado a um hospital em Jundiaí, morreu no mesmo dia, aos 80 anos. ●

Eleições 2022

Auxílio Brasil ajuda a recuperar eleitor de Bolsonaro nas pesquisas

Benefício voltou em janeiro e, desde então, presidente cresce até três pontos; analistas veem retorno do apoiador desiludido

DANIEL BRAMATTI

Em 18 pesquisas eleitorais divulgadas desde o início do ano, o presidente Jair Bolsonaro (PL) aparece crescendo levemente ou oscilando para cima, dentro da margem de erro. Isso pode indicar que o pagamento do Auxílio Brasil, iniciado em janeiro, está influenciando a seu favor. Mas esse efeito, até o momento, é pouco expressivo – no máximo, o candidato à reeleição subiu três pontos percentuais.

O movimento coincide com o recuo do ex-juiz Sérgio Moro (PDT), com 7%, e Moro, com 6%. Esses valores se referem às médias de cada candidato nos três cenários testados. Na série de três pesquisas que o Quast fez desde janeiro, o presidente subiu três pontos, enquanto Lula oscilou um ponto para cima.

Após acabar com uma das principais marcas dos governos petistas, o Bolsa Família, e criar o Auxílio Brasil, programa mais abrangente e com pagamentos mais elevados – embora sem garantia de continuidade –, Bolso-



Bolsonaro, durante visita ao Senai Cimatec, em Salvador, ontem; presidente foi recebido com vaia

ro tem 26% e é seguido por Ciro Gomes (PDT), com 7%, e Moro, com 6%. Esses valores se referem às médias de cada candidato nos três cenários testados. Na série de três pesquisas que o Quast fez desde janeiro, o presidente subiu três pontos, enquanto Lula oscilou um ponto para cima.

Após acabar com uma das principais marcas dos governos petistas, o Bolsa Família, e criar o Auxílio Brasil, programa mais abrangente e com pagamentos mais elevados – embora sem garantia de continuidade –, Bolso-

“É aquele eleitor que foi do Bolsonaro, que tentou sair dele à procura de um candidato mas não conseguiu decidir-se”
Felipe Nunes
Diretor da Quast

naro tinha a expectativa de capturar o eleitorado mais fiel à Lula, o de menor renda. Até o momento, não houve mudanças expressivas nesse segmento. Na pesquisa Quast, o petis-

ta tem 35 pontos percentuais de vantagem sobre o presidente (54% a 19%) entre os eleitores com renda de até dois salários mínimos. No mês passado, o placar era de 55% a 16%. O instituto não divulgou o detalhamento por renda em janeiro.

O Auxílio Brasil não foi o único fator a influenciar o eleitorado desde o início do ano, período marcado pelo aumento da inflação e por um novo agravamento da pandemia de covid-19. Em março, segundo a Quast, quase metade dos eleitores (47%) apontaram a

economia como o principal problema do País. O termo agrega temas como desemprego, inflação e crescimento. Em janeiro, a economia causava menos preocupações – era citada por 37% como o pior problema.

RETORNO. Para o cientista político Felipe Nunes, diretor da Quast Pesquisa e Consultoria, Bolsonaro não está roubando, mas recuperando votos perdidos. “O que a gente está observando é a volta dos que não foram. Aquele eleitor que foi do Bolsonaro, que tentou sair dele à procura de um candidato mas não conseguiu decidir-se em nenhum nome e agora está voltando para o lugar de onde nunca saiu”, disse.

Marco Antonio Carvalho Teixeira, pesquisador do Centro de Estudos de Administração Pública e Governo da Fundação Getúlio Vargas, concorda. “Bolsonaro volta a índices próximos de avaliação do governo”, disse.

O Quast, contratado pela corretora de investimentos Genial, fez 2.000 entrevistas presenciais em 120 municípios. A margem de erro é de dois pontos percentuais para mais ou para menos. O levantamento foi registrado no Tribunal Superior Eleitoral com o protocolo BR-06693/2022.

O PoderData também divulgou ontem pesquisa, que mostrou Lula com 40% e Bolsonaro com 30%. Diferentemente do Quast, o PoderData faz pesquisas por telefone. Estas, na comparação com as presenciais, tradicionalmente atribuem resultados piores para Lula e melhores para os adversários. ● COLABOROU MUSTAFÁ QUEIROZ

Pré-campanha de Moro investe na exposição em redutos bolsonaristas

FELIPE FRAZÃO
LAUBERTO POMPEU
BRASILIA

Isolado, com desempenho contestado e em crise com o Movimento Brasil Livre (MBL), o ex-juiz da Lava Jato Sérgio Moro, pré-candidato do Podemos à Presidência, tem feito aparições em programas conservadores e conversa com influenciadores digitais que abandonaram o presidente Jair Bolsonaro. O objetivo é fisgar descontentes e superar desgastes recentes causados por declarações polémicas de integrantes do MBL.

Em menos de um mês, foram dois episódios envolvendo integrantes do MBL que viraram agenda negativa e exigiram posicionamento público do ex-juiz: os comentários de cunho sexista do deputado estadual Arthur do Val (sem partido) sobre mu-



Moro fala com Nando Moura; entrevista teve 400 mil visualizações

lheres ucranianas e a declaração crítica à criminalização do partido nazista, feita pelo deputado federal Kim Kataguiri (SP). “Esse episódio (da Ucrânia) foi lamentável. Eu manifestei de pronto em repúdio aquelas declarações inaceitáveis”, o depu-

tado se afastou tanto da construção da candidatura dele, como também do próprio MBL e do Podemos. Não vejo como isso possa sinceramente afetar nada”, disse Moro.

Embora diga que está tudo em paz na sua relação com o

MBL, na prática não é bem assim. Moro não quis rifar o apoio do grupo por completo, mas começou a isolar os cabecos do movimento de discussões da campanha. Um grupo de WhatsApp que reúne o “Conselho Político” e tinha membros do MBL vive em marasmo.

Moro está montando um grupo paralelo para refletir melhor seu real conselho político, com nomes como os senadores Álvaro Dias (PR) e Orivisto Guimarães (PR), e deputada Renata Abreu (SP), presidente nacional do partido, e o general Carlos Alberto dos Santos Cruz, ex-ministro da Secretaria de Governo.

Ontem, o pré-candidato juntou em Brasília com senadores do Podemos e integrantes do seu “conselho político”. Antes do jantar, visitou reitores de entidades filantrópicas e confessionais, tentando aproximar-se do terceiro setor e da base religiosa de Bolsonaro. Essas reuniões viraram uma tônica da pré-campanha na capital federal, mas elas são marcadas pela ausência de dirigentes partidários, governadores e parlamentares.

ENTREVISTAS. Para superar o esvaziamento político, Moro tenta manter seu nome em evidência com entrevistas. Antontem, falou com o youtuber Nando Moura, cujo vídeo ultrapassou 400 mil espectadores, e para o programa Direto ao Ponto, da Jovem Pan, com 340 mil visualizações, ambos com audiência majoritariamente de direita e alinhada a Bolsonaro, embora Moura tenha se afastado do governismo.

Entrevistas
Nesta semana, o ex-juiz conversou com o youtuber e programa de TV com audiência bolsonarista

“A gente está falando com todo mundo e todo mundo tem razões para estar despatentado com esse governo, que não entregou os resultados, não entregou as promessas”, afirmou o ex-ministro, que na semana passada conversou com jovens evangélicos, mas o vídeo não passou de 200 visualizações. ●



● A Guerra de Putin

Rússia esboça com Ucrânia plano de fim da guerra, mas amplia ofensiva

— Projeto inclui neutralidade ucraniana em troca de garantias de segurança; Kiev não aceita, porém, reconhecer anexação da Crimeia e independência de regiões no leste do país

KIEV

Ucrânia e Rússia fizeram ontem "progressos significativos" em um plano de paz provisório de 15 pontos, incluindo um cessar-fogo e a retirada russa em troca da neutralidade ucraniana e de limites para suas Forças Armadas, segundo o jornal britânico *Financial Times*. No entanto, apesar do avanço, os russos continuaram a atacar deliberadamente alvos civis.

Sinais de massacres ocorreram em várias partes da Ucrânia. Forças russas bombardearam um teatro em Mariupol, onde cerca de mil civis estavam abrigados. O conselho da cidade postou uma imagem do prédio destruído e disse que havia vítimas, mas não sabia o número exato.

Em Chernihiv, segundo a Embaixada dos EUA, os russos mataram a tiros dez pessoas que estavam de pé na fila do pão. Autoridades ucranianas confirmaram o ataque. Segundo o serviço de emergência, cinco corpos foram encontrados em um dormitório em outra parte da cidade — incluindo três crianças. Já o Ministério da Defesa da Rússia negou que soldados do país estivessem operando na área.

ACORDO. Enquanto intensifica os ataques na Ucrânia, a Rússia parece mais disposta ao diálogo entre quatro paredes. On-

tem, os dois lados teriam discutido um acordo que envolveria a Ucrânia abandonar sua intenção de entrar na Otan e prometer não aceitar bases militares estrangeiras ou armamento.

Em troca, o país teria a proteção de aliados como EUA, Reino Unido e Turquia. Segundo o *Financial Times*, a aceitação de Moscou ainda era um grande obstáculo para o acordo, assim como o status dos territórios ucranianos tomados pela Rússia em 2014.

CETICISMO. Embora Moscou e Kiev tenham dito que "fizeram progresso", autoridades ucranianas continuam duvidando que o presidente russo, Vladimir Putin, esteja comprometido com a paz e temem que ele possa estar ganhando tempo para reagrupar suas forças e retomar a ofensiva.

Mikhailo Podoluk, conselheiro do presidente ucraniano, Volodimir Zelenski, disse que qualquer acordo envolveria "a retirada total das tropas russas da Ucrânia". De acordo com ele, o país manteria suas Forças Armadas, mas seria obrigado a ficar fora de alianças militares ocidentais, como a Otan, e não receberia bases militares estrangeiras em seu território.

O secretário de imprensa de Putin, Dmitri Peskov, disse ontem que a neutralidade da Ucrânia, um status parecido com o da Áustria ou da Suécia, é uma "possibilidade". "Esta



Bombeiro trabalha no incêndio de um prédio em Kharkiv; apesar do diálogo, ataques russos não param

"Territórios disputados e em conflito são um caso à parte. Até agora, estamos falando de uma retirada dos territórios ocupados desde o início da operação militar"

Mikhailo Podoluk
Conselheiro de Zelenski

opção está realmente sendo discutida", disse Peskov.

Já o chanceler russo, Serguei Lavrov, afirmou que "detalhes específicos" estavam "próximos de serem acordados" — e a neutralidade da Ucrânia era um ponto central. "As negociações não são fáceis por razões óbvias", disse Lavrov. "A neutralidade está sendo seriamente discutida, é claro, com garantias de segurança."

EXIGÊNCIAS. O maior ponto de discordância continua sendo a exigência da Rússia de que a Ucrânia

reconheça sua anexação da Crimeia, em 2014, e a independência de dois estados separatistas na região da fronteira oriental de Donbas.

A Ucrânia até agora recusou, mas está disposta a compartilhar a questão, segundo Podoluk. "Territórios disputados e em conflito são um caso à parte. Até agora, estamos falando de uma retirada dos territórios ocupados desde o início da operação militar, em 24 de fevereiro, quando começou a invasão da Rússia", disse. **■**

BYT, REUTERS e WP

Biden libera US\$ 800 mi em armas e chama Putin de criminoso de guerra

WASHINGTON

Em um discurso confectionado para a audiência americana, que citou Pearl Harbor e os ataques de 11 de setembro de 2001, o presidente ucraniano, Volodimir Zelenski conseguiu o que queria — pelo menos em parte. Logo em seguida, o presidente dos EUA, Joe Biden, anunciou o envio de mais US\$ 800 milhões em armas antiaéreas e drones para a Ucrânia.

No mesmo discurso, Biden disse ontem, pela primeira vez e com todas as letras, que o presidente russo, Vladimir Putin, é "um criminoso de guerra" por conduzir uma invasão brutal ao país vizinho. "Sim, eu acho que ele (Putin) é um criminoso de guerra", disse o presidente americano a uma jornalista que o questionou na Casa Branca.

Trata-se da condenação mais dura até agora das ações de Putin e da Rússia por uma autori-

dade dos EUA desde a invasão da Ucrânia. Enquanto outros líderes mundiais usaram palavras parecidas, a Casa Branca hesitava em declarar as ações de Putin como crimes de guerra, dizendo que este era um termo legal que exigia pesquisa.

AJUDA. Até agora, o presidente americano enviou US\$ 2 bilhões em auxílio de segurança à Kiev desde que assumiu a Casa Branca, em janeiro de 2021. Cerca de US\$ 1 bilhão foi envia-

do somente na última semana. "Vamos dar à Ucrânia as armas para lutar e se defender em todos os dias difíceis que virão pela frente", disse.

Ontem, ele anunciou o en-

Apele
Ajuda foi liberada depois que o presidente Volodimir Zelenski discursou ao Congresso americano

vio de cem drones e garantiu que ajudará a Ucrânia a adquirir sistemas antiaéreos "de maior alcance" para se defender dos bombardeios russos. O presidente americano elogiou o discurso de Zelenski, ao

Congresso.

Falando por videoconferência, o presidente ucraniano repetiu a mesma estratégia usada quando falou ao Parlamento britânico, na semana passada — quando parafaseou o ex-premiê Winston Churchill. Ontem, Zelenski evocou episódios da história americana e usou um discurso de Martin Luther King para pedir ajuda aos americanos.

"Eu tenho um sonho, essas palavras são conhecidas por cada um de vocês. Hoje, posso dizer, eu tenho uma necessidade. Preciso proteger o nosso céu", disse Zelenski, repetindo a necessidade de uma zona de exclusão aérea — o que já foi rejeitado pelos EUA. **■**

● A Guerra de Putin

Na guerra da Ucrânia, espere o inesperado

Putin não obteve a rápida rendição ucraniana e conflito inspirou solidariedade mundial

ARTIGO

Thomas L. Friedman
The New York Times

Toda guerra traz consigo surpresas, mas o elemento mais marcante a respeito da guerra de Vladimir Putin contra a Ucrânia — e indiretamente contra todo o Ocidente democrático — é a quantidade de surpresas ruins para Putin, até agora, e a quantidade de surpresas felizes para a Ucrânia e seus aliados ao redor do mundo.

Por quê? Bem, estou bastante certo de que quando Putin estava planejando esta guerra, ele achou que, em três semanas, proferiria um discurso de vitória no Parlamento da Ucrânia dando boas-vindas ao país em seu retorno ao seio da Mãe Rússia.

Putin também achou que o presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, estaria exilado em algum Airbnb polonês, que os soldados russos ainda estariam retirando de seus tanques as flores com que foram recebidos pelos ucranianos e ele mesmo estaria celebrando com o presidente chinês, Xi Jinping, por ter mostrado à Otan e ao Sleepy Joe (Biden) quem estabeleceria as regras do sistema internacional daí adiante.

LIBERDADE. Em vez disso, os ucranianos deram aos russos um tutorial sobre como combater e morrer por liberdade e autodeterminação. Putin parece estar trancado dentro de sua câmara de isolamento antigerme, preocupado com a possibilidade de qualquer oficial militar russo que se aproxime poder lhe apontar uma arma.

Zelenski discursou virtualmente ao Congresso dos EUA. A globalização, em vez de acabar, testemunha indivíduos do mundo inteiro usando redes globais para monitorar e influenciar os rumos da guerra de maneiras inesperadas. Com

alguns cliques, pessoas mandam dinheiro para dar apoio aos ucranianos e tecendo um pouquinho dizem a todos no mundo, do McDonald's ao Goldman Sachs, que devem se retirar da Rússia até que os soldados russos se retirem da Ucrânia.

Outra surpresa que poucos anteciparam — especialmente China e Rússia. A China fiou-se nas próprias vacinas para combater a covid-19, juntamente com uma política de tolerância zero e quarentenas imediatas para evitar a disseminação do vírus. Mas as vacinas chinesas parecem menos eficazes do que as outras. E, em razão da estratégia de quarentenas testada depois da China menos imune, o vírus agora está se espalhando como rastro por lá.

Como noticiou o *Times* na terça-feira: "Dezenas de milhões de habitantes de províncias e cidades chinesas, incluindo Pequim, Xangai e Shenzhen, estão sob lockdown em meio a um surto da variante Ômicron do coronavírus. Viagens entre as cidades foram banidas, linhas de produção foram paralisadas e shopping centers foram fechados".

E o que isso faz? Mata a demanda por petróleo e baixa o preço do insumo — que, depois de se aproximar dos US\$ 130 o barril, por causa da guerra na Ucrânia, caiu abaixo dos US\$ 100 na terça-feira. E qual país precisa desesperadamente de preços altos de petróleo porque tem pouquíssimo mais o que vender ao mundo para financiar sua guerra? A Rússia de Putin.

BONDADE. Portanto, a estratégia anticovid da China está comprometendo a estratégia petrolífera de Putin — o que, provavelmente, prejudica o russo tanto quanto qualquer medida que os EUA estejam adotando. Ainda somos muito mais conectados do que somos capazes de perceber.

Agora que passamos da fase inicial desta guerra, surpresas

não param de aparecer. Para mim, as três maiores são os atos extraordinários de crueldade, coragem e bondade que esta guerra tem revelado e inspirado.

Nunca duvidei de que, uma vez que Putin lançasse esta guerra, ele faria de tudo para garantir ser capaz de se autoproclamar "vencedor". Mas é impressionante assistir quão rapidamente ele se enrolou. Num intervalo de três semanas, Putin começou dizendo que tinha entrado na Ucrânia para libertar o país de sua liderança "nazista" e trazer Kiev de volta para seu lar natural, a Rússia, e passou a destruir as cidades ucranianas e mirar civis indiscriminadamente em seus bombardeiros para derrubar a resistência contra sua aspiração.

Como um líder afirma que a Ucrânia e seu povo são parte da alma da Rússia e depois os esmaga?

Como um líder começa afirmando que a Ucrânia e seu povo são partes integrais da alma e da tessitura da Rússia — com línguas, cultura e religião compartilhadas — e, quando repelição, passa imediatamente a se dedicar a esmagar o lugar até as cinzas? E sem nenhuma explicação aos ucranianos, ao mundo ou ao seu povo.

SURPRESAS. É o tipo de loucura perversa que vemos num amante desprezado ou num "crime de honra". É e chocante e aterrador vê-la manifestada pelo líder de uma superpotência que possui cerca de 6 mil ogivas nucleares. Há algo a respeito desse sujeito que prenuncia mais surpresas sinistras.

Sempre me impressiona com a coragem que pessoas aparentemente normais mani-

festam na guerra — neste caso, não apenas dos ucranianos, mas também dos russos que se recusam a comprar as mentiras de Putin, cientes de que ele está transformando seu país numa nação pária.

Então, me maravilho com a coragem inspiradora demonstrada na noite da segunda-feira por Marina Ovsianikova, funcionária da emissora de TV russa Canal 1, que invadiu uma transmissão ao vivo do noticiário mais visto no país gritando: "Pare a guerra!", segurando um cartaz ao lado da apresentadora que dizia "Estão mentido para vocês".

Ela foi detida, interrogada e, por enquanto, libertada — provavelmente porque Putin temeu transformá-la em mártir. Marina — lembre-se deste nome. Ela ousou dizer ao czar que ele está nu. Que coragem.

AJUDA. E, finalmente, guerras também revelam atos extraordinários de bondade. Nesta guerra, alguns deles ocorreram espontaneamente e influenciaram de maneiras que ninguém esperava uma plataforma — o site Airbnb.

Executivos do Airbnb afirmam que, no início de março, simplesmente perceberam que os membros de sua comunidade estavam usando a plataforma espontaneamente de uma maneira nova: transformando sua tecnologia para reservas num sistema de ajuda internacional feito em casa, de pessoa a pessoa.

Nas últimas duas semanas, de acordo com a empresa, pessoas de 165 países reservaram mais de 430 mil noites de hospedagem em lares ucranianos listados no Airbnb sem nenhuma intenção de se hospedar de verdade — simplesmente para doar dinheiro aos anfitriões ucranianos, em sua maioria desconhecidos.

O Airbnb renunciou temporariamente às taxas que cobra de hóspedes e anfitriões na Ucrânia. Então, todos os US\$ 17 milhões levantados por es-

sas reservas estão indo para os ucranianos. Hóspedes de EUA, Reino Unido e Canadá são os maiores doadores. Austrália, Alemanha e outros países europeus completam o top 10.

Além disso, até o domingo, cerca de 36 mil pessoas de 160 países se inscreveram na afiliação sem fins lucrativos da plataforma, Airbnb.org, para receber em suas casas refugiados em fuga da Ucrânia. Seria impossível para a Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (Usaid) causar tamanho impacto tão rapidamente.

Muitos dos anfitriões ucranianos que receberam essas doações na forma de reservas escreveram aos seus doadores para agradecer, forjando novas amizades e ajudando os estrangeiros a entender o impacto desta guerra com uma profundidade muito maior.

Não há nada melhor que se comunicar pessoalmente com ucranianos escondidos nos porões de suas casas explicando que você está feliz em poder alugar esse porão para jamais usá-lo. Isso cria uma comunidade de bondade que sozinha é incapaz de derrotar os tanques de Putin, mas que pode ajudar a dar apoio àqueles determinados em resistir, recordando-os de que eles não estão sozinhos — Putin é que está.

Não acho nada disso surpreendente. Sempre argumentei que globalização não é apenas comércio. É a capacidade de países, empresas e agora cada vez mais indivíduos se conectarem para agir globalmente. O circuito da humanidade faz os seres humanos querermos se conectar, e a conexão do mundo de hoje está facilitando e barateando que eles façam isso diariamente.

Por tudo isso, o que torna as surpresas felizes desta guerra tão surpreendentes é que elas apanharam de surpresa as pessoas responsáveis por elas. Mas devo avisar: outras surpresas virão — e nem todas serão felizes. ● **TRADUÇÃO DE GUILHERME NUNES**



Ucraniana aguarda ajuda em centro de acolhimento na Polónia; mais de 3 milhões de refugiados

● A Guerra de Putin

Tribunal internacional exige retirada russa

Decisão da CJU é simbólica e Moscou não dá sinais de que acatará ordem da mais alta corte das Nações Unidas

HAIA, HOLANDA

A Corte Internacional de Justiça (CIJ), o mais alto tribunal da ONU, ordenou ontem à Rússia que interrompa sua invasão da Ucrânia, em uma decisão preliminar cujo significado é muito mais simbólico. A Ucrânia iniciou o caso em Haia para contestar a explicação oficial do presidente russo, Vladimir Putin, de entrar no país como o argumento de acabar com um "genocídio" da população de origem russa.

O tribunal aprovou, por 13 votos a 2, a decisão de ordenar que a Rússia "suspenda" as operações militares na Ucrânia e impeça que forças armadas comandadas ou apoiadas por Moscou tomem medidas adicionais. Os juízes que votaram

contra eram um russo e o outro chinês.

"A CIJ está bem ciente da magnitude da tragédia humana na Ucrânia e está profundamente preocupada com o uso da força russa, que levanta problemas muito sérios de direito internacional", declarou o juiz-presidente, Joan Donoghue.

O presidente ucraniano, Volodymyr Zelenski, comemorou no Twitter o que chamou de uma "vitória completa contra a Rússia" e afirmou que "ignorar a ordem isolará ainda mais o Kremlin".

Embora a ordem do tribunal seja, em teoria, obrigatória sob a lei internacional, não há sinais de que Moscou a cumprirá. A Rússia não enviou um representante e apresentou um documento afirmando que o tribunal não tinha competência para decidir o caso e pediu sua retirada da pauta da CIJ, que rejeitou o apelo.

A corte, no entanto, não tem como fazer cumprir a decisão. Sanções só poderiam ser impostas pelo Conselho de Segurança da ONU, do qual a Rússia é

Putin diz que Ocidente não terá sucesso em obter 'domínio global'

O presidente russo, Vladimir Putin, disse ontem que o Ocidente "não teria sucesso" no que chamou de "tentativa de alcançar o domínio global e desmembrar a Rússia". "Por trás da conversa hipócrita e das ações do chamado Ocidente estão objetivos geopolíticos hostis", afirmou. "Eles simplesmente não querem uma Rússia forte e soberana."

Em discurso televisado, Putin admitiu o impacto que as sanções internacionais estavam infligindo à

economia russa, mas insistiu que o país sairia mais unido e poderia suportar o golpe. Ele criticou as empresas estrangeiras que deixaram o país e afirmou que as que permaneceram terão "oportunidades adicionais no futuro".

"Nossa economia precisará de mudanças estruturais profundas nessa nova realidade. E não vou esconder isso - não serão fáceis. Elas levarão a um aumento temporário da inflação e do desemprego", disse o presidente. "A operação militar na Ucrânia é apenas um pretexto para que eles imponham novas sanções." ● **WTF**

MONTES

ra uma decisão da CIJ. Em 1984, a Nicarágua ganhou uma decisão semelhante perante o tribunal contra os EUA por seu financiamento e apoio aos rebeldes contrarrevolucionários que buscavam derrubar o governo nicaraguense.

Os EUA rejeitaram participar do processo, argumentando que a CIJ não tinha jurisdição. Depois, bloquearam as resoluções no Conselho de Segurança da ONU, recusando-se a pagar a compensação à Nicarágua.

RELEVÂNCIA. Yuval Shany, especialista em direito internacional da Universidade Hebraica de Jerusalém, disse que a relevância da decisão de ontem é derrubar o argumento inicial da Rússia de que a invasão era para acabar com um genocídio. Alain Pellier, um dos advogados que vinha defendendo os russos há um bom tempo, deixou o caso pouco antes do parecer, dizendo que "se tornou impossível representar em fóruns legais um país que despreza tão cnicamente a aplicação da lei". ●

membro permanente e onde tem poder de veto.

O caso decidido ontem também não tem relação com eventuais crimes de guerra cometidos na Ucrânia. A CIJ julga apenas disputas entre nações soberanas. Acusações contra indivi-

duos são apresentadas ao Tribunal Penal Internacional (TPI), também com sede em Haia, na Holanda - ele já analisou casos concretos do conflito ucraniano.

Analistas apontam que não é a primeira vez que um país igno-

ABERTURA DO STAND NESTE FIM DE SEMANA

ABOUT
MUNDO E PÁTRIA

É SOBRE TUDO. E SOBRE VIVER.

72 A 131 M²
2 E 3 DIÁFANOS
DE LUZ

METRÔ SANTA CRUZ A 600 M

● A Guerra de Putin

Europa valoriza votos do Brasil e não vê Bolsonaro como ator na guerra

CENÁRIO

Felipe Frazão
Brasília

As declarações do presidente Jair Bolsonaro sobre a guerra da Ucrânia têm menor relevância diplomática no exterior do que se acredita no Brasil. Representantes diplomáticos de países europeus entendem que, até agora, o discurso dubio de Bolsonaro não impediu o Brasil de votar contra a Rússia nas Nações Unidas. Embora notem modulações na posição brasileira, que a distanciam do tom usado por potências ocidentais, afirmam que o resultado final é o que mais importa.

Os relatos de chancelarias e embaixadores estrangeiros notam que o Brasil votou contra a Rússia e dentro de suas posi-

ções tradicionais de política externa, até agora, em Nova York. Não deixam de observar, porém, que o País fez concessões para não desagradar aos russos. O próprio presidente declarou que a delegação do Brasil trabalhou para abrandar os termos contra Vladimir Putin, substituindo expressões como "condenar" por "lamentar", o que vem sendo justificada como uma forma de manter a capacidade de diálogo.

DIFERENÇAS. As diferenças de discurso da equipe do Itamaraty no exterior, de atores do governo em Brasília e do presidente são assuntos relatados e explicados em telegramas enviados à Europa. Mas menor peso é dado ao que o presidente fala, em comparação com decisões do Ministério das Relações Exteriores.

Eles interpretaram que o presidente exagerou em suas declarações por questões liga-

das à política doméstica do Brasil, mas não fez o País tomar o lado pró-Rússia nas votações. Notam, também, que posicionamentos contraditórios entre o presidente e sua equipe diplomática podem ser uma boa estratégia, para que o País possa mudar de posição em algum momento.

Para embaixadores brasileiros e estrangeiros há pouco que o Brasil possa fazer além de dar seus votos alinhado ao Ocidente, no Conselho de Segurança, e demais instâncias da ONU. A interpretação é reforçada pelo fato de o País não fazer parte de organizações multilaterais diretamente afetadas pelo conflito e estar geograficamente distante da guerra. Nas palavras de um embaixador da Secretaria de Estado, nesta guerra "o Brasil não tem tanta importância assim".

Também não estão no radar, por enquanto, telefones de Bolsonaro com o presi-

dente francês, Emmanuel Macron, ou com o chanceler alemão, Olaf Scholz, dois mediadores que tentaram evitar o conflito.

O último diálogo com um chefe de governo, com o premiê britânico, Boris Johnson, ocorreu na semana passada. Mas o telefonema estava pre-

ficou incomodado com a divulgação do contato.

Bolsonaro afastou-se das condenações internacionais à Rússia de Vladimir Putin, de quem se diz amigo e busca ressaltar semelhanças de pensamento e comportamento. Em seguidos pronunciamentos, destacou que buscaria neutralidade e isenção. Na semana passada, voltou a enaltecer o poder de Putin, e, por outro lado, só fez comentários em tom de depreciativo sobre o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski.

DIPLOMACIA. Diplomatas dizem que a guerra pode aumentar a demanda por líderes que tenham autoridade, demonstrem capacidade de conduzir os países e recebam respaldo internacional. Um nome, entre os potenciais concorrentes ao Planalto, não sai da cabeça de diplomatas: Luiz Inácio Lula da Silva, ex-presidente e pré-candidato do PT. Eles lembram que, no governo Lula, o País buscou uma projeção diplomática internacional, colocando-se como mediador de conflitos, e tinha posições claras. Mais do que isso, a voz do Brasil era esperada e ouvida, afirma uma diplomata europeia. ●

Cobrança
Diplomatas dizem que a guerra pode aumentar a demanda por líderes que tenham autoridade

visto dias antes, no esforço para conquistar o voto do Brasil no Conselho de Segurança. Virou uma forma de os britânicos pressionarem por uma declaração em favor do cessar-fogo, com o qual ambos líderes teriam concordado. O governo brasileiro não queria que a chamada se tornasse pública e

BREVE LANÇAMENTO

IT'S ABOUT LIFE

ESPAÇO, ACONCHEGO E FUNCIONALIDADE JUNTOS NO PONTO MAIS VALORIZADO E COMPLETO DO BAÍRRO.

ACESSO AO STAND:

RUA JORGE TIBIRIÇÁ, 290 - VILA MARIANA | 4580-0204 | setim.com.br/about

SEI JORGE TIBIRIÇÁ EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS S/A, endereço oficial do empreendimento: Rua Engenheiro José Sá da Rocha, 465, Intermediária: LPS São Paulo Corretora de Imóveis Ltda. - CNPJ 08.747.073-2 - Central de Atendimento do Setim Vendas - Rua Helena, 235 - 9º andar - Vila Olimpia - CEP 04532-050 - Tel. (11) 3041-9222 - São Paulo-SP. Documento, até as 23h, exclusivo aos sábados, domingos e feriados. Creci - 17586-9. A comercialização somente poderá ocorrer após a expedição do alvará pela municipalidade e a Registro de Imóveis competente. Os acessórios de produção ou equipamentos e materiais de uso cotidiano como luminárias, copos, vasos, bancada, grife, toalhas etc., são apenas elementos de decoração e não fazem parte do contrato de aquisição. Móveis, revestimentos de piso e parede, sanitas, luminárias, panelas, armários etc., são meramente ilustrativos e não fazem parte do contrato de aquisição. A vegetação que aparece nas imagens está com o porte adulto. O porte da vegetação será atingido após alguns anos de entrega do empreendimento. 14 meses após 13 por cento referente à área privativa do local (banheiro - área de depósito). Qualquer venda está atrelada ao pagamento do valor correspondente à área mediacional imobiliária e a respectivas comissões decorrentes deve ser em descumprimento do preço de venda constante na proposta a ser assinada pelo comprador. Use de marca autorizada pelo Setim. Termo nº 400003002. Imagens meramente ilustrativas.

Futuro Lançamento

Futura Incorporação e Intermediação

Lopes
IMOBILIÁRIA

SETIM
INCORPORADORA

Presos nos EUA

Espiões tentaram vender ao Brasil segredos de submarino nuclear

Jonathan e Diana Toebbe se declararam culpados em fevereiro; autoridades brasileiras denunciaram caso e ajudaram o FBI

WASHINGTON

Em 2020, um engenheiro naval americano e sua mulher decidiram vender alguns dos segredos militares mais bem guardados dos EUA: a tecnologia por trás dos reatores nucleares que alimentam a frota de submarinos do país. Então, o casal enfrentou outra escolha: para qual governo eles deveriam vender os segredos roubados?

O engenheiro acreditava que abordar adversários americanos, como Rússia ou China, era moralmente ir longe demais, segundo mensagens de texto divulgadas durante o julgamento. Em vez disso, Jonathan e Diana Toebbe pensaram em um país rico o suficiente para comprar os segredos, mas que não fosse tão hostil aos EUA e, mais importante, cada vez mais ansioso para adquirir a mesma tecnologia que eles estavam vendendo: o Brasil.

A nação abordada pelos Toebbes permaneceu até agora protegida por promotores federais e outros funcionários do governo. Mas, segundo com um brasileiro, funcionário do alto escalão do governo, e outras pessoas familiarizadas com a investigação, Toebbe abordou o Brasil há quase dois anos com uma oferta de milhares de páginas de documentos confidenciais sobre reatores nucleares que ele havia roubado do escritório da Marinha, em Washington, ao longo de vários anos.

O plano saiu pela culatra assim que começou. Depois que Toebbe enviou uma carta oferecendo os segredos à agência de inteligência militar do Brasil, em abril de 2020, pedindo um pagamento inicial de mais de US\$ 100 mil em criptomoedas, autoridades do País entregaram a carta ao addito legal do FBI em território brasileiro.

PRISÃO. Então, a partir de dezembro de 2020, um agente do FBI disfarçado se fez passar por oficial brasileiro para ganhar a confiança de Toebbe e convencê-lo a depositar documentos em um local escolhido pelos investigadores.

Toebbe concordou em fornecer documentos e ofereceu assistência técnica ao programa brasileiro, usando informações sigilosas que ele aprendeu em anos trabalhando para a Marinha dos EUA.

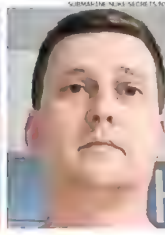
Jonathan e Diana Toebbe, que moravam em Annapolis, no Estado de Maryland, foram presos em outubro e se declararam culpados de espionagem no mês passado. Ele pode pagar 17 anos e 6 meses de prisão; ela pode enfrentar até 3 anos.

O Brasil continua com seu programa de desenvolvimento de um reator nuclear submarino e se aproximou da Rússia para buscar uma parceria, disse um oficial militar russo que, como todas as pessoas entrevistadas pelo *New York Times* para esta matéria, falou sob condição de anonimato.

GUERRA. No mês passado, uma semana antes de a Rússia invadir a Ucrânia, o presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, até trouxe a questão da tecnologia durante uma viagem a Moscou. Ele tentou manter um relacionamento positivo com o presi-



Diana e seu marido, Jonathan Toebbe; condenados por espionagem



Para lembrar
Rosenberg vendeu dados da bomba nuclear à Rússia

• A primeira bomba atômica russa explodiu quatro anos depois das de Hiroshima e Nagasaki, em 28 de agosto de 1949. A CIA começou a investigar como os soviéticos haviam tido acesso aos segredos nucleares. Meses depois, foi preso o cientista britânico Klaus Fuchs, que participou do projeto nuclear americano. Ele revelou ter passado dados importantes a agentes russos.

Roubo nuclear

US\$ 100 mil
em criptomoedas era o pagamento inicial exigido pelo casal Jonathan e Diana Toebbe para vender segredos de reatores nucleares submarinos dos EUA ao governo brasileiro.

A revelação desencadeou várias prisões, até se chegar ao soldado David Greenglass, irmão de Ethel Rosenberg. Ele confessou haver entregue a Julius Rosenberg várias ilustrações das lentes especiais, desenvolvidas para a bomba no laboratório de Los Alamos. Apesar de a União Soviética ter negado qualquer envolvimento com Rosenberg, ele e a mulher foram condenados à morte em 5 de abril de 1951. No dia 19 de junho de 1953, Ethel e Julius Rosenberg foram executados na cadeira elétrica da prisão de Sing Sing.

dente russo, Vladimir Putin. A viagem atraiu críticas do governo Biden. Questionado sobre o esforço do Brasil para adquirir tecnologia russa, um alto funcionário do governo americano disse, na terça-feira, que "era uma aposta ruim para qualquer governo".

Em alguns aspectos, o Brasil foi uma escolha estranha para o casal Toebbe. Os dois países têm um relacionamento mili-

tarlimitado e a proposta de venda ocorreu durante um dos períodos mais delicados entre Brasil e EUA, por causa da proximidade de Bolsonaro com Donald Trump.

Embora o governo dos EUA quisesse divulgar o nome do país para o qual Toebbe tentou vender os segredos, autoridades brasileiras pediram sigilo, segundo uma pessoa familiarizada com a investigação. A Casa Branca, o Departamento de Justiça e o FBI se recusaram a comentar. Autoridades americanas disseram apenas que o casal não tentou vender os segredos para adversários dos EUA, nem para seus aliados da Otan, como a França.

Em mensagens criptografadas de 2019, recuperadas pelo FBI, o casal discutiu planos diferentes para vender os segredos. Um deles, escreveu Toebbe, era erradado ser cogitado, por ser um país rival dos EUA. Outro plano, para vender para um país amigo, também era questionável. "Não é moralmente defensável", escreveu Jonathan, segundo a transcrição do processo judicial. Diana respondeu: "Não tenho nenhum problema com isso. Não sinto lealdade às abstrações."

ALTO RISCO. O advogado de Jonathan Toebbe disse que as regras do governo o impedem de responder a perguntas. A defesa de Diana se recusou a discutir o caso antes da sentença, marcada para agosto. Ela disse no tribunal que o governo apresentou mensagens selecionadas e fora de contexto.

Embora a Embaixada Brasileira nos EUA tenha se recusado a comentar, um alto funcionário do governo do Brasil disse que o País cooperou com investigadores americanos por causa da parceria e das relações amistosas entre os serviços de inteligência do Brasil e a CIA. Se tivesse sido pelo tentando comprar segredos americanos, as relações entre os dois países, incluindo o compartilhamento de inteligência, poderiam ter sido colocadas em risco. ■ **APP**

Japão

Tremor provoca alerta em Fukushima e deixa 4 mortos

TÓQUIO

Um terremoto de 7,3 graus foi registrado ontem no norte do Japão. De acordo com autoridades do país, quatro pessoas morreram e 70 ficaram feridas. O tremor foi sentido nas cidades de Fukushima e Miyagi.

Segundo a agência meteorológica japonesa, o abalo ocorreu a uma profundidade de 60 quilômetros. Autoridades pe-

diram que os moradores mantivessem distância do mar ou da foz de rios.

O primeiro-ministro japonês, Fumio Kishida, disse que o governo está avaliando a extensão dos danos e prometeu fazer o máximo por operações de resgate e socorro. Fukushima foi devastada após um tremor de 9 graus de magnitude em 2011, que danificou a usina atômica da cidade e provocou um desastre nuclear.

Imediatamente, a Tokyo Electric Power Company Holdings (Tepco), empresa que opera a usina nuclear, emitiu um alerta de incêndio em um dos reatores de Fukushima, mas garantiu que não havia sinais de fogo.

REFRIGERAÇÃO. A empresa japonesa identificou também um problema nos sistemas de refrigeração de combustível, em razão dos cortes de energia provocados pelo terremoto. De acordo com a Tepco, no entanto, o problema foi resolvido cerca de duas horas depois. ■

BRUNO

Reino Unido

Irã liberta dois britânicos após pagamento de dívida

TEERã

Dois britânicos foram libertados ontem no Irã. Ambos eram acusados de espionagem. A libertação ocorreu dias após Londres pagar uma dívida de 400 milhões de libras (£2,6 bilhões). Os dois governos negam que o pagamento tenha relação com o caso.

Um dos presos é Nazanin Zaghari-Ratcliffe, condenada

por conspirar contra o governo iraniano. Em abril de 2016, ela foi presa no aeroporto de Teerã, onde estava para visitar a família. Outro é o engenheiro aposentado Anoshir Ashoori, detido em 2017 quando visitava a mãe. Ele foi condenado a 10 anos de prisão. Uma terceira pessoa, Morad Tahbaz, também foi solta, mas ainda não está autorizada a deixar o Irã, de acordo com autoridades britânicas. ■ **APP**



Bolsonaro diz que
Queiroga vai decretar
'fim da pandemia'

METRÓPOLE



Pandemia do coronavírus

Idosos acima de 80 anos em SP terão 4ª dose da vacina a partir de segunda

— Como requisito é preciso ter tomado a 3ª dose contra covid há ao menos 4 meses; existe perspectiva de ampliar aplicação a pessoas com mais de 60, mas ainda sem data

ITALO LO RE

O governo de São Paulo iniciou na segunda-feira a aplicação da 4ª dose da vacina contra covid-19 em idosos com mais de 80 anos. Como requisito, a população-alvo precisa ter recebido a 3ª dose há ao menos quatro meses. Até o momento, como orienta o Ministério da Saúde, a 4ª dose era recomendada pelo Estado só para pessoas imunocomprometidas com 12 anos ou mais.

"Estão aptos a receber a 4ª dose a partir de segunda-feira, 21 de março, 900 mil idosos que residem no Estado de São Paulo que têm mais de 80 anos", disse ontem o governador João Dória (PSDB), durante o anúncio da expansão da campanha de imunização, no Palácio dos Bandeirantes.

IMUNE. Secretário da Saúde de São Paulo, Jean Gorinchtey, explicou que o público que será vacinado a partir de segunda, pela idade, tem a chamada imunossupressão, que é o envelhecimento do sistema imune. "Por isso, igualmente a esses grupos de imunodeprimidos, merece uma dose de reforço, garantindo, assim, que não haja impacto de interações e mortes", disse. "Lembrando que foi exatamente esse grupo que, frente à variante Ômicron, teve o maior impacto de mortalidade entre aqueles que estavam vacinados."

A recomendação da gestão paulista é de que todos os imunizantes disponíveis na rede pública poderão ser aplicados



O anúncio da expansão da vacinação no Estado de SP foi feito ontem por João Dória e sua equipe

nesta nova etapa. A coordenadora do Programa Estadual de Imunização (PEI), Regiane de Paula, disse que há perspectiva de ampliar a aplicação da 4ª dose para o público de 60 anos ou mais, mas não houve divulgação de datas específicas.

"Essa população (de mais de 80 anos), neste momento, é nossa população-alvo. E a nós traremos novos cronogramas, mostraremos novas fases, para que a gente possa avançar da mesma forma como fez durante toda a campanha de vacinação", explicou Regiane.

PREVISÃO INICIAL. Há um mês, o governo de São Paulo informou que previa iniciar no dia 4 de abril a aplicação da 4ª dose da vacina em idosos sem co-

Campanha nacional de vacinação contra gripe começa em 4 de abril

A campanha da vacinação contra a gripe começa em 4 de abril, em todo o País, inicialmente para idosos com mais de 60 anos e trabalhadores da área da saúde. Crianças de 6 meses a 5 anos de idade (4 anos, 11 meses e 29 dias) serão imunizadas na segunda etapa. Neste ano, porém, o Ministério da Saúde excluiu as crianças de 5 anos dos grupos prioritários. Em 2021, crianças com até 5 anos e 11 meses foram vacinadas.

Com a distribuição de 80

milhões de doses da vacina para a campanha nacional de vacinação, contratadas do Instituto Butantan, o Ministério da Saúde prevê imunizar cerca de 76,5 milhões de pessoas nos grupos considerados prioritários.

A vacina ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é a trivalente — composta pelos vírus H1N1, a linhagem B (Victoria) e também a cepa Darwin do vírus influenza A (H3N2). Ou seja, os novos imunizantes são adaptados à cepa que causou um surto de casos no Brasil no fim do ano passado. Os grupos de maior risco representam cerca de 70% dos óbitos pela doença.

■ BRASIL DE HOJE

morbidades no Estado. Conforme o médico João Gabbard, coordenador executivo do comitê científico que assessora a gestão paulista, o objetivo seria posteriormente reduzir, de forma sucessiva, as faixas etárias que receberão as vacinas, até chegar ao grupo de 60 anos. O intervalo mínimo de quatro meses seria aplicado para todos os grupos.

IMUNIZAÇÃO. Foram aplicadas no Estado até aqui 102,4 milhões de doses contra a covid-19. Ao todo, 39 milhões completaram o esquema inicial (dose única ou duas doses), o equivalente a 84,3% da população. Enquanto isso, 41,7 milhões de habitantes do Estado receberam ao menos a 1ª aplicação, o que corresponde a 92,7% do total. Com 3ª dose, são 21,8 milhões de pessoas, menos da metade da população de São Paulo.

A despeito da orientação do Estado, a prefeitura de Bonitópolis decidiu começar a dar a 4ª dose da vacina contra a covid-19 a partir do início de fevereiro no grupo com mais de 70 anos. Neste mês, expandiu a aplicação para a faixa com mais de 60 anos. Como a cidade, em 2021, vacinou a população ao mesmo tempo na experiência de proteção em massa com a AstraZeneca, os idosos tomaram as doses há mais tempo. Na decisão, foi então considerado o maior risco de queda de proteção das vacinas.

Como mostrou o Estadão, o Mato Grosso do Sul também já começou a aplicar a 4ª dose em idosos acima de 60 anos e profissionais de saúde. ■

AGENDA COVID

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO

Pessoas que receberam a primeira dose da vacina contra a covid-19 em outro país podem completar o esquema vacinal em São Paulo. No caso de o imunizante não estar disponível no Brasil, poderá receber a vacina de outro fabricante, conforme recomendação fornecida pelo posto de vacinação. Continua a imunização infan-

til entre 5 e 11 anos na capital paulista — além dos demais grupos elegíveis.

RIO DE JANEIRO

O município informa que crianças de 5 a 11 anos com deficiência e/ou comorbidades podem antecipar a segunda dose da Pfizer pediátrica para o intervalo de 21 dias. Pessoas com imunossupressão grave com 12 anos ou mais devem tomar uma terceira dose (dose adicio-

nal) da vacina contra a covid-19, pelo menos 28 dias após a segunda dose.

Ribeirão Preto

Permanece aberto o agendamento da terceira dose para maiores de 18 anos com a última dose tomada até 15 de novembro.

Distrito Federal

Pessoas com imunossupressão grave podem receber a do-

se adicional contra a covid-19 sem necessidade de agendar atendimento.

CAMPINAS

Até 31 de março, realiza a vacinação sem agendamento nos centros de saúde. A imunização é para crianças, adolescentes e adultos.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO

Continua a imunização de crianças a partir de 5 anos. ■



Confira mais algumas cidades e o prazo da imunização:
<https://bit.ly/3u2w7d5>

Números

Em 17 de março de 2022, foram aplicadas 102,4 milhões de doses de vacina contra a covid-19 no Brasil.

NOVOS VACINADOS DE MARÇO EM SP	65,0
TOTAL DE SP	102,4
NOVOS VACINADOS DE MARÇO EM SP	65,0
TOTAL DE SP	102,4
NOVOS VACINADOS DE MARÇO EM SP	65,0
TOTAL DE SP	102,4

Fonte: Ministério da Saúde
Atualizado em 17 de março de 2022

Pandemia do coronavírus

Europa registra alta de novos casos de covid, enquanto Brasil relata queda

Especialistas não acreditam em uma nova onda no País, como a causada pela Omicron no início deste ano

LEON FERRARI
JOÃO KER

A curva global de infecções por covid-19 voltou a subir, puxada pela nova alta de casos em países da Europa e na Ásia, especialmente na China. Devido a tendência, autoridades chinesas decretaram lockdowns. Na Europa, autoridades também temem que a doença volte com força em um momento de flexibilização das restrições.

No Brasil há queda dos registros e flexibilizações das restrições, e especialistas não acreditam em uma nova onda, como a causada pela Omicron no início do ano. Ontem, o País registrou 354 novas mortes. A média semanal de vítimas, que elimina distorções entre dias úteis e fim de semana, ficou em 345, a menor desde 25 de janeiro.

FLEXIBILIZAÇÕES. "Sou moderadamente otimista. As flexibilizações ainda são precoces e desnecessárias, principalmente no uso de máscara em lugares fechados, o que nos deixa mais vulneráveis. Porém, não dá para fazer comparação entre nós e os países da Europa que têm taxas de vacinação bem inferiores às nossas", aponta Carlos Magno Castella Branco Fortalez, infectologista e epidemiologista da Unesp.

Proteção em análise
A alta de casos notada em diferentes pontos da Europa não se refletiu nos dados de internações

"Aqui, as vacinas funcionaram muito bem contra a variante Delta, nem tanto contra a Omicron. Mas não vejo o Brasil com risco de uma nova onda significativa da pandemia, nem em termos de mortes, nem de casos. É claro que é impossível fazer previsões com

certeza. Podemos errar, mas o que está ocorrendo na Ásia e na Europa não é algo tão absurdo ou explosivo em questão de números", diz Fortalez.

Superintendente de Vigilância em Saúde de Santa Catarina, Eduardo Macário diz que esse aumento de casos no exterior acende sinal de alerta para o Brasil, mas não acredita que uma nova onda ocorra no País. "Com os dados que tenho disponíveis neste momento, não acredito que tenhamos (uma nova onda) com a mesma intensidade que tivemos entre a segunda quinzena de janeiro e a primeira de fevereiro."

Por outro lado, Macário destaca que "podemos ser surpreendidos com novas informações vindas desses países". Na visão dele, tudo pode mudar a depender da eficácia das vacinas contra a subvariante da covid-19 e a capacidade de transmissão dela, bem como do tempo de duração da proteção da vacina de reforço.

A alta de casos em diferentes pontos da Europa ainda não se refletiu nas internações, o que pode indicar o efeito de proteção pelas vacinas. Ainda assim, os governos reacenderam o sinal de alerta.

Na Alemanha, as 1,6 mil novas infecções por 100 mil habitantes foram ultrapassadas pela primeira vez, enquanto a Itália registrou mais de 85 mil novos casos na terça, 15. Na França, espera-se um pico de 120 mil a 150 mil novos casos diários até o fim de março. Já na Austrália, os casos dispararam após a diminuição de restrições. Por outro lado, com exceção do caso alemão, espera-se que as medidas restritivas desapareçam gradualmente.

A Alemanha, por registrar recortes de casos, considera novas medidas. O país teve um novo recorde consecutivo de incidência de covid-19. As autoridades de saúde relataram 262.593 novos positivos e 269 mortes em 24 horas, em comparação com 215.854 e 314 há uma semana.

Na França, espera-se que a recuperação seja revertida em 10 ou 15 dias sobre a pressão hospitalar, o que não alterará a flexibilização das medidas sanitárias. O número de pacien-



Testagem na China: incidência de casos importados e suspeita de prevalência da variante Omicron

China adota política de tolerância zero, mas tem de liberar leitos

Na terça-feira, os casos de covid-19 chegaram a mais de 5 mil novas infecções na China. O número é pequeno quando comparado ao de outros países grandes. Mas a China adotou uma estratégia de tolerância zero aos surtos, que exige bloqueios totais rígidos, testagem em massa e quarentena em instalações do governo desde o início de 2020. As autoridades em Pequim e uma lista cada vez maior de cidades e províncias dizem que o vírus

ainda está se propagando e que o governo deve tomar medidas cada vez mais severas para detê-lo. Ainda se estuda como os casos começaram a surgir. Mas fatores indicam a incidência de casos e importados do estrangeiro e a prevalência da variante Omicron.

Diante de uma onda de casos, a China liberou leitos hospitalares nesta quarta-feira. Em Hong Kong, os profissionais de saúde começaram nesta quarta-feira a armazenar os corpos de pessoas mortas pela covid-19 em câmaras frigoríficas, pela falta de espaço adequado e aumento acentuado de infecções.

tes nos hospitais, que vinha caindo continuamente há mais de um mês, estagnou nos últimos dias. O perigo é que a pandemia seja "banalizada". Ela "não acabou", diz o conselho científico que aconselha o governo francês.

A Espanha registrou uma ligeira recuperação de infecções desde a semana passada, o que quebra a tendência de queda iniciada em meados de janeiro no país, com uma incidência ainda de alto risco, de 432 casos por 100 mil habitantes nos últimos 14 dias. As secretarias de saúde das diferentes regiões do país atribuem os aumentos ao relaxamento das medidas e às comemorações do carnaval, enquanto especialistas alertam que nos próxi-

mos meses, diante de festividades como a Semana Santa, pode haver novos aumentos na transmissão.

Na Itália, os casos de covid aumentaram para níveis de alguns meses atrás, mas o governo mantém planos de eliminar restrições e a obrigatoriedade do certificado de vacinação a partir de 31 de março em fases diferentes. Segundo o boletim diário do Ministério da Saúde italiano, 85.288 novos casos e 180 mortes foram registrados na terça-feira.

A Bélgica também presenciou alta de infecções e hospitalizações na última semana de 8.075 e 156,4 diárias, respectivamente, informaram ontem as autoridades de saúde, o que indica um aumento nos casos

de covid-19 de 30% de 6 a 12 de março em relação ao período de referência anterior. Na Holanda, o número de pacientes com covid-19 nos hospitais aumentou na última semana, com quase 2 mil pessoas internadas principalmente em enfermarias, segundo os dados oficiais.

PANORAMA NACIONAL. Para a pós-doutora em parasitologia e imunoparasitologia Joziana Barçante, do Núcleo de Pesquisa Biomédica e professora do Departamento de Medicina da Universidade Federal de Lavras (UFLA), falta vigilância genômica no Brasil para se ter certeza do que pode acontecer no País em relação à pandemia. "A nossa vigilância genômica é muito baixa, é muito fraca ainda, não conseguimos ter o panorama do que está circulando", alerta.

O foco, agora, é em sequenciamento das amostras, incentivo da vacinação de reforço e orientação ao grupo de risco. "(Para) grupos de risco é precipitado falar em retirada de máscara. É um grupo que ainda precisa de um cuidado especial, sobretudo pelo fato de que a cobertura vacinal com a dose de reforço não é homogênea em todos os Estados", afirma Joziana.

Para o médico José Chereim, é difícil comparar o Brasil à China, que possui outro tipo de postura política de combate à pandemia. "Ela (China) tem uma proposição de covid zero", explica. **© COM EFE E APF**

Temporais

Chuvas provocam alagamentos, enchentes e prejuízos em SP



Padaria destruída no centro de Artur Alvim; população diz que o problema vem crescendo, com aumento de prédios e falta de zeladoria

Volume de chuva na primeira quinzena já superou o total esperado para todo o mês; zona leste foi área mais atingida

JOÃO KEN

As chuvas de março fechando o verão de São Paulo trouxeram com elas uma série de alagamentos, quedas de árvores, enchentes e desabamentos ao longo dos últimos dias, ultrapassando logo na primeira quinzena o total esperado para todo o mês. Segundo o Centro de Gerenciamento de Emergências Climáticas (CGE), o

volume de água chegou a 178,9 milímetros às 7h da terça, enquanto a média para o período inteiro é de 175,2 milímetros.

Segundo o órgão, a área mais atingida foi a zona leste, a única onde o volume de chuva ultrapassou a marca dos 200 milímetros (201,7 mm) nesta primeira quinzena. A região foi uma das mais afetadas na capital, onde uma obra da Prefeitura fez com que o bairro Artur Alvim sofresse com alagamentos e enchentes atípicos para este período do ano.

Com exceção da zona norte, todo o restante de São Paulo também chegou a registrar chuvas acima da média esperada para março. Como resultado, os alagamentos causaram

dificuldades já conhecidas no trânsito, atrapalharam a rotina dos paulistanos e, mais que isso, trouxeram prejuízos financeiros ao invadir casas, lojas e carros. Segundo o Corpo de Bombeiros, foram 44 ocorrências de enchentes e alagamentos, 13 desabamentos e 84 quedas de árvores apenas nos primeiros três dias da semana, entre segunda e quarta-feira.

Proprietário do Bar do Bui, que há 40 anos pertence à família e fica no mesmo ponto da Rua Cardeal Arcoverde, em Pinheiros, Rogério Gomes da Silva conta que sempre ficou alerta em períodos de chuva, mas que os temporais deste ano já trouxeram um prejuízo inesperado de aproximadamente R\$

15 mil. "Cresci no bairro e sempre tivemos problemas com enchente, mas agora piorou porque estão crescendo muitos prédios na região e a Prefeitura não tem feito a limpeza das galerias e do esgoto. A situação vai piorando a cada ano", relata.

EXEMPLO. Nos últimos 15 dias, o Bar do Bui foi invadido duas vezes pelas cheias. Nas duas ocasiões, foram mercadorias, freezers, mesas e decorações destruídos. "Todo verão temos de ficar alertas. Quando tem chuva forte, alaga. Agora, vamos ter de esperar a chuva parar no mês que vem e conservar tudo. Portas, janelas, parede...", conta.

Na terça-feira de carnaval, 1.º dia do mês, a região teve uma enchente que derrubou os muros e invadiu o interior das casas, carregando tudo o que estava pela frente. "Tem um prédio sendo construído aqui sem nenhum foco para escoar a água. Chamaram a Defesa Civil para analisar a obra e as estruturas, mas disseram que não poderiam fazer nada e só voltariam se alguém aqui morresse", diz Gomes. Procurada, a Prefeitura não respondeu até 21 horas de ontem.

Do outro lado da cidade, próximo da Estação Artur Alvim do Metrô, Benedito Batista, de 50 anos, conta que a chuva da última segunda-feira levou tudo o que tinha dentro da banca de jornal que ele e os dois irmãos cuidam há 40 anos. Ali, o motivo da enchente foi uma obra realizada pela Prefeitura, que impediu o escoamento da água.

"Foi a primeira vez que a água invadiu dessa forma. Inundou a banca, o lugar todo. O valor exato do prejuízo a gente não sabe ainda, mas perdemos muitas coisas. Copiadora, geladeira, computador, revistas, jornais, tudo...", lembra Benê. A Prefeita disse que ele e outros comerciantes da região serão indenizados, mas ainda não contou quando será isso.

Em três dias
Foram 44 ocorrências de
enchentes e alagamentos,
13 desabamentos e
84 quedas de árvores

Acostumada a gastar 1h40 no trajeto do trabalho, no Morumbi, até sua casa no Itaim Paulista, a analista de sistemas Paloma Gonçalves, de 28 anos, conta que na terça-feira dobrou o tempo de deslocamento na capital paulista. A chuva tinha alterado tanto o fluxo e a lotação dos trens quanto o trânsito na região em que ela pega o ônibus. "Cheguei em casa tão molhada e tão cansada que nem tive forças para assistir à aula do EAD." ●

Prefeito sanciona lei que isenta de IPTU atingidos por enchente

O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), sancionou antontem lei que isenta de Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) proprietários de imóveis atingidos por enchentes. O objetivo é desburocratizar e garantir agilidade na concessão do benefício para vítimas de enchentes na capital paulista.

Atualmente, em caso de inundação, cada morador de forma individualizada precisa comprovar o prejuízo para ter a isenção do IPTU. Com a mudança, a subrefe-

tura poderá indicar o perímetro atingido pela enchente, beneficiando coletivamente todos os moradores da área. No caso de enchentes e alagamentos atingirem áreas comuns de imóvel em condomínio, o valor total da isenção do IPTU será limitado a R\$ 20 mil, que será apropriado às unidades autônomas na proporção de suas respectivas frações ideais.

Diante de relatos de moradores de Artur Alvim, na zona leste, a Prefeitura já decidiu indenizar as vítimas. A expectativa é de que pelo menos 25 proprietários e comerciantes sejam atendidos, conforme anúncio do prefeito. ●

DEMA T & COLLMER, JR.



PARCELA 1
R\$ 1.100,00
R\$ 18,00
Parcelas de R\$ 18,00
Desconto de 20% no 1º mês

PARCELA 2
R\$ 1.100,00
R\$ 15,00
Parcelas de R\$ 15,00
Desconto de 30% no 1º mês



ESTA BMW PODE SER SUA



Atenção: O valor da parcela é de R\$ 18,00, com 20% de desconto no 1º mês. O valor da parcela é de R\$ 15,00, com 30% de desconto no 1º mês.

VISA   **www.SAC.sac.com**
111 5033-2001

www.NICOM.com.br
www.NICOM.com.br

A. Alves & C. - Brechó
São Paulo/SP - Tel. 111
5033-2000

 **98200-1400**

O prazo mínimo de 12 meses e a NICOM não se responsabiliza por atrasos. Preço PVP. Valores sujeitos a alterações sem aviso prévio. Parcelamento em 12 parcelas mensais de R\$ 18,00, com 20% de desconto no 1º mês. Parcelamento em 12 parcelas mensais de R\$ 15,00, com 30% de desconto no 1º mês.

PREVISÃO DO TEMPO



● Manhã de sol entre poucas nuvens. Tarde com calor e pancadas de chuva. Risco de temporais.

Ciência

Estudo brasileiro pode ajudar a compreender como envelhecemos

Trabalho identificou que os aglomerados de proteínas que causam doenças degenerativas no cérebro também atuam na pele

ROBERTA JANSEN
RIO

O elixir mais cobiçado pela indústria cosmética, capaz de deter o envelhecimento da pele, pode estar mais perto de se tornar real. Apesar de a ciência mostrar que é praticamente impossível deter a perda do viço e da espessura da pele, um estudo de pesquisadores brasileiros mostra que o segredo para compreender o envelhecimento pode estar no entendimento de doenças cerebrais degenerativas.

O trabalho, publicado esta semana na revista científica *Neurobiology of Aging* pelos neurocientistas Marilla Zaluan, Guimarães e Stevens Rehen, da UFRJ e do Instituto D'Or de Pesquisa, revelou que a perda do viço da pele é causada pelos mesmos conglomerados anormais de proteínas que fazem surgir doenças cerebrais degenerativas, como Parkinson. O estudo abre caminho inédito e muito promissor para a compreensão da doença e também

para desvendar os segredos do envelhecimento.

PROTEÍNAS. "Reunimos evidências de que os aglomerados das mesmas proteínas que causam doenças neurodegenerativas estão presentes na pele", contou Marília Zaltur Guimarães. "Descobrimos também que essas proteínas têm uma tendência maior a formar conglomerados anômalos nas áreas mais expostas ao sol."

Perda do viço
Aglomerados de proteínas
ativam mecanismo que
reduz a proliferação de
células, segundo o estudo

A doença de Parkinson surge quando determinadas proteínas se aglomeram de forma anômala, causando a morte de neurônios responsáveis pelo controle motor. Esses mesmos aglomerados na pele disparam inflamação e desflagram um mecanismo que reduz a proliferação de células, uma situação consistente com perda do vício e do envelhecimento.

"Usamos pele humana reconstituída em laboratório para entender o que acontece quando expostas a esses aglomerados de proteína", explicou Guimarães. "Quando colo-

cávamos essas proteínas na pele, ela se tornava mais fina muito rapidamente."

Os cientistas determinaram ainda que toda pessoa que sofre de Parkinson apresenta os conglomerados anômalos não só no cérebro, mas também na pele. Os sinais visíveis de envelhecimento, porém, não funcionam para o diagnóstico da doença, pois muitos podem ter essas proteínas na pele, mas não no cérebro.

"Outros estudos já tinham conseguido determinar que essas proteínas surgem inicialmente no intestino, provocando constipação", contou a neurocientista. "Depois, são capturadas por células que as levam ao sistema nervoso central. E é de lá que elas vão, finalmente, para a pele. Ou seja, em tese, quando chegam à pele, elas já passaram pelo cérebro. Mas muitas investigações ainda estão em curso."

Tentar entender os mecanismos que levam os aglomerados a causar o envelhecimento pode abrir oportunidades de intervenção – sonho da indústria cosmética. Ao mesmo tempo, essa compreensão pode ajudar os cientistas a interromper, no cérebro, o processo que leva à doença de Parkinson. ●

[illegible][illegible]

SÃO PAULO RECICLA

Problemas com cartão que garante gratuidade

Declamação de José Roberto Niero: "Recebi um cartão TOP com uma hibridação, que cancelarei em 14 de janeiro. Eu quero e preciso de um Cartão TOP Sênior, gratidão que garante gratuidade nas Linhas Intermunicipais da região metropolitana de São Paulo, pois já tenho direito. Eu solicitei na loja das Pernambucanas em São Caetano do Sul, em 25 de fevereiro. Todos os dias vou até o local ou ligo para o 0800 ou 3888-2200 e ninguém resolve o problema. Nas Pernambucanas, ao consultar o cartão já cancelado, ele consta ainda como ativo. Eu já pedi o cancelamento do cartão TOP comum e quero receber o TOP Sênior, pois é meu direito. Tenho 67 anos e o desrespeito por parte dos atendentes da Autopass é inadmissível."

Resposta: "A Pernambuco afirma que entrou em contato com a Autopass, empresa de mobilidade urbana que atua na gestão da cadeia do Cartão TOP, e solicitou os ajustes no sistema para a liberação do novo cartão ao senhor José Roberto Niero. A Autopass esclareceu que o problema já foi solucionado e o novo cartão, com a modalidade Sênior habilitada, será entregue na residência do cliente nos próximos dias."

HÀ TIM SẾU D

Esporte pelo telegrapho

Novo York - Comunicam os responsáveis que está encerrada a inscrição para o conhecido torneio internacional de tênis em disputa da taça "Davis" cujo possuidor é considerado o campeão do mundo no esporte. Segundo os organizadores do torneio, tomarão parte nessa competição, os seguintes países: a Inglaterra, a Espanha, o Canadá, a Austrália, o Japão, a Tchecoslováquia, a Bélgica, a Índia, a França, a Dinamarca, a Itália, a Ilha de Hawaii e a România. Nos círculos desportivos, também notou-se grande interesse pela apresentação ao público dos Estados Unidos do campeão sul-americano de peso pesado Roberto Firpo de nacionalidade argentina. Firpo, na próxima segunda-feira, deverá mediar-se no Atlantic Club de Newark, com o marinheiro Tom Mixted, ex-campeão da frota do Pacífico, que foi considerado durante a guerra. James Deforest, treinador do campeão mundial dos pesos-pesados, Jack Dempsey, que viu Roberto Firpo lutar, afirmou ser-se um "boxeur" de primeira classe. ■

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para correcoes@estadao.com. As correções devem conter erros como: de informação; nome; cargo; dados de contatos. Assine: M. R. D.C.

LOTTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmera do seu celular para o QR Code ou acesse <https://aterias.estrada.com.br/mega-soma>.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fonebre: **Bolão Livre** • (11) 3056-7130 • (11) 3015-3030 • WHATSAPP: (11) 90123-0357 • Atendimento de 2ª a 6ª das 0h30 às 23h horas. Sábado das 10h às 20h. Domingo das 14h às 20h • São serão publicadas notícias de falecimentos

Maria Gabriela Franceschini Vaz de Almeida - Dia 16, aos 89 anos. Filha de Fúrio Franceschini e Maria Angélica de Vicente Azevedo Franceschini. Era viúva de João Baptista Vaz de Almeida. Deixa a filha Maria Elisa, parentes e amigos. O enterro será realizado **hoje**, às 12 horas, no Cemitério do

MISSAS
Elisabeth Arcuri - Hoje, às 7 horas, na Igreja de São Judas Tadeu, na Av. Jabaquera, 2.682, Mirandópolis (1 ano). Online, às 15 horas: <https://www.youtube.com/santuariosaquidastadeu>

Antenor Arcuri – Hoje, às 7 horas, Igreja de São Judas Tadeu, na Av. baquara, 2.682, Mirandópolis (anos). Online às 15 horas <https://www.youtube.com/santua-saoudastadeu>

Rosalvo Bertolucci - Dia 20, às 10 horas, na Capela do Colégio Sion, na

Paulo Verna - Dia 27, às 9 horas, na Paróquia São Luís Gonzaga, na Av. Paulista, 2.378, Bela Vista (1 ano).



Campeonato Paulista

Dérbi tem pela primeira vez dois técnicos portugueses

— Abel Ferreira, do Palmeiras, e Vitor Pereira, do Corinthians, são as atrações do clássico de hoje, que terá grande público no Allianz Parque

RICARDO COCA/AG. CORINTHIANS 26/2/2022



Vitor Pereira deve apostar na velocidade para tentar vencer o rival

RICARDO MAGALHÃES

O duelo entre Palmeiras e Corinthians, hoje, às 20h30, no Allianz Parque, pela sexta rodada do Campeonato Paulista, é um derbi histórico. O clássico volta a reunir dois técnicos estrangeiros depois de 56 anos e opõe pela primeira vez dois portugueses. Abel Ferreira e Vitor Pereira são as atrações da partida que reúne os dois times de melhor campanha do Estadual.

O "relvado" do Allianz Parque, que terá seu melhor público no ano — já foram vendidos mais de 38 mil ingressos —, rece-

be o primeiro derbi com técnicos portugueses. O último encontro com estrangeiros entre os comandantes ocorreu em 2 de outubro de 1966, quando o Corinthians do técnico argentino Filpo Núñez venceu por 1 a 0 o Palmeiras do treinador paraguaio Fléitass Solich, em duelo válido para Campeonato Paulista daquele ano.

Dois técnicos europeus em um derbi é algo raro, que não acontece há 93 anos. Em 1929, o Palestra Itália, dirigido pelo húngaro Eugênio Medgyessy, o Marinetti, ganhou por 1 a 0 do Corinthians, comandado pelo italiano Virgílio Montarini. No total, houve 12 partidas entre

PAULISTA SÉRIE A1

GRUPO A	P	J	V	E	D	S	P
1. Corinthians	20	10	7	2	1	17	1
2. Inter de Limeira	14	11	2	5	0	11	0
3. Guaraná	13	11	4	1	6	5	3
4. Água Santa	11	11	3	2	6	3	0

GRUPO C	P	J	V	E	D	S	P
1. Palmeiras	25	10	8	2	0	13	1
2. Itaquara	18	11	5	3	3	7	1
3. Botafogo	18	11	5	3	3	1	1
4. Mirassol	17	11	4	5	2	2	0

CLASSIFICADOS: OS DOIS PRIMEIROS SÉRIAS REBAIXADOS

12ª RODADA	13ª RODADA
CRITIC (jogo amistoso)	Ferroviária 3 x 3 Santos
12ª RODADA	12ª RODADA
02/03	02/03

Guaraná 2 x 1 Ferroviária	Corinthians 5 x 0 Ponte Preta
Inter de Limeira 2 x 1 São Bernardo	Água Santa 1 x 1 Santo André
13ª RODADA	13ª RODADA
03/03	03/03
Mirassol 0 x 3 São Paulo	Botafogo 0 x 0 Nova Coimbra
Palmeiras 1 x 0 Santos	Rua 2 x 0 RB Bragança

GRUPO B	P	J	V	E	D	S	P
1. São Paulo	20	11	6	2	3	7	1
2. São Bernardo	15	11	4	3	4	1	1
3. Ferroviária	11	11	2	5	4	4	4
4. Novo Hamburgo	3	11	0	3	8	13	0

GRUPO D	P	J	V	E	D	S	P
1. RB Bragança	19	11	6	1	4	8	1
2. Santo André	12	11	2	6	3	1	1
3. Santos	11	11	2	5	4	4	4
4. Ponte Preta	8	11	2	2	7	13	0

CLASSIFICADOS: OS DOIS PRIMEIROS SÉRIAS REBAIXADOS

12ª RODADA	13ª RODADA
12ª RODADA	12ª RODADA
02/03	02/03

Santos 2 x 1 Ponte Preta	Palmeiras 1 x 1 Santos
Ferroviária 1 x 0 Mirassol	Ponte Preta 0 x 0 Santos
São Paulo 1 x 0 Botafogo	Santos 1 x 0 Água Santa
São Paulo 1 x 0 Santos	Santos 1 x 0 Santos
13ª RODADA	13ª RODADA
03/03	03/03
Nova Coimbra 0 x 0 Corinthians	RB Bragança 1 x 0 Palmeiras

enfatizou o treinador.

Vitor Pereira desembarcou no Brasil há menos de um mês e ainda trabalha para implementar suas ideias. Treinou a equipe em apenas duas partidas, na derrota para o São Paulo por 1 a 0 e na goleada sobre a Ponte Preta, por 5 a 0.

"A intenção tem que ser que, para criar uma identidade, não podemos mudar, não podemos ser assim. Temos que acreditar no processo e ele evoluir. Ainda temos alguns erros de abordagem, mas tenho certeza que vamos evoluir", explicou o treinador corinthiano.

Já classificado ao mata-mata, o Palmeiras tem 26 pontos e precisa de um para se garantir com a melhor campanha entre os 16 times do Paulistão. É o único invitado da competição. O Corinthians é o segundo colocado na classificação geral, com 20 pontos.

ESTRATÉGIAS. O Palmeiras tem uma base formada e é improvável que Abel faça mudanças nela para o clássico. A aposta é na sólida defesa, a melhor do torneio, que levou apenas um gol em dez jogos, e na eficiência da equipe, armada em muitos momentos para se defender com competência e contra-atacar com letalidade.

Recuperados de lesão, Gabriel Menino e Patrick de Paula podem aparecer entre os suplentes. Patrick negocia com o Botafogo e está perto de deixar o Palmeiras. Os desfalques são o zagueiro Luan e o lateral-direito Mayke, lesionados.

O Corinthians deve apostar na velocidade para vencer o clássico. Vitor Pereira já havia revelado que não mudará o estilo do time. A linha alta e a pressão pós-perda de bola devem permanecer. Com isso, também é esperado que a equipe siga apostando na saída rápida de William e Mosquito para fazer transições ao ataque.

O lateral Fábio Santos e o volante Xavier iniciaram transição física e não devem voltar a joice contra o Palmeiras. ●

Santos empata com gol no fim e se complica de vez

O Santos continua sem vencer sob o comando de Fábio Bastos. Ontem, empatou em cima da hora com por 3 a 3 com Ferroviária, em Araraquara, e ficou um pouco mais longe da vaga nas quartas de final do Paulistão. Com 11 pontos no Grupo D, está em terceiro e decide sua sorte no fim de semana contra o Água Santa.

O jogo, válido pela 10ª rodada e que havia sido adiado em 5 de março por causa de um forte temporal em Araraquara, começou ontem com 10 minutos

de atraso, novamente por causa da chuva. Ainda em construção pelo técnico Fábio Bastos, apenas em sua terceira partida, o time do Santos teve méritos ofensivos, mas pecou muito na defesa.

Com boa movimentação dos jogadores que atuam mais à frente, o Santos dominou a etapa. Fez dois gols que valearam e teve outros dois anulados — ambos corretamente —, mas não saiu do primeiro tempo com a vantagem por causa das falhas individuais e de posi-

cionamento dos defensores, que não recebiam a proteção adequada dos volantes.

Lucas Braga, após belo passe de letra de Marcos Leonardo, abriu o placar. A Ferroviária virou em cabeçada de Vitor em cruzamento da esquerda e em chute da entrada da área de Thomaz, depois de uma bola mal afastada por Auro. Mas o Santos buscou o empate ainda na etapa, com cabeçada de Marcos Leonardo após assistência de Lucas Barbosa.

Na etapa final, o Santos continuou a ter boa presença ofensiva e falhando na defesa. O time subiu de produção com as mudanças feitas por Bustos. Teve, aos 35 minutos, outro gol anulado, pois Leo Baptis-

tão estava impedido. Baptista, que substituiu Goulart, acertou o travessão. A Ferroviária passou a defender o empate e o Santos pressionou.

Bustos quer 4 reforços
O treinador argentino pediu à diretoria um lateral-direito, um volante e dois homens para a meia

Mas aos 44 minutos, Kaiky colocou a mão na bola dentro da área. Bruno Mezenga bateu aos 45 e fez a vitória da Ferroviária. Pelo menos o Santos conseguiu evitar a derrota aos 48 minutos, com Baptista empatando após escanteio. ●

10ª RODADA DO PAULISTÃO
FERROVIÁRIA 3 x 3 SANTOS 3

Gols: Lucas Braga, aos 28. Hygor aos 32. Thomaz aos 44, após cruzamento de Leo Baptista. Aos 48 do 1º tempo: Mezenga aos 45 e Baptista, aos 48 do 2º. **FERROVIÁRIA:** Sinala, Vidal (Bernardo), B. Leonardo, Didi e João Lucas (Breno Lopez, Vitorino (Arthur), Rafael Luiz e Thomas (Marquinhos) Hygor, Bruno Mezenga e Dreyella (Júlio Vitor). **Técnico:** Elio Anzoletti. **SANTOS:** J. Paulo, Auro, Kaiky, Buergermann e Lucas Pires, Carmacho (Sandro), Zancanelo (Judson), Goulart (Leo Baptista) e L. Barbosa (Jungla). **M. Leonardo (Ruan) e Lucas Braga.** **Técnicos:** Fábio Bastos, **Arbitragem:** F. de Oliveira. **Árbitro:** Thomas Carmacho. **Videô:** P. P. **Público:** 5.464 (até). **Local:** Fonte Luminosa

Copa do Brasil

São Paulo define jogo contra o Manaus no primeiro tempo e se classifica

Diante de adversário limitado, time tricolor não tem dificuldade para fazer 2 a 0, gols de Eder e Diego, e garantir a vaga

BLANCO DE PIERRE

Sem fazer muito esforço, o São Paulo avançou para a terceira fase da Copa do Brasil. Ontem, o time venceu o Manaus por 2 a 0 e agora aguarda o sorteio do seu confronto, marcado para o próximo dia 28, na sede da CBF, no Rio. Além da classificação, o time de Rogério Ceni embolsou R\$ 1,9 milhão pela classificação.

O Manaus tinha um objetivo muito bem definido para enfrentar o São Paulo. O "plano A" da equipe do Amazonas era atuar com consistência defensiva, esperar o rival se enervar com um possível empate e, na pior das hipóteses, levar a decisão da vaga na próxima fase tor-

neio nacional para os pênaltis – não deu certo.

Em campo, o time do técnico Rogério Ceni até demorou para abrir o placar, mas logo depois marcou o segundo ainda no primeiro tempo e encaminhou a classificação. No fim, o Tricolor se acomodou no segundo tempo e o placar terminou em 2 a 0.

O jogo começou como era esperado, com o São Paulo trocando passes, buscando o toque vertical no meio da defesa do time manauara, que se fechava com boa qualidade.

Com até os seus zagueiros atuando bem perto do meio-campo, o São Paulo aos poucos foi empurrando o Manaus para dentro da sua área. Depois de duas chegadas antes dos dez minutos, uma delas em uma boa chance com Nikão, o time levou perigo aos 22 da primeira etapa.

Léo abriu para Reinaldo, que cruzou rasteiro para o meio da área e Eder chegou na pequena área. Marcado, ele ainda se esti-



Diego deixou sua marca e garantiu a classificação do São Paulo

SEGUNDA FASE DA COPA DO BRASIL

SÃO PAULO
2

MANAUS
0

Gols: Eder, aos 34, e Diego Costa, aos 42 minutos do primeiro tempo

SÃO PAULO: Jandrei, Rafinha, Diego, Léo e Reinaldo (Luan), Pablo Maia (Alisson), Nestor, e André Colorado (Rigoni), Nikão (Luciano), Marquinhos (Patric) e Eder

MANAUS: Pedro, Felipe Cordero (Jôchael Ceni), Paulo Claudinho e Remar, Gutierrez, Lucas Paranhos (Jefferson), Felipe Baiano e Thaguinho (Vinhão), Salvano (Tomaz) e Alvinho (Luninho Palmares)

Técnico: Rogério Ceni

Árbitro: Daniel Nobre Bess (RS)

Amarelos: Nenhum

Vermelhos: Nenhum

Renda: R\$ 526.780,00

Público: 17.644 pagantes

Local: Morumbi, em São Paulo

cou e tocou na bola, que passou raspando a trave.

Depois dos 30, o São Paulo aumentou a pressão. Aos 33, Nestor bateu forte para boa defesa do goleiro Pedro. No rebote, Nikão arriscou e mais uma vez Pedro evitou o gol – a bola sobrou ainda para Reinaldo que chutou forte, mas a bola explodiu na defesa.

Aos 34, não teve jeito e o São Paulo abriu o placar. Após troca de passes, Rafinha arriscou de fora da área e Eder apareceu no meio do caminho para desviar a bola para o fundo do gol do Manaus – 1 a 0.

O gol fez o time do Amazonas tentar sair para o jogo um pouco. Aos 38, após cobrança de escanteio, Alvinho apareceu de frente para o gol, mas

Cruzeiro vence jogo por 3 a 0 e coloca fim à aventura do Tuntum

A aventura do Tuntum na Copa do Brasil terminou ontem, na segunda fase da competição. O time maranhense foi batido pelo Cruzeiro por 3 a 0, no acanhado estádio Rafael Seabra. Edu, duas vezes, e Vitor Roque marcaram os gols do time mineiro, que vai embolsar R\$ 1,9 milhão pela classificação à terceira fase.

Apesar da inferioridade técnica, o Tuntum demonstrou muita vontade e chegou a ter bons momentos durante a partida. Ao final do jogo, os torcedores aplaudiram com entusiasmo os jogadores, em reconhecimento pelo esforço. ●

Jandrei saiu bem e fez a defesa.

Aos 42, o São Paulo aumentou a vantagem. Reinaldo cobrou escanteio no miolo da defesa do Manaus e o zagueiro Diego Costa subiu sozinho e cabeceou firme para marcar o segundo da equipe na partida.

Rogério Ceni resolveu rodar a equipe para o segundo tempo. O time voltou do intervalo com Patrick e Rigoni em campo e depois dos 20 foi a vez de Luciano ir para o jogo. Contudo, o São Paulo se acomodou e parou de apertar o Manaus, que não tinha qualidade para incomodar o gol de Jandrei.

As chances de gol na segunda etapa foram poucas. Em uma delas, aos 25, Rigoni cruzou bem, mas Luciano cabeceou para fora. E foi só. ●

Liga dos Campeões

Villarreal surpreende Juventus em Turim; Chelsea também avança

Os últimos dois classificados para as quartas de final da Liga dos Campeões da Europa foram definidos ontem, com uma surpresa – o Villarreal eliminou a Juventus, em Turim, com uma contundente vitória por 3 a 0. No outro jogo do dia, o Chelsea foi à França e venceu o Lille, de virada, por 2 a 1.

Assim, Villarreal e Chelsea se juntam a Liverpool, Bayern de Munique, Manchester City, Real Madrid, Atlético de Madrid e Benfica.

Amanhã, às 8h (horário de Brasília), um sorteio na sede da Uefa, em Nyon, na Suíça, vai definir os confrontos da próxima fase. Nas quartas de final, diferentemente das oitavas de final, não existe impedimento para os confrontos. Ou seja, clubes do mesmo país podem se enfrentar no confronto mata-mata.

EM CAMPO. Na Itália, a Juventus tentou buscar a vitória desde o início do jogo contra o Villarreal. Com Cadrado pela meia direita e Rabiot pela esquerda, a equipe de Turim foi em busca do gol que poderia lhe dar a classificação. O time perdeu boas chances na primeira etapa, principalmente com Vlahovic, que acertou o travessão aos 21.

No segundo tempo, o Villarreal foi mais agressivo nos contra-ataques. Bem fechado em sua defesa, o time espanhol teve pênalti a favor aos 32 – Gerard Moreno bateu e abriu o placar. O drama italiano aumentou aos 40 minutos, quando Pau Torres desviou escanteio da direita para fazer 2 a 0 e garantir a classificação do Villarreal. E ainda havia tempo para mais um gol. Aos 47, Danju-

ma fez, em outro pênalti.

Após o jogo, o técnico Massimiliano Allegri lamentou o resultado. "Durante 75 minutos a equipe esteve bem. No segundo tempo, atacamos, mas fomos surpreendidos em um contra-ataque. Na Liga dos Campeões essas coisas podem acontecer. Fizemos uma boa partida. Temos que aceitar o resultado, assim é o futebol", afirmou.

Em Lille, os franceses abriram o placar aos 38 minutos, com Burak Yilmaz, de pênalti. O Chelsea empatou com Pulisic, aos 48.

No segundo tempo, sem pressa, o time inglês esperou a melhor oportunidade e ela veio aos 26 minutos com o capitão Azpilicueta, que fez o gol da vitória ao completar de joelho o cruzamento da esquerda. ●



Azpilicueta fez o gol da vitória do Chelsea sobre o Lille

O MELHOR DA TV

- FUTEBOL**
- **Liga Europa**
Galatasaray x Barcelona
14h45 / Cultura / ESPN
Lyon x Porto
17h / ESPN
 - **Liga Conferência**
Rennes x Leicester
19h / SportV / Premiere
Gólas x Crìclima
14h45 / SportV / Premiere
 - **Copa do Brasil**
Real Noroeste x Juventus
19h / SportV / Premiere
Gólas x Crìclima
14h45 / SportV / Premiere
 - **Campeonato Paulista**
Palmeiras x Corinthians
20h30 / YouTube / Premiere
- TÊNIS**
- **WTA de Indian Wells**
quartas de final
15h / ESPN 2
 - **ATP 1000 de Indian Wells**
19h / ESPN 2
- BASQUETE**
- **NBA**
O. Magic x D. Pistons
20h / SportV 2

OTAVAS - JOGO DE VOLTA

09/03	Liverpool* 0 x 1 Tottenham*
09/03	Borussia* 2 x 1 RB Salzburg
09/03	Manchester City* 1 x 0 Sporting
09/03	Real Madrid* 3 x 1 PSG
TERÇA	
Manchester United* 1 x 1 At. de Madrid*	
09/03	Ajax* 0 x 1 Benfica*
QUINTA	
09/03	Lille* 1 x 2 Chelsea*
09/03	Juventus* 0 x 1 Villarreal*

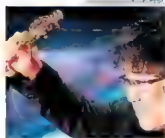
* CLASSIFICADOS ÀS QUARTAS DE FINAL



—Pressionada, a principal premiação do cinema global busca recuperar público jovem

Oscar luta para reverter queda de audiência

FRANZIL JORNALIS



Façanha
Na premiação de 2020, o sul-coreano Bong Joon Ho conquistou as quatro estatuetas que disputava, marcando um feito inédito

LUIZ ZANIN ORICCHIO
ESPECIAL PARA O ESTADO

O Oscar, essa venerável instituição do cinema norte-americano, encontra-se diante de desafios cruciais, inéditos desde que o prêmio foi criado em 1926. Peça importante no esquema de difusão do cinema do seu país, vê-se acusado de falta de representatividade em seu próprio território. Talvez ligado a esse primeiro termo, também é preocupante a diminuição da audiência de sua cerimônia de premiação – a de 2020 caiu 58% em relação à de 2020. Esta, por sua vez, foi 20% menor que a de 2019. Números alarmantes para um espetáculo televisado para 225 países e territórios em todo o mundo. Os dados são da Nielsen, empresa que monitora audiências em nível global. Estaria o Oscar em crise?

Quando à primeira questão, não se pode acusar a Academia de imobilismo. Pelo contrário. Nos anos recentes, tem sido consistente a tentativa de aumentar a dimensão do corpo de votantes dos prêmios, incluindo pessoas não brancas e de outras nacionalidades.

Artigo da *Hollywood Reporter* (“Por que o Oscar se tornou ainda mais difícil de se prever”) traz os números dessa renovação. Até o movimento #OscarsSoWhite, que denunciava a ausência de pessoas não brancas entre os indicados de 2016, a Academia costumava incorporar cerca de 300 novos votantes a cada ano. Em 2016, saltou para 683. Nos anos seguintes, foram 774, 928, 842 e 819. Caiu um pouco em 2021, quando 375 novatos se somaram ao grupo. Resultado da conta: 4.421 dos integrantes da Academia, cujo total de membros ativos é de aproximadamente 9.400, não

faziam parte da entidade seis anos atrás. Ou seja, 47% do colégio eleitoral agora é composto de recém-chegados. Mais, desses novos membros, 25% são provenientes de países estrangeiros. Em 2015, esse número era de apenas 12%. Hoje, 75 países, de seis continentes, estão representados na Academia de Hollywood.

Os últimos dois anos testemunharam efeitos dessa política de inclusão. O ápice deu-se com a eleição de *Parasita* como melhor filme em 2020 – inédita premiação de uma produção coreana, falada em coreano, com atores e atrizes do país asiático, trazendo uma análise original das contradições sociais da Coreia do Sul. Ainda por cima, um filme político! Quer prova maior de cosmopolitismo?

NOVA POLÍTICA. Pode-se dizer que a política global e inclusiva da Academia ainda precisa dar mostras de consistência, continuidade e abrangência – o que, claro, só se verá com o tempo.

A premiação do ano seguinte à de *Parasita*, embora não tão radical, não deixou também de mostrar os efeitos dessa política. O vencedor foi *Normal Heart*, uma obra limítrofe entre o documentário e a ficção, tendo por foco os esquecidos do sonho americano, e diri-

gida por uma chinesa de origem, Chloe Zhao.

Esse processo terá continuidade este ano? Só teremos a resposta dia 27, quando os envelopes forem abertos na 94.ª cerimônia da Academia de Hollywood. Podem haver surpresas – ninguém em sã consciência teria apostado em *Parasita* em 2020 –, mas tudo indica, se não uma regressão, pelo menos uma relativa estabilização nesse processo que podemos chamar de “abertura”. O mais indicado é *Ataque dos Cães*, filme de época em língua inglesa, ambientado nos Estados Unidos, porém dirigido por uma neozelandesa, Jane Campion. Tem nada menos que 12 indicações.

Se o filme vencer, e Jane Campion também levar o prêmio de melhor direção, será apenas a terceira mulher a ven-

cer nessa categoria (as outras são Kathryn Bigelow e Chloe Zhao). E também há que se destacar o fato de que esta mulher é de outro país, embora faça parte da comunidade mundial de língua inglesa.

Qual poderia ser o convidado-surpresa à festa do Oscar 2022? Sem dúvida, o extraordinário *Drive My Car*, do japonês Ryūsuke Hamaguchi, que concorre nas categorias de melhor filme, diretor, roteiro adaptado (de um conto de Haruki Murakami) e filme internacional.

Fora Hamaguchi, com suas quatro indicações, a participação estrangeira no Oscar 2022 ainda é modesta. O espanhol Javier Bardem concorre a melhor ator, porém num filme norte-americano, *Apresentando os Ricardos*. Fala inglês com sotaque latino, interpretando o cubano-americano Desi Arnaz em seu complicado casamento com Lucille Ball, de *I Love Lucy*. Eskiil Vogt e Joachim Trier concorrem a melhor roteiro com *A Pior Pessoa do Mundo*, produção da Noruega que disputa também a categoria filme internacional. Penélope Cruz está no páreo para melhor atriz com *Mães Paralelas*, filme de Pedro Almodóvar que também concorre a melhor trilha sonora, assinada por Alberto Iglesias.

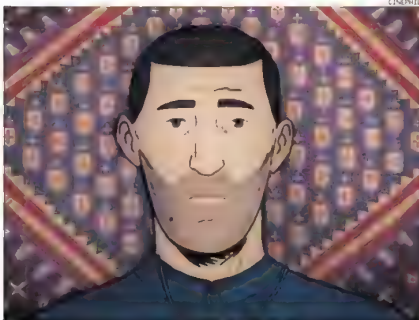
Na categoria documentá- ②

Número

75
países, de seis continentes, estão representados hoje na Academia de Hollywood, fruto de uma política de inclusão iniciada em 2016, depois da eclosão de movimentos como #OscarsSoWhite.



SETH WENIG AP



GENÉRIQUE

1. Estatuetas do cobicho prêmio, que sofre acusações de não ser capaz de dar voz a todos os segmentos sociais
2. Cena de 'Fuga' ('Flee'), que disputa na categoria documentário

© rio, há uma permeabilidade maior. O indiano *Escritores com Fogo* e o dinamarquês *Fuga* ('Flee') disputam o troféu com o favorito *Summer of the Soul*, e *Artica*, ambos dos EUA. *Ascension*, dirigido pela sino-americana Jessica Kingdon, tem por objeto as contradições do capitalismo estatal que levou a China ao protagonismo econômico mundial. Um combinado bastante heterogêneo, convenhamos. E, claro, há a categoria "filme internacional", antes chamada de "filme estrangeiro", reservada às produções de lin-

gua não inglesa.

Essa abertura já é alguma coisa, ou talvez muita coisa, quando se olha o retrospecto. Mas, convenhamos, ainda é tímida para uma premiação que se deseja de fato inclusiva e global. Pode-se considerar, como atenuante, que a radical ampliação e mudança de composição da Academia seja vista como parte de um processo e não como fato acabado. Como tal, sujeita a avanços e recuos, porém com direção definida. Mas, claro, a nossa interpretação desse processo oscilante

mudará caso a Academia faça uma surpresa e premie *Hama-guchi*, seja como melhor filme ou como melhor diretor. Ou ambos – o que significaria a continuidade da revolução iniciada com a escolha de *Parasita* como melhor filme em 2020.

A perda de audiência talvez esteja ligada a essa falta de representatividade, ainda não resolvida e estabilizada. É explicável. Tendemos a nos desinteressar de instituições ou atividades que não parecem nos dizer respeito. O inverso ocorre quando nos sentimos inclui-

dos, respeitados, disputando distinções em igualdade de condições com os outros concorrentes. Sentimo-nos acolhidos na festa, o que ainda está longe de acontecer com o Oscar.

Curiosamente, o diagnóstico da Academia aponta outros fatores para a perda de audiência. Admite que a cerimônia é mesmo longa (mas não acredita que seja chata, como de fato é). Por isso, quer enxugá-la, entregando oito prêmios fora de cena para que seja mais ágil. Mas é desanimador ler que, mesmo assim, a festa terá mais de três horas, a serem bem empregadas nos números musicais, agradecimentos longos dos vencedores e piadas das apresentadoras, as atrizes Amy Schumer, Wanda Sykes e Regina Hall.

Bem, o humor stand-up é uma tradição norte-americana adotada pelos apresentadores do Oscar, mesmo quando não são comicos profissionais. Nem sempre o humor viaja bem. Quase nunca. De modo geral, estrangeiros acham as piadas sem graça. Ainda mais quando se perdem na tradução – e nem todos são fluentes em inglês a ponto de entendê-las no idioma original. As canções, que fazem sentido no contexto dos filmes, raramente têm qualidade para serem apreciadas em separado, como acontece na cerimônia.

AGRADECIMENTOS. Quanto aos agradecimentos, entendesse que seja um momento de euforia para os vencedores, que querem partilhá-lo com pais, amigos, parentes, colaboradores. Mas o que temos, de fato, a ver com isso? Em geral, torcem para que acabem rápido e passemos ao prêmio seguinte. As exceções – como as históricas e divertidas entregas de prêmios pela carreira a Federico Fellini e a Billy Wilder – são apenas isso, casos isolados que justificam a regra.

Há outro ponto, talvez a ser considerado quando se tenta entender a queda de audiência: a ausência de blockbusters entre os indicados para as categorias principais. São, é óbvio, as produções de maior bilheteria, sucessos globais e que fascinam em especial o público jovem.

Nos Oscar deste ano, 007 – *Sem Tempo para Morrer* disputará as estatuetas de canção original, mas e efeitos visuais. *Homem-Aranha: Sem Volta para Casa* concorre apenas em efeitos visuais.

Preconceito da Academia contra as chamadas "franquias" – filmes em série, histórias de super-heróis da Marvel, etc? Pode ser. Mas não se pode acusá-la de ser contra o sucesso. Campeões de bilheteria, como... *E o Vento Levou*, *Ben-Hur*, *Poderoso Chefão* e a *2*, e *Titanic* foram premiados. Outro blockbuster vencedor em anos re-

Evolução

Os ajustes feitos pela Academia de Hollywood

● #OscarSoWhite (2018)

A denúncia da falta de representatividade de pessoas não brancas nas categorias de ator e atriz produziram um terremoto em Hollywood e induziram a mudança na composição do colégio eleitoral da Academia.

● Fenômeno 'Parasita' (2020)

O coreano *Parasita* foi a primeira produção de língua não inglesa a vencer na categoria de melhor filme. O francês *O Artista* o precedeu, mas este é um filme mudo.

● Presença feminina (2021)

Chloe Zhao foi a segunda mulher a vencer o prêmio de melhor direção, por *Nomadland*, e a primeira de origem asiática (nasceu na China e radicou-se nos EUA).

centes foi *O Senhor dos Anéis*, este baseado em obra de prestígio no gênero fantasia, a do britânico J.R.R. Tolkien.

De modo geral, a Academia tem esnobado esses filmes de grande público. Tende a considerá-los de baixa qualidade artística, embora relevantes nos aspectos técnicos, que, de fato, têm sua importância na indústria do cinema. Mas a Academia reserva as categorias principais para filmes de grandes atores e atrizes, com roteiros bem construídos e temas considerados importantes ou edificantes. O chamado "top five" da premiação do Oscar é composto pelas categorias de melhor filme, direção, ator, atriz e roteiro.

Nesse subclube fechado, os blockbusters não têm vez. E, no entanto, é deles que os jovens, o público do presente e do futuro, gostam. Esse é um dilema da Academia, de fato difícil de resolver. Como atrair a moçada, que ignora os filmes que disputam as categorias principais e adoram as produções relegadas a categorias secundárias?

O que fazer? Rebaixar critérios de avaliação estética em busca desse público? Não é tão fácil mudar a mentalidade de toda uma comunidade de uma hora para outra. E, no limite, talvez fosse mesmo um tiro no pé, com a Academia se arriscando a não conquistar os jovens e perder credibilidade junto àquela parte do público adulto que ainda considera a premiação de Hollywood o melhor selo de qualidade de um filme. ●



FOTOS: GUEDES/STUDIO

A cirurgia durou cerca de uma hora, com todos os cuidados para não estressar o animal; no fim, houve a aplicação de cerâmica com cores semelhantes ao bico original

Intervenção

Impressora 3D permite recuperar bico de seriema

Ave idosa, que está no Zoológico de Guarulhos há 26 anos, enfrentava dificuldades para se alimentar

PAULO FAVERO

Com o auxílio da tecnologia, uma seriema de 28 anos do Zoológico de Guarulhos recebeu um bico novo, feito em uma impressora 3D, e voltou a se alimentar normalmente. Essa espécie vive em média 25 anos e essa veterana tinha fraturado parte do bico

"A gente já tinha tentado fazer prótese de bicos e nunca ficava bom. Então tivemos a parceria de um veterinário especialista em odontologia e outros dois profissionais que trabalham com escaneamento para fazer prótese em humanos", explica a veterinária Claudia Igayara, que coordenou o projeto.

Ela conta que essa seriema é uma ave idosa, que está no zoológico há 26 anos e sempre teve problema no bico, que acabava crescendo demais. "Essa deformidade acabou provocando um enfraquecimento do bico e provavelmente isso fez com que a metade superior se quebrasse", diz.

A seriema é uma ave carnívora, que se alimenta de serpentes, pequenos roedores e

Para copiar

Técnica já deu prótese a tucano e jabota

Em desenvolvimento

Segundo a veterinária Claudia Igayara, a técnica servirá no futuro para melhorar o bem-estar de animais como tucanos, por exemplo, que sofrem com esse tipo de problema. Em 2020, um tucano do Zoológico de Brasília recebeu uma nova prótese para o bico inferior, feita com resina fotossensível em 3D.

Quem também passou por um processo parecido de prótese foi uma jabota. Ela teve seu casco destruído em um incêndio.

carne em pedaços. No zoológico, tem ratos em sua refeição, que são oferecidos já abatidos, mas a forma como se alimenta pode ter contribuído para danificar o bico: o animal pega a presa e bate no chão, como se fosse para matar. Depois se alimenta.



CLAUDIO CHEDID



Para obter o item com precisão, equipe fez série de escaneamentos para conseguir imagens do bico da seriema em diversos ângulos

Com o bico machucado, a seriema não conseguia comer. "A gente precisava alimentar ela pelo bico ou passar sonda. Isso acaba sendo muito ruim para o animal e atrapalha o seu bem-estar. Então fizemos uma prótese e ela ficou duas semanas nisso. Depois disso,

conseguimos o novo bico, através da parceria com o doutor Claudio Chedid", diz.

O dentista responsável pela produção da prótese lembra que essa tecnologia é bastante utilizada na odontologia e eles conseguiram adaptar com sucesso para o zoológico. Che-

did fabricou de metal leve e altamente resistente, com uma cobertura fina de cerâmica, para ficar com uma aparência mais bonita e natural.

Para fazer o objeto com precisão, a equipe fez uma série de escaneamentos para obter as imagens do bico da seriema em diversos ângulos. Depois, enviou o material para uma impressora 3D e o resultado ficou ótimo. No fim, houve a aplicação da cerâmica com cores semelhantes ao bico original.

"A gente tinha tentado fazer e não ficava bom. Tivemos a parceria de especialistas em odontologia."

Claudia Igayara
Veterinária

A cirurgia foi rápida e durou cerca de uma hora, com todos os cuidados para não estressar o animal. "O encaixe ficou perfeito na parte que restava do bico. Por ser feito com um metal leve, mas com resistência muito boa, ficou ótimo. E a prótese foi parafusada, então acreditamos que vai durar bastante tempo", conta Claudia.

DOAÇÃO. Depois da cirurgia, o animal foi devolvido ao seu recinto e no dia seguinte já estava se alimentando normalmente. "Agora temos de acompanhar o animal, para ver se vai ter qualquer problema daqui para a frente", diz. O Zoológico de Guarulhos não revelou quanto custou todo o processo de recuperação do bico da seriema, mas enfatizou que a prótese foi uma doação e, portanto, não custou nada aos cofres públicos da prefeitura da cidade na Grande São Paulo. ●



Política monetária **Ofensiva** contra alta de preços

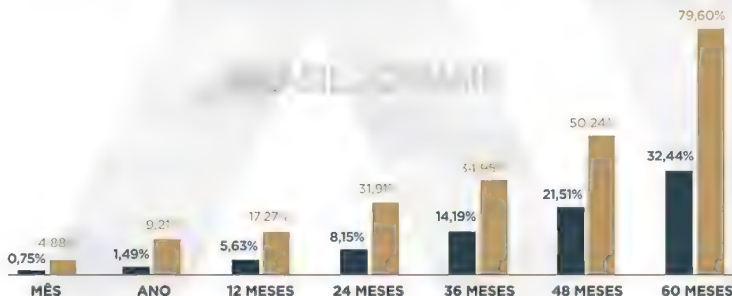
Juro vai a 11,75% e BC indica mais altas

— Copom sobe Selic em 1 ponto porcentual e diz que guerra pressiona os preços em todo o mundo, o que pode demandar novos aumentos da taxa para conter a inflação

MAIS INFORMAÇÕES NA PÁG. B2

VÁ ALÉM DO CDI, INVISTA NO ASA HEDGE.

CONHEÇA A ASA INVESTMENTS E INVISTA COM QUEM TEM SEGURANÇA E CONSISTÊNCIA NO LONGO PRAZO.



Comparativo ASA Hedge FIC FIM X CDI

PL (média 12 meses): R\$166,067,172

Fechamento: Fev/22

ASA Investments é uma gestora multiestratégia fundada por Alberto Joseph Safra.

Conte com os melhores analistas financeiros e com uma solidez centenária.



Saiba mais em asainvestments.com/invista/asa-hedge

ASA INVESTMENTS
Sua nova referência em investimentos.

O fundo ASA Hedge FIC FIM, CNPJ 20.458.915/0001-06, constituído no dia 19/08/2014 e com início das atividades no dia 01/09/2014, é destinado a investidores em geral e trabalha com taxa de administração de 2% a.a. e taxa de performance de 20% do que exceder do CDI. Antes de investir leia o regulamento, o formulário de informações complementares, a Memória de Informações Essenciais e os demais materiais relacionados ao fundo que estão disponíveis no website do administrador e do gestor. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. F. recomendações e/ou recomendações de investimento não representam garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Estes fundos possuem estratégias que podem resultar em significativas perdas patrimoniais para os seus cotistas. A ASA Investments (ASA Asset 2 Gestão de Recursos Ltda.) está devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para o exercício da atividade de administração de carteiras de valores mobiliários. O selo ANBIMA incluído neste material de divulgação não implica recomendação de investimento.



Celso Ming celso.ming@estadao.com

Mais um aperto nos juros

O Banco Central se contenta em aumentar os juros básicos (Selic) em apenas um ponto porcentual, de 10,75% para 11,75% ao ano, apesar da nova disparada da inflação, que levou muitos analistas a apostar em aperto mais forte. São os juros mais altos desde fevereiro de 2017.

Preferiu se ater à indicação adelantada em fevereiro, bem antes do início da guerra, que puxou para o alto os preços do petróleo, das matérias-primas e que começa a atrapalhar os fluxos de produção e distribuição. Em compensação, o Banco Central avisou que poderá aumentar mais na próxima reunião.

A inflação é mundial e reponderadamente de custos.

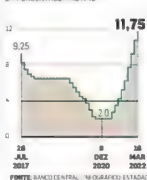
Não é provocada por aumento de emissões de moeda nem pelo aumento da demanda.

É aqui que aparecem as mais importantes perguntas à espera de resposta. Se a inflação é de custos e, portanto, não é produzida por volume excessivo de dinheiro no mercado, por que o Banco Central insiste no aumento dos juros, ou seja, na redução do volume de moeda, numa conjuntura em que a economia está nesse devagar quase parando, o desemprego é de 11,1% e o poder aquisitivo vem sendo ralado todos os dias?

É que a inflação está se espalhando muito rapidamente em quase todos os setores da economia, também por um movimento puramente defensivo.

SELIC

JUROS BÁSICOS (SELIC) EM PORCENTAGEM AO ANO



FONTE: BANCO CENTRAL - IN GRÁFICO ESTADO

É o encanador ou o técnico de informática que reajustam os preços dos seus serviços "por-

que subiu a gasolina". O dinheiro mais caro (em juros) tende a conter a velocidade dessas remarcações (inflação secundária). Mas leva tempo.

Outro efeito (também secundário) da alta dos juros acontece no câmbio. As aplicações financeiras no Brasil ficam mais atraentes, entra mais moeda estrangeira e as cotações do dólar tendem a cair ou a subir menos. O real mais valorizado em relação ao dólar ajuda a reduzir preços dos importados, a começar pelos do petróleo, e a segurar a inflação.

A decisão tomada nesta quarta-feira pelo Copom coincide com o início do processo de aperto monetário da principal economia do mundo. Depois de

quatro anos, o *Federal Reserve* (Fed, o banco central dos Estados Unidos) aumentou os juros básicos (*Fed funds*) em 0,25 ponto porcentual, para entre 0,25% e 0,50% ao ano, e prometeu mais seis altas seguidas. Não chega a atrapalhar a migração de dólares para o Brasil, porque os juros vêm subindo bem mais rapidamente por aqui. Mas um processo que deve aumentar a transferência das aplicações de capital em renda variável para a renda fixa. Esse movimento talvez não aconteça imediatamente porque há outras coisas graves acontecendo, como a guerra da Ucrânia e um novo avanço da covid-19 na China. ●

EDUARDO LAGUNA

Política Monetária Ofensiva contra a Inflação

Pressão de combustível e alimentos deixa incerto o fim de ciclo na Selic

Em um ano, a alta é de 9,75 pontos, na tentativa de conter a inflação, o que ficou ainda mais difícil com a guerra na Ucrânia

THIAIS BARCELLOS
EDUARDO RODRIGUES
BRASILIA

Com a inflação sem dar trégua e a guerra no Leste Europeu pressionando ainda mais os preços de alimentos e combustíveis, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) elevou a taxa básica de juros pela nona reunião consecutiva. Com um aumento de 1,00 ponto porcentual de ontem, a Selic chegou a 11,75% ao ano, o maior patamar desde abril de 2017 (12,25%).

Mesmo com os choques causados pela invasão russa na Ucrânia, o Copom manteve a promessa de tirar o pé do acelerador. Nas últimas três reuniões, o colegiado havia aumentado a Selic em 1,5 ponto porcentual em cada uma. Após ter chegado à mini-

ma histórica de 2,00% ao ano durante a pandemia, a taxa básica já acumula um ajuste de 9,75 pontos desde março passado.

A última vez que houve nove aumentos seguidos (um ano de aperto) foi entre abril de 2013 e abril de 2014. Na época, o avanço foi mais modesto, de 7,25% para 11,00%, ou 3,75 pontos porcentuais, nas vésperas da campanha de reeleição da ex-presidente Dilma Rousseff (PT). O ritmo de alta dos juros desde o ciclo já é o maior desde 1999, quando, durante a crise cambial, o BC aumentou a Selic em 20 pontos porcentuais de uma só vez.

O colegiado também avisou que continuará subindo a taxa. Para a próxima reunião, no começo de maio, a sinalização é de nova alta de 1,00 ponto, levando a Selic para 12,75%. O BC pregou cautela, mas deixou claro que, sob a incerteza ampliada com a guerra, poderá estender o aperto monetário o quanto for necessário para trazer as expectativas de inflação, principalmente de 2023, para perto da meta.

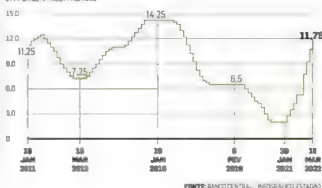
"O Copom avalia que o momento exige serenidade para avaliação da extensão e dura-

ESCALADA

BC fez o nono aumento seguido da taxa básica de juros

Meta Selic

EM PORCENTAGEM AO ANO



FONTE: BANCO CENTRAL - IN GRÁFICO ESTADO

ção dos atuais choques. Caso esses se provem mais persistentes ou maiores do que o antecipado, o Comitê estará pronto para ajustar o tamanho do ciclo de aperto monetário", afirmou o BC, após a reunião.

TENDÊNCIA. O aviso de que os juros terão mais um aumento de

1,00 ponto porcentual em maio mostra que o BC está comprometido a fazer o que for preciso para trazer a taxa de volta ao centro da meta no ano que vem. A avaliação foi feita pela economista-chefe do Santander, Ana Paula Vescovi, após leitura do comunicado do Copom.

Conforme a economista, que

foi secretária do Tesouro no governo Michel Temer, a atuação dos bancos centrais diante da escalada das commodities após a guerra na Ucrânia é para inibir os efeitos secundários do choque de oferta. No Brasil, o BC vai na mesma direção, e deve deixar a porta aberta, conforme expectativa de Vescovi, para mais um aumento de 0,5 ponto porcentual após a reunião de maio, para quando o Copom já indicou que levará a Selic para 12,75%.

Segundo a economista-chefe do Santander, o movimento do *Federal Reserve* (Fed, o banco central dos Estados Unidos) de começar a subir os juros ontem, indicando mais sete aumentos dos fed funds até o fim do ano, coloca pressão sobre a Selic.

A avaliação é de que o ciclo de alta da Selic termina com a taxa a 12,25%, o que deve ser suficiente para que a inflação possa convergir ao centro da meta de 2023 (3,25%).

O Brasil se consolidou como sede de uma das maiores taxas de juros reais (descontada a inflação) do mundo. Cálculos do site MoneYou e da Infinity Asset Management indicam que o juro real brasileiro está agora em 7,10% ao ano. É o segundo juro real mais alto, entre as 40 economias mais relevantes. Só fica atrás da Rússia, que recentemente teve de elevar sua taxa nominal de 9,5% para 20% e estabeleceu o controle de capitais, sob a guerra. ●

EDUARDO LAGUNA

BC americano eleva juro para 0,25% e 0,50% ao ano

O Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC, na sigla em inglês) do *Federal Reserve* (Fed, o banco central americano) decidiu elevar a taxa de juros de referência em 0,25 ponto porcentual, para a faixa

entre 0,25% e 0,50% ao ano. De acordo com o comunicado da decisão, o Fed prevê que aumentos contínuos dessa faixa podem ser apropriados. É a primeira vez que o Fed eleva os juros desde 2018.

A maioria dos dirigentes votou pela alta de 25 pontos-base, excoeto James Bullard, que preferiu nesta reunião aumentar a faixa em 50 pontos-base para 0,50% a 0,75%.

O Fed avalia que a inflação

nos Estados Unidos se mantém elevada, refletindo problemas de oferta e demanda relacionados à pandemia e à alta nos preços de energia.

No comunicado de sua decisão de política monetária, a autoridade avalia ainda que a questão reflete pressões de preços "mais amplas". Já os in-

dicadores de atividade e emprego continuaram a se fortalecer, na visão do Fed. Os ganhos no emprego foram fortes nos últimos meses.

Segundo o Fed, a guerra na Ucrânia causa enormes prejuízos humanos e dificuldades econômicas e implicações "incertas" aos EUA. ●

Política monetária As diferenças de retorno das aplicações

O impacto da alta do juro nos investimentos

Com a perspectiva de inflação e de Selic nas alturas, cresce a atratividade de títulos pós-fixados, segundo especialistas

ÉRIKA MOTODA
HELOÍSA SCOGNAMIGLIO
JESSICA SRROCH

A guerra na Ucrânia e os recentes lockdowns na China devem manter a inflação alta no mundo por mais tempo. Assim, os investimentos em renda fixa — em especial os títulos pós-fixados atrelados ao CDI, à Selic e ao IPCA — devem continuar a ter destaque ao longo do ano.

Já os títulos prefixados são mais arriscados. Isso porque, segundo o especialista Vinicius Romano, da Suno Research, a rentabilidade fica “travada” na hora do aporte. Se a Selic subir, esse investimento pode ficar desvalorizado; se a Selic cair, já há possibilidade de ganho — mas não é esse cenário previsto. Nos cálculos do pro-

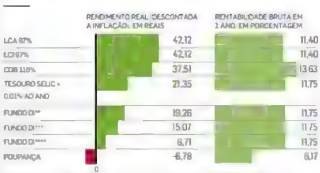
fessor de Finanças da FGV-SP Fabio Gallo (veja ao lado), a poupança é o único investimento de renda fixa que não deve ter ganhos acima da inflação. Confira diferentes opções:

LCI e LCA. As Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e as Letras de Crédito do Agronegócio (LCA) são boas opções por causa da isenção do Imposto de Renda e da cobertura do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Elas têm lastro em imóveis e propriedades agrícolas. O investidor que carregar esses ativos por mais tempo pode se beneficiar, já que a previsão é de novos aumentos para a Selic.

CDB. Com cobertura do FGC, o CDB é um dos instrumentos usados por bancos para captar recursos. As melhores opções no momento são os papéis atrelados a taxas flutuantes (CDB e IPCA). Os CDBs têm liquidez que se assemelha à da poupança, mas com a vantagem de que é possível encontrar aplicações mais rentáveis do que a caderneta no mercado. Há ban-

AUMENTO DA TAXA BÁSICA DE JUROS

Qual será o retorno* de R\$ 1 mil com a Selic a 11,75%



*VALOR APÓS 1 ANO DESCONTADO A INFLAÇÃO DE 6,45% PRELIMINAR DO BANCO CENTRAL NO BOLSÍMETRO. **CDB COM TAXA DE ADJUNTAÇÃO DE 0,05% AO ANO. ***TAXA DE 0,05% AO ANO. ****TAXA DE 2% AO ANO.

Fonte: FUNDOPÚBLICA, FUNDOPÚBLICA

cos que pagam 100% ou mais do CDI. Há também aqueles com prazos mais rígidos para resgate. Em um ano, porém, o índice do CDI teve retorno negativo de 4,09%.

TESOURO DIRETO. O governo federal tem basicamente duas formas de captar receita para seus cofres: impostos e títulos

públicos. Neste caso, vende papéis que funcionam como empréstimos ao Estado. Os títulos mais indicados dessa categoria para o atual cenário são o Tesouro Selic e IPCA+ (em caso de este apresentar um prêmio mais elevado). O IMA-B, formado por títulos públicos indexados ao IPCA, teve desempenho negativo de 9,37%.

FUNDOS DI. Outras opções porque tendem a seguir a Selic, ainda em ciclo de alta. Esse tipo de fundo é composto de títulos privados e públicos, com rendimento ajustado à taxa básica ou ao CDI. É mais conservador e tem liquidez diária, mas não conta com a cobertura do FGC.

FUNDOS IMOBILIÁRIOS. O aumento da taxa de juros impacta o crédito imobiliário, que encarece com a Selic mais alta. O índice de fundos imobiliários teve queda de 13,47% no acumulado de um ano.

RENDA VARIÁVEL. Apesar de ter risco maior e rentabilidade incerta, a Bolsa pode oferecer oportunidades. Matheus Jacson, da Nova Futura Investimentos, vê possibilidades de ganhos no setor bancário, de saúde e em empresas com poucas dívidas. O minério de ferro pode ser outra boa aposta, na opinião dele. Na outra ponta, empresas de consumo não essenciais devem sofrer, pois parte do orçamento das famílias é comprometida pela inflação. ■

ESTADÃO
BLUE STUDIO

APRESENTADO POR

McKinsey
& Company

Quem é a “True Generation” e como ela impacta o mercado

McKinsey Talks debateu o comportamento dos consumidores e a busca por marcas responsáveis e éticas

Para falar sobre a “True Generation” e como ela impacta o mercado, o McKinsey Talks recebeu na última sexta-feira (11) as convidadas Gabriela Platineity, digital expert e associate partner da McKinsey em São Paulo; Gabriela Comazzetto, head of Global Business Solutions Latam e Brasil no TikTok & ByteDance; e Paula Englert, CEO e sócia da NexohW.

Durante a conversa, elas ressaltaram como pessoas que nasceram no ambiente completamente digital, a “True Generation” — também chamada de “geração Z” —, apontam tendências e a necessidade de mudanças no relacionamento com marcas e nas redes sociais. A pandemia, contudo, tendo acelerado o processo de aprendizado de tecnologias por diferentes faixas etárias, teria modificado substancialmente a maneira como todos tratam diferentes situações. Isso exige uma

nova abordagem das empresas em relação à experiência do consumidor como um todo.

“Tivemos 30% de aumento nas buscas por entretenimento durante a pandemia”, afirmou Gabriela Platineity. Embora essa procura maior fosse esperada do público jovem, gerações mais velhas também passaram a se interessar mais e a aprender a linguagem do digital, chamando atenção das marcas para a necessidade de reavaliação do relacionamento empregado. “As empresas precisaram investir em um ponto específico da jornada do consumidor, que é a estratégia.”

Essa estratégia, porém, só será bem-sucedida se priorizar consistência de informação e identidade. O que a empresa tem como essência não deve ser diferente daquilo que o novo consumidor quer ouvir. Além disso, as pessoas estariam mais propensas a pagar

mais, hoje, por uma oferta de experiência personalizada.

“É preciso trazer esse encantamento para o digital com relações mais íntimas”, explicou Paula Englert. Segundo ela, antes, as empresas deixavam a experiência mais simbólica, surpreendente e emocional para o ambiente físico. No ambiente digital, as relações eram objetivas. Mas o momento requer outra postura. E isso não deve se restringir à geração Z.

A criação de conteúdos específicos para públicos de diferentes gerações deverá ser uma tarefa cada vez mais frequente. “No TikTok, você tem o encontro de gerações. Temos milhares de exemplos de vídeos no TikTok”, disse Gabriela Comazzetto. “Hoje, 66% dos nossos usuários criam conteúdo. Outra parcela prefere consumir. A ferramenta personalizada a entrega de acordo com o interesse de cada um, de cada comunidade.”

FUTURO

Todas concordam que o que vai impactar e mudar o mercado é a vontade de expressar no ambiente online exatamente aquilo que vivemos no ambiente físico. Por isso, o mais importante para as empresas atualmente é ter uma marca responsável.

“Não existe nada mais poderoso do que a soma da vontade dos indivíduos com a marca ofertando a sua rede, a sua potência e tecnologia para ajudar a mudar as grandes necessidades que temos na sociedade”, ressaltou a CEO e sócia da NexohW.



Quer assinar a sua
bata-papo na internet? Acesse
a página da McKinsey em
economia.estadao.com.br

Conflito na Europa Commodities em alta

Brasil pode sofrer menos na guerra, diz ex-Banco Central

MÁRCIA DE CHIARA

O Brasil é um dos países que menos vão sofrer com o impacto da inflação global agravada pela guerra entre Rússia e Ucrânia, segundo o ex-diretor do Banco Central e CEO da Mauá Capital, Luiz Fernando Figueiredo.

Essa relativa vantagem comparativa apontada pelo economista está no fato de o Banco Central brasileiro ter sido um dos primeiros a começar a elevar a taxa básica de juros, a Selic, para conter a alta de preços. Hoje o BC já está no final do ciclo de aperto monetário. Outro ponto favorável é que o País é um grande exportador

de commodities. Com isso, a disparada dos preços em dólar das matérias-primas, que ganhou força com a guerra, gera mais renda para o setor agrícola e Produto Interno Bruto (PIB) para o País, minimizando o impacto no câmbio. "O cenário é menos negativo para o Brasil, mas não dá para ficar otimista nessa situação."

O economista frisa que o quadro atual é muito fluido e incerto. Numa semana o barril de petróleo bate US\$ 130 e na outra está abaixo de US\$ 100. Por isso, acredita que os bancos centrais pelo mundo têm de reagir aos estragos que a guerra trouxe para a inflação, mas devem ser cautelosos para não exagerar na dose e agra-

var o cenário de baixo crescimento com a alta de juros.

Figueiredo acredita que daqui para frente o risco político passará a fazer parte dos fatores de sustentabilidade que norteiam investimentos. "Países que trazem esse risco vão sofrer muito mais e, nesse sentido, o Brasil não tem esse tipo de problema." ■

LEILÃO DE MATERIAIS

DIA 21/03, ÀS 15h, ESTA E OUTRAS OPORTUNIDADES IMPERDÍVEIS

SUCATA DE TAMPAS - APROXIMADAMENTE 10.000 Kg

MATERIAL SINISTRADO, SERÁ VENDIDO COMO LOTE ÚNICO



WWW.SODRESANTORO.COM.BR

SODRÉ SANTORO

LEILÕES PRESENCIAIS E ONLINE

AVISO: A Câmara de Recuperação de Empresas do Brasil não se responsabiliza por danos materiais ou morais decorrentes do uso da internet.

Consulte o site completo em: www.sodresantoro.com.br | Telefone: (11) 3048-0004 | Rua Carlos de Saavedra, 100 - Jd. do Morumbi, 05439-000 - São Paulo, SP

6 perguntas para...

LUIZ FERNANDO FIGUEIREDO
CEO da Mauá Capital

● **Qual o cenário econômico antes e depois da eclosão da guerra entre Rússia e Ucrânia?**

Com a pandemia, o mundo se viu com uma inflação muito elevada. A inflação dos últimos 12 meses nos EUA é de 7,9% e antes era de 1,5% ao ano. No Brasil, a inflação era em torno de 4% e foi para 10%. Com o arrefe-

cimento da pandemia e a volta das atividades, é preciso normalizar as políticas fiscal e monetária, de maneira que a inflação gradualmente volte a cair. Esse era o mundo pré-conflito Rússia e Ucrânia. O conflito trouxe mais inflação e menos crescimento. É ampliado muito o dilema ou a dificuldade que os bancos centrais vão ter no mundo todo para fazer frente a essa situação. Esse é o pano de fundo.

● **Qual a posição do Brasil?**
O Brasil tem várias questões que são bastante diferentes. Estamos num momento final do ciclo de aperto monetário.

O Banco Central foi um dos primeiros a subir juros. Com a guerra, o Brasil sofre a influência de mais inflação em função do aumento do petróleo, do aumento das commodities e alguma coisa de menor crescimento. Mas temos uma grande atenuante porque somos um grande exportador de commodities.

● **Diante dessa mudança de cenário externo, o que o BC deve fazer?**

O BC precisará apertar mais os juros do que imaginava e vai manter a Selic em patamar mais alto por mais tempo do que imaginava antes do conflito.

to. Essas coisas são prováveis, mas, como o conflito pode ser temporário, o BC tem de ter cautela. Há uma semana o petróleo estava a US\$ 130 o barril e agora está abaixo de US\$ 100. Está tudo muito fluido.

● **Qual é a efetividade de subir juros para conter inflação de oferta provocada pelas commodities?**

A efetividade é não debar que as altas de preços se propaguem pela economia. Um aumento de custo é sempre desafiador para os bancos centrais.

● **Qual é o impacto da alta**

de juros básicos para a atividade?

Ela esfria a economia, lógico. Mas tem outro aspecto que ocorre em uma situação de guerra, que não é só o conflito bélico, mas político e econômico. Essa situação reduz a confiança das pessoas, que afeta o crescimento.

● **Se a guerra acabar, a tendência é de as coisas voltarem para o eixo?**

Eu tenho dúvidas. Não tivemos sanções econômicas tão severas em nenhum outro conflito. O impacto econômico será muito maior do que se imaginava. ■

liquido	01/01 a	01/01 a
	31/12/2021	31/12/2020
	1.804.986	1.709.823
	545.095	587.541
fontes de:		
	475.290	510.565
	131.005	
	4.077	211.000
	11.713	

(178 096) 100 33



CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE SAÚDE "08 DE ABRIL"

Rua José Alves nº 403 - Centro - Mossaúpolis/SP - Telefone 19 3818-4506, 19 3891-4

[illegible]

CLASSIFICAÇÃO NA ENTREVISTA... 405

[illegible]

CLASSIFICAÇÃO ETNA: FOLICULITE DO COLO

Nº	Nº Inscr	Nome	Nº RG	Nota	Nota	Nota
Ord				Clas	Clas	Clas
1	7192272	MARIANE PEREIRA SILVA	56745532	30,0	27,5	80

CLASSIFICAÇÃO FINAL TÉCNICO DE ENFERMAGEM

Nº	Nº Inscr	Nome	Nº RG	Nota	Nota	Data Ins
Ord				Final	Final	
1	7290155	GABRIELA VIEIRA DE OLIVEIRA	51121448	84,0	83,0	10/04/2008
2	7300072	WILLIAM VIEIRA DE OLIVEIRA	40756744	81,0	81,0	11/01/2004
3	7300173	WILLIAM MIGUEL VIEIRA COSTA	40114042	80,0	80,0	09/11/2005
4	7290160	JOÃO VITORINO DOS SANTOS	78210140	80,0	80,0	04/03/2006
5	7290030	ANDRÉA TEIXEIRA DE LIMA SILVA	52220303	78,0	78,0	10/05/2007
6	7290029	EDUARDO BACHION DE ALMEIDA	52220303	78,0	73,0	11/11/2004

[illegible]

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60	61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80	81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100	101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120	121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140	141	142	143	144	145	146	147	148	149	150	151	152	153	154	155	156	157	158	159	160	161	162	163	164	165	166	167	168	169	170	171	172	173	174	175	176	177	178	179	180	181	182	183	184	185	186	187	188	189	190	191	192	193	194	195	196	197	198	199	200	201	202	203	204	205	206	207	208	209	210	211	212	213	214	215	216	217	218	219	220	221	222	223	224	225	226	227	228	229	230	231	232	233	234	235	236	237	238	239	240	241	242	243	244	245	246	247	248	249	250	251	252	253	254	255	256	257	258	259	260	261	262	263	264	265	266	267	268	269	270	271	272	273	274	275	276	277	278	279	280	281	282	283	284	285	286	287	288	289	290	291	292	293	294	295	296	297	298	299	300	301	302	303	304	305	306	307	308	309	310	311	312	313	314	315	316	317	318	319	320	321	322	323	324	325	326	327	328	329	330	331	332	333	334	335	336	337	338	339	340	341	342	343	344	345	346	347	348	349	350	351	352	353	354	355	356	357	358	359	360	361	362	363	364	365	366	367	368	369	370	371	372	373	374	375	376	377	378	379	380	381	382	383	384	385	386	387	388	389	390	391	392	393	394	395	396	397	398	399	400	401	402	403	404	405	406	407	408	409	410	411	412	413	414	415	416	417	418	419	420	421	422	423	424	425	426	427	428	429	430	431	432	433	434	435	436	437	438	439	440	441	442	443	444	445	446	447	448	449	450	451	452	453	454	455	456	457	458	459	460	461	462	463	464	465	466	467	468	469	470	471	472	473	474	475	476	477	478	479	480	481	482	483	484	485	486	487	488	489	490	491	492	493	494	495	496	497	498	499	500	501	502	503	504	505	506	507	508	509	510	511	512	513	514	515	516	517	518	519	520	521	522	523	52
--	---	---	---	---	---	---	---	---	---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	----

Nº	Nº Inscrição	Nome	Nº RG	Nota	Nota Final
Ord.	Nº Inscrição	Nome	Nº RG	P. Cód.	P. Tm. Final
1	2190242	Elaine C. de Sá Balduino Silva	26122086	56,7	12,16 97,11
2	2190228	Rafaela de Araújo	422521526	56,7	13,19 15,90

Nº	Nº Inscrição	Nome	Nº RG	Nota	Nota Final
Ord.	Nº Inscrição	Nome	Nº RG	P. Cód.	P. Tm. Final
1	2190206	Guilherme Martins Costa	26855014	83,3	6,0 83,3
2	2190228	Leonardo D. Falcão	472817401	50,0	6,0 50,0

RODRIGO FALSETTI

Presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde "08 de Abril"

ANEXO B

DADOS DAS VAGAS RESERVADAS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

CARGO ASILIAR ADMINISTRATIVO - 4098

N° Inscr	Nome	N° RG
----------	------	-------

21901A06	Raquel Morera	21904C29
----------	---------------	----------

14 de maio de 1971

RODRIGO FALSETTI

Presidente do Consórcio Intermunicipal de Saúde "08 de Abril"



broadcast
agro

A melhor
plataforma em
TEMPO REAL
para quem

AGRONEGÓCIO

EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES
COMISSÃO SETORIAL DE LICITAÇÃO
AVISO DE LICITAÇÃO
LICITAÇÃO ELETRÔNICA Nº 009/2023 - COLUMÉRIE
PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 269.447/2021 - EMERBI

OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA FURATURA E EVENTUAL CONTRATAÇÃO DE EMPRESAS ESPECIALIZADAS PARA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LOCAÇÃO DE VEÍCULOS SEM MOTORISTA E COMBUSTÍVEL COM QUILÔMETRAGEM LIVRE, SEGUNDO TUDO INCLUINDO TODOS OS EQUIPAMENTOS DE SÉRIE EQUIPADO POR LEI, PARA SUPORTAR AS ATIVIDADES INSTITUCIONAIS DA SEDE ADMINISTRATIVA E UNIDADES DE SAÚDE ADMINISTRADAS PELA EMPRESA MARANHENSE DE SERVIÇOS HOSPITALARES - EMARSI

CRITÉRIO DE JULGAMENTO: MENOR PREÇO POR LOTE

DIA DA ABERTURA: às 14h03/2023, às 09h, horário de Brasília/DF

Local de Realização: Sistema Locações e www.locacoes-e.com.br
 Edital e demais informações estão disponíveis no site da EMSERH (www.emserh.ma.gov.br).
 Informações adicionais serão prestadas na CSL/EMSERH localizada na Av. Borborema, Qd-16, n.º 25,
 Bairro do Caiçua, São Luís/MA, pelos e-mails csl@emserh.ma.gov.br ou
amarral.rato@emserh.ma.gov.br, ou pelo telefone (98) 3236-7333.

São Luís (MA), 14 de março de 2022
 Presidente Juízo do Juízo Geral da
 Agência de Licitação da EMSERH

 **SALVADOR**
PREFEITURA
PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

Secretaria de
Cultura e Turismo

AVISO DE LICITAÇÃO

PROJETO: Programa Nacional de Desenvolvimento Turístico em Salvador -
PROJETO SALVADOR, CONTRATO DE EMPRÉSTIMO Nº 1682/DC-IB.
MODALIDADE E OBJETO: Projeto Executivo Nº 002/2002 – Aquisição de mobiliário urbano para permeabilização das praças de São Mateus, Flamengo e Ipitanga, conforme detalhamentos constantes no Edital. Todas as propostas e documentação de habilitação deverão ser apresentadas no site www.bibliotecaescolar.abr.br até às 12h das 29/03/2002. As propostas serão abertas às 15h do dia 29/03/2002. Os Documentos de Licitação poderão ser obtidos gratuitamente por meio download no site <http://www.prodetur.salvador.ba.gov.br/index.jsp?licitacoes> ou pessoalmente na Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Salvador na Rua da Argentina, Comércio, nº 344, CEP: 40055-350, Salvador-BA - Brasil, a partir de meio da entrada de um CD ou outro meio de arquivo disponível, de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 17h (horário de Brasília). **Link completo e endereço disponível** e endereço eletrônico: <http://www.prodetur.salvador.ba.gov.br>. Salvador, 14 de março de 2002.

Mário Patazoto – Presidente da Comissão Especial de Licitação.

ADENDO AO EDITAL

• Cobertura completa das commodities (soja, milho, trigo, café, açúcar, etanol, carne, algodão, cacau, entre outros);

- Gráficos e base histórica
- Preços físicos,
- Leilões e line up
- Cima

• Integração de dados com sistemas proprietários





Disponível para smartphones e tablets









 **AGÊNCIA ESTADO**

ESTADÃO 

Grande São Paulo,
11 3856 3500
Outras localidades:
0800 011 3000

www.broadcast.com.br

broadcast+

Estado: São Paulo 11 3856-3500
Outras localidades: (0800) 011-3000

AE **AGÊNCIA**
ESTADO



Carreira Presencial versus flexibilidade

Bem-estar é prioridade para 71% dos trabalhadores brasileiros

— Levantamento global da Microsoft mostra maior interesse por flexibilidade e profissionais refletindo se devem abrir mão de algo em nome da carreira



Colette Stallbaumer, da Microsoft, diz que empresas precisam considerar os anseios de suas equipes

JULIANA PIO

A equação trabalho versus vida pessoal, após dois anos da pandemia de covid-19, tem levantado o questionamento semelhante entre profissionais de vários países, inclusive do Brasil: "Vale a pena?". "As pessoas estão repensando sobre o que realmente estão dispostas a abrir mão por suas carreiras", diz Colette Stallbaumer, gerente-geral de Microsoft 365 e Marketing para Futuro do Trabalho, em entrevista exclusiva ao **Estado**.

A companhia divulgou ontem o seu Índice de Tendências de Trabalho 2022 e, segundo o relatório, 71% dos brasileiros estão mais propensos a priorizar saúde e bem-estar sobre o trabalho do que estavam antes da pandemia, versus 53% da média geral. "Muitas das tendências observadas globalmente se mantiveram ainda mais fortes no Brasil e na América Latina", diz Stallbaumer.

Com base em pesquisas com 31 mil pessoas em 31 países e análises de informações sobre produtividade nas plataformas Microsoft 365, Outlook e Teams, bem como tendências no LinkedIn, a empresa listou dados que descrevem o futuro do trabalho para ajudar empresas, líderes e funcionários a terem sucesso no novo cenário.

Segundo o relatório, 47% dos funcionários em todo o mundo têm maior probabilidade de priorizar a vida familiar e pessoal frente ao trabalho. Além disso, 18% deixaram o emprego nos últimos 12 meses, em busca de mais bem-estar, flexibilidade e, por último, remuneração — na esteira do movimento que vem sendo chamado de "grande debandada". Outros 43% dos entrevistados estão considerando fazer movimentos semelhantes. Na geração Z e entre os millennials, o dado representa 53%.

"Acompanhar o ritmo dessas expectativas não será fácil. Sabemos que muitos desejam flexibilidade, mas, ao mesmo tempo, 47% dos líderes empresariais no Brasil dizem que sua empresa planeja exigir que colaboradores voltem ao escritório em tempo integral no próximo ano", afirma a executiva.

GRANDES EXPECTATIVAS. As pesquisas indicam ainda que as prioridades e os valores dos profissionais mudaram nos últimos anos, principalmente, a partir de experiências e vantagens observadas nos trabalhos remoto e híbrido. Saúde, família, tempo e propósito cresceram em importância frente aos benefícios corporativos.

"O que estamos vendo é o que chamamos de era das gran-

Lições pra você

Pandemia acentuou busca por bem-estar

● **Diálogo**
Para especialistas, gestores precisam levar em conta o que funcionários querem; profissionais precisam se posicionar de modo claro sobre o modelo que desejam

● **Contato social**
Ainda que a escolha seja pelo modelo remoto, é importante garantir uma experiência positiva e de encontros frequentes com a equipe

● **Vida pessoal**
Em modelo híbrido, remoto ou presencial, empresas e profissionais devem levar em conta o bem-estar e outros quesitos pessoais

des expectativas", diz Stallbaumer. "O desafio dos líderes é unir esses interesses e encontrar formas para que o trabalho híbrido realmente funcione."

VALE A PENA? O relatório indica também que a desconexão entre os interesses dos colaboradores e das empresas gera

uma tensão que recai sobre os gerentes. No Brasil, 73% deles gostariam de poder fazer mais para implementar mudanças na equipe, mas não têm influência ou recursos, e 34% sentem que a liderança realmente está fora de contato com as expectativas de seus funcionários.

O equilíbrio, segundo o estudo, parte de uma mudança de cultura e de reavaliação do papel do escritório. Ainda mais se levar em consideração que 58% dos trabalhadores brasileiros pretendem mudar para o modelo remoto ou híbrido no próximo ano. "Tentar trazer as pessoas de volta ao escritório de uma vez não é a solução", alerta Stallbaumer.

O relatório indica que os líderes precisam fazer o ambiente "valer a pena". Ocorre que apenas 31% deles no Brasil criaram acordos de equipe para definir claramente as novas normas, por exemplo, de por que e quando ir ao local. Outros 35% dos entrevistados não estão preocupados se os novos funcionários remotos não estão recebendo o suporte necessário.

Por outro lado, a pesquisa mostra certo otimismo para o País ao constatar que apenas 27% dos líderes empresariais temem que a produtividade tenha sido impactada negativamente pelo home office (versus 54% da média global). Entre os

trabalhadores, 85% dizem ser tão produtivos ou até mais em comparação com um ano atrás.

DIALOGO. "As pessoas estão desejando conexão humana. Estar junto pessoalmente após dois anos de trabalho remoto é uma sensação maravilhosa", diz a gerente da Microsoft, que se encontrou recentemente com uma funcionária contratada há um ano. "Mas ela continuará morando em outra cidade por conta do trabalho híbrido. As pessoas estão procurando por essa flexibilidade."

O Índice de Tendências de Trabalho 2022 indica que, além de repensar o papel do escritório e capacitar os gerentes, as organizações necessitam adotar novas práticas que permeiam pela tecnologia, o espaço e a cultura para que o trabalho flexível se torne sustentável.

"Há pequenas ações que, juntas, podem ajudar as pessoas a terem uma experiência positiva do trabalho híbrido ou remoto e em relação à flexibilidade", diz Stallbaumer. "Estou fazendo isso agora com a minha equipe. Estamos decidindo, por exemplo, quando nos reuniremos pessoalmente. Teremos de ficar mais abertos e flexíveis para aprender o que funciona para as pessoas e debater bem claro nosso comprometimento com isso", finaliza. ●

McKinsey
Talks



Para acessar todos os episódios do McKinsey Talks, basta apontar a câmera do celular para o QR Code ao lado



ALVARO GUERRA JUNIOR, CECIL ROBERTO E THIAGO
FERNANDES/CRISTIANE BARREIRA (10/10)TWITTER: @COLUNAORIGIAD
COLUNAORIGIAD@ESTADOSP.COMColuna do
BroadcastOriginal recebe aporte de
R\$ 500 milhões e deve
dispensar recursos da J&F

O banco Original, que pertence ao grupo J&F, da família Batista, atraiu R\$ 500 milhões de um único investidor privado. O nome do dono desse fundo exclusivo foi mantido em sigilo pela diretoria da instituição, que afirmou não ser da família controladora do grupo. Com o primeiro lucro anual de sua história e os novos recursos, o banco espera que os donos não precisem mais fazer aportes, como aconteceu até 2020. Além de cobrir as perdas, o dinheiro dos Batista permitia ao Original aumentar a oferta de crédito. No ano passado, a instituição financeira teve lucro de R\$ 88 milhões, com a reversão das perdas de R\$ 247 milhões de 2020. Segundo o presidente do banco, Alexandre Abreu, é esperado lucro novamente em 2022.

Recurso foi captado via letra financeira

Para a capitalização, o Original emitiu em fevereiro uma letra financeira subordinada nível 2, de R\$ 500 milhões. Nesse tipo de operação, os recursos podem ser usados para compor o capital prudencial exigido pelo Banco Central, o que permite maior expansão no crédito. O papel teve prazo médio de 13 anos.

Índice de saúde financeira melhora

Com o aporte, o índice de Basileia (que mede o capital necessário para fazer face ao aumento do crédito) do Original deve ir a 12,5%. No fim de 2021, estava em 11,1%, pouco acima do mínimo exigido pelo BC. A expectativa agora é que o banco "caminhe com as próprias pernas", diz o diretor de RI, Marcelo Lo Duca.

●SEN ALMOÇO GRÁTIS.

Para manter o balanço no azul, a estratégia do Original é continuar como banco digital, mas com cobrança de tarifas, ao contrário de alguns concorrentes. Em 2021, a arrecadação do Original nessa área cresceu 141%.

●ACONTA.

Segundo Abreu, sem a entrada de recursos de tarifas e serviços, possivelmente ainda haveria prejuízo ou o lucro teria sido bem menor. "Não se pode subvencionar algo que obriga tirar receita de

outro lugar", diz ele. Para depender menos do crédito, a isenção de tarifas é concedida a quem usa mais os serviços.

●PASSA A RÉGUA.

A meta do Original é chegar a 10 milhões de clientes em 2022, salto de 75% em relação ao ano passado, quando alcançou 5,7 milhões. A carteira de crédito ficou em R\$ 12,8 bilhões em 2021, com expansão de 67%. O objetivo para 2022, mesmo com a expectativa de economia mais fraca, é que a carteira chegue a R\$ 18,4 bilhões.

COM AS PRÓPRIAS PERNAS



Com o primeiro lucro anual de sua história e os novos recursos, o Original espera que os donos não precisem mais fazer aportes

●VAREJO. No banco digital para pessoa física, o Original terminou 2021 com 5,4 milhões de clientes, alta de 39% no ano. Para 2022, a meta é que as receitas brutas somem R\$ 3,48 bilhões, o dobro de 2021. Para isso, os custos devem subir 28%, sobretudo com marketing.

●CONEXÃO. A TBNet, operadora de telecomunicações do grupo TecBan – empresa criada pelos bancos para espalhar os caixas eletrônicos 24 horas – está em rota de crescimento. O número de conexões externas de sua rede passou de 1,5 mil em 2020 para 3 mil em 2021, e a expectativa é chegar a 4,5 mil até o fim de 2022. No ano passado, o lucro líquido foi de R\$ 27 milhões.

●PLUG AND PLAY. O negócio da TBNet é prover internet em regiões sem cobertura das grandes redes. Para isso, a empresa desenvolveu uma espécie de modem, num equipamento onde pluga dois chips de outras operadoras sincronizados por um software próprio.

●NECESSIDADE. Tudo isso foi elaborado para conectar os caixas

eletrônicos da própria TecBan. Há cerca de três anos, o modem passou a ser oferecido a outras empresas que também sofriam para entrar na internet. A C&A e o supermercado Hirota, por exemplo, usam o equipamento para ativar a internet em certas lojas.

●NA PAUTA. As consequências das mudanças climáticas entram para a matriz de risco e avaliação de negócios dos gestores de fundos de investimento. Praticamente oito em cada dez afirmaram que dedicarão, nos próximos dois anos, tempo e atenção consideráveis à avaliação das implicações dos riscos das mudanças climáticas, segundo a 6.ª edição da Pesquisa Global com Investidores Institucionais, da EY.

●EMERGÊNCIA. A pesquisa, com 324 líderes seniores de investimentos em todo o mundo, aponta que 77% vão se debruçar em avaliar riscos de dano ou perda de bens e efeitos nas cadeias de suprimentos advindos do problema, ante 73% em 2020. E 79% disseram que vão se dedicar a analisar riscos relacionados ao impacto da transição para economias de baixo carbono – em 2020, eram 71%.

SOBE

Cresce a confiança de
profissional qualificado

DANIEL FEIJERIA/ESTADÃO (15/03/2021)



A confiança dos profissionais qualificados em relação ao mercado de trabalho e à economia cresce, segundo a 19.ª edição do Índice de Confiança Robert Half (ICRH), após queda no último trimestre. Ao avaliar o momento presente, o índice atingiu 35,5 dos 100 pontos possíveis, avanço de 1,4 ponto na comparação com os 34,1 de dezembro. Esse é o melhor índice para a situação atual desde o início da pandemia.

DESCE

Petróleo volátil afeta
ações do setor

O cenário de volatilidade nos preços do petróleo em decorrência dos desdobramentos da guerra da Rússia contra a Ucrânia, que gera discussão em torno da política de preços dos combustíveis, voltou a pesar sobre as ações das petrolíferas ontem. Os papéis da Petrobras não conseguiram reagir e fecharam com alta de 0,09% (ON) e queda de 0,87% (PN). PetroRio teve queda de 2,32% e 3R Petroleum, de 2,55%.

BROADCAST MERCADOS

PRINCIPAIS ALTAS DO DIA

Ativo	Var. %	Reg.
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5

PRINCIPAIS BAIXAS DO DIA

Ativo	Var. %	Reg.
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4

ÍNDICE DE PREÇOS DO CONSUMIDOR

Índice	Var. %	Reg.
Índice	0,0	0,0
Índice	0,0	0,0
Índice	0,0	0,0

PRINCIPAIS ALTAS DO DIA

Ativo	Var. %	Reg.
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5

PRINCIPAIS BAIXAS DO DIA

Ativo	Var. %	Reg.
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4

ÍNDICE DE PREÇOS DO CONSUMIDOR

Índice	Var. %	Reg.
Índice	0,0	0,0
Índice	0,0	0,0
Índice	0,0	0,0

PRINCIPAIS ALTAS DO DIA

Ativo	Var. %	Reg.
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5

PRINCIPAIS BAIXAS DO DIA

Ativo	Var. %	Reg.
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4

ÍNDICE DE PREÇOS DO CONSUMIDOR

Índice	Var. %	Reg.
Índice	0,0	0,0
Índice	0,0	0,0
Índice	0,0	0,0

BOVESPA: 111.112,43 PTS.

Dia 1,96% / Mês -1,79% / Ano 6,00%

PRINCIPAIS ALTAS DO DIA

Ativo	Var. %	Reg.
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5

PRINCIPAIS BAIXAS DO DIA

Ativo	Var. %	Reg.
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4

ÍNDICE DE PREÇOS DO CONSUMIDOR

Índice	Var. %	Reg.
Índice	0,0	0,0
Índice	0,0	0,0
Índice	0,0	0,0

PRINCIPAIS ALTAS DO DIA

Ativo	Var. %	Reg.
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5
FEVREIRO/2022	1,2	1,5

PRINCIPAIS BAIXAS DO DIA

Ativo	Var. %	Reg.
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4
FEVREIRO/2022	-0,8	-0,4

ÍNDICE DE PREÇOS DO CONSUMIDOR

Índice	Var. %	Reg.
Índice	0,0	0,0
Índice	0,0	0,0
Índice	0,0	0,0

● Agenda ESG ● Gestão responsável

Preocupação de executivos brasileiros com sustentabilidade supera média global

Estudo de consultoria mostra que 50% dos executivos do País já veem boas práticas ambientais dentro da estratégia do negócio

SHAGALY FERREIRA

A sustentabilidade é uma preocupação de líderes empresariais em todo o mundo, mas entre os executivos brasileiros as ações nessa área são vistas como uma forma de impulsionar os negócios e ganhar mercado. É isso o que mostra uma pesquisa global da consultoria Russell Reynolds Associates, obtida com exclusividade pelo Estadão.

De acordo com o estudo, 50% dos líderes de alto escalão das empresas no Brasil esperam que a sustentabilidade seja incorporada em toda a estratégia de negócios nos próximos cinco anos. A média de outros países é de 39%, o que coloca o Brasil entre os líderes da transição para negócios sustentáveis.

O País se destaca entre as empresas que já têm estratégias de sustentabilidade em curso: 49% dos líderes locais afirmam que seu presidente executivo está pessoalmente comprometido com essa agenda, e 50% disseram já ter adotado

uma estratégia de desse tipo na empresa. A média global é inferior, de 43%.

"A gente vê um posicionamento muito peculiar no Brasil, e existe o potencial de fazer disso (a agenda sustentável) uma grande bandeira nossa (do País)", diz Mariane Montagna, consultora em ESG (sigla em inglês para práticas ambientais, sociais e de governança) da consultoria.

ENGAJAMENTO. Segundo a executiva, uma das explicações para o destaque do Brasil é o fato de a economia local ser bastante ligada ao agronegócio. Na visão da especialista, isso faz com que os executivos do País tenham um olhar mais atento para a preservação dos recursos naturais. Os números mostram que líderes de países com uma diversidade ambiental menor têm preocupação inferior com a sustentabilidade.

A consultora ressalta que, no Brasil, há também uma pressão dos novos profissionais, que são mais engajados em causas socioambientais, o que provoca uma mudança interna nas empresas. "Muitas pessoas veem (essa preocupação) como uma pressão social passageira, mas o fato é que essa geração está moldando o futuro das organizações", diz Mariane.

Flávia Lafraia, coordenadora da Comissão de Sustentabili-

DESTAQUE INTERNACIONAL

Brasil supera média global na adoção da sustentabilidade como propulsora de negócios para esta década e para as próximas

Comportamento de líderes para ações sustentáveis nas empresas*



*LÍDERES DA PRÓXIMA GERAÇÃO E C-LEVEL

FONTE: RUSSELL REYNOLDS ASSOCIATES - INQUÉRITO ESTADÃO

dade do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), concorda que o Brasil está adiantado em relação aos demais países e isso porque as empresas estão ouvindo mais o seu público de interesse.

Incentivo
Empresas como a Natura atrelam remunerações e bônus ao cumprimento de metas sustentáveis

MOBILIZAÇÃO. Segundo Mauro Mariz, diretor executivo de Gente e Sustentabilidade da Riachuelo, essa agenda faz par-

te da estratégia de negócio de grandes empresas há muito tempo. Mas, recentemente, o tema vem ganhando tração também por uma imposição de mercado.

"Cada vez mais as empresas direcionam seus investimentos para tecnologia, inovação, pesquisa e desenvolvimento", visando a mitigar impactos "sociais e ambientais", afirma o executivo.

Na Natura, as metas de desempenho socioambientais foram incorporadas aos programas de remuneração variável para mobilizar os executivos e funcionários.

Flávio Pesiguelo, vice-presi-

dente de Pessoas e Cultura do grupo, destaca que as iniciativas que seguem princípios sustentáveis permitiriam que a companhia alcançasse alguns marcos, como ser pioneira na adoção de um refil reutilizável ainda em 1983. "A sustentabilidade é um habilitador-chave do nosso planejamento estratégico", diz.

O Grupo Boticário também trabalha com iniciativas de sustentabilidade há mais 30 anos. Eduardo Fonseca, diretor de Assuntos Institucionais e ESG da companhia, afirma que as práticas na área são levadas a todos os níveis hierárquicos da companhia. ●



CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES NO SITE:
WWW.FRETASLEILAO.COM.BR

ACESSO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES
YOUTUBE.COM/FRETASLEILAO
INSTAGRAM.COM/FRETASLEILAO

bradesco
1º LEILÃO: 21/03/2022
2º LEILÃO: 24/03/2022
LOCALIDADES: BO, MO, PA

**APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL • IMÓVEL RURAL**
ALIEIÇÃO JUDICIÁRIA - SOMENTE "ON-LINE"
Lances "on line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.fretasleilao.com.br
Mais informações consulte: **(11) 3117.3001**
www.BANCO BRADESCO/LEILÕES imoveis@fretasleilao.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILÃO OFICIAL - JUICSP 318

brf LEILÃO SOMENTE ONLINE
26 IMÓVEIS
FECHAMENTO: 24/03/2022 a partir das 13h00
ÁREAS RURAIS
IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENOS
Localização: MT • PR • RS • SC • SP
*PAGAMENTO: À VISTA SEM DESCONTO
*PARCELADO EM 06 OU 12 PARCELAS
Lances "on line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos e mais informações, consulte: www.fretasleilao.com.br
imoveis@fretasleilao.com.br **(11) 3117.3001**
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILÃO OFICIAL - JUICSP 318

**IMÓVEL COMERCIAL - SÃO PAULO/SP
BARRIO REPÚBLICA**
Área útil: 107,50m²
Rua Coronel Xavier de Toledo, 121, Condomínio Edifício Rocha Camargo - Conjunto nº 62 (6º andar)
Lance Mínimo: R\$ 150.000,00
Mais informações consulte: **(11) 3117.3001**
imoveis@fretasleilao.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILÃO OFICIAL - JUICSP 318

**LEILÃO ON-LINE
DE IMÓVEL**
FECHAMENTO: 04/04/2022 A PARTIR DAS 10h00
IMÓVEL COMERCIAL - SÃO PAULO/SP
BARRIO REPÚBLICA
Área útil: 107,50m²
Rua Coronel Xavier de Toledo, 121, Condomínio Edifício Rocha Camargo - Conjunto nº 62 (6º andar)
Lance Mínimo: R\$ 150.000,00
Mais informações consulte: **(11) 3117.3001**
imoveis@fretasleilao.com.br
SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILÃO OFICIAL - JUICSP 318

Automóveis Eletrificação

Wali Motors (GWM) vai instalar 100 pontos de recarga gratuita para veículos elétricos e híbridos nas principais cidades de São Paulo. O projeto faz parte do investimento de R\$ 10 bilhões que a empresa anunciou recentemente para o Estado e foi revelado em evento ontem com o governador,

Os investimentos da GWM serão divididos em duas fases, com um aporte inicial de R\$ 4 bilhões. A primeira etapa prevê a instalação de 100 pontos de recarga em São Paulo e em outras cidades. O projeto também inclui a adaptação da unidade e o desenvolvimento de fornecedores locais para que os carros fabricados no Brasil tenham índice de nacionalização de 60%.

A fábrica vai montar SUVs e picapes 100% eletrificados e a capacidade instalada será de 100 mil veículos por ano.

Para criar um ecossistema de eletrificação, os equipamentos de recarga serão montados em pontos de venda de serviços da GWM e em locais de grande circulação, como estações, shoppings e supermercados. ●

EMBRASP
AVALIAÇÃO DE
MERCADO
www.embraspc.com.br

(11) 3665-1990
(11) 99913-5823
(11) 99934-5823



C3 Literatura. Museu de Poe festeja 100 anos. **C5 Teatro.** O jogo de poder, em 'O Alienista'.

C8 Música. Álbum relembra show de Oscar Peterson, em Helsinque



AL. OLIVEIRA



11/03/2022 10h20 - Estado

Descoberta
do estilo
do artista

C4 Visuais

Imersão em Van Gogh

Exposição que chega a São Paulo permite que o público vivencie, por meio de projeções, a obra do holandês



Direto da Fonte Sonia Racy

Gabriel Manzano/Infomoney



MARCELA PAES
PARCELA PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Iguaçu em leilão

Está marcado para terça-feira, dia 22, na B3, um dos principais leilões do ano – a concessão do Parque Nacional do Iguaçu. Ao que a coluna apurou, quem levar deverá investir mais de R\$3,5 bilhões em melhorias para turismo – são mais de 2 milhões de visitantes/ano – e apresentar planos de preservação da área.

Os envelopes com propostas devem ser entregues até hoje, prevendo uma operação por 30 anos. Entre as melhorias, ampliar a infraestrutura, duplicar o total de visitantes e contratar mais brigadistas.

O prato continua

Doria vai prorrogar até 31 de julho a gratuidade do Bom Prato. A medida foi adotada no início da crise sanitária da covid-19, quando era evidente o risco de segurança alimentar.

Das 65 milhões de refeições servidas desde então, 1,4 milhão foram gratuitas.

Moro no grupo

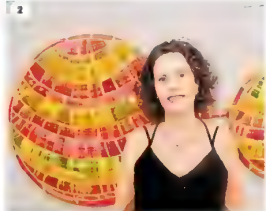
A ausência de Sergio Moro na última reunião entre as lideranças de União Brasil, PSD e MDB para discutir uma candidatura única da terceira via à Presidência da República, está sendo contornada. Junior Bozella deve convidar Moro para o próximo encontro, a pedido de Luciano Bivar.

As lideranças querem que os pré-candidatos aceitem abrir mão se outro nome estiver mais bem posicionado nas pesquisas em meados de junho.

Shows presenciais

Mônica Salmaso reabre os shows presenciais na Sala Itaú Cultural com quatro apresentações, de 31 de março a 3 de abril, com transmissão do show do dia 1.º pelo YouTube. Ainda em abril, será a vez de Lia de Itamaracá.

A pernambucana também será homenageada com uma mostra da série Ocupação.



1. Ligia Carvahosa e Luiza Calmon na abertura da exposição de Judy Chicago e 2. Leda Catunda, na galeria Fortes D'Alola & Gabriel, dos sócios: Alex Gabriel e Alessandra D'Alola. Sábado, na Barra Funda.

Cinema e espiritualidade



Após 'Samadhi Road', Irmãos ajudam pessoas via autoconhecimento

O filme *Samadhi Road* já é familiar para o imenso clu-

be dos envolvidos na busca do autoconhecimento. O trabalho, dos irmãos Daniel e Julio Hey – “irmãos Ahimsa”, para os mais próximos – foi coproduzido entre a Café Royal e a portuguesa

BRO Cinema – e narra a jornada dos dois pelo mundo, em busca de sabedoria. Na prática, é uma sequência de perguntas universais sobre autoconhecimento e espiritualidade.

Entre os procurados para responder, nomes como Robert Thurman, Agnes Heller, Sonny Rollings, Gilbello Gil. Eleita em 2021 para o prêmio especial de júri no Illuminate Film Festival, no Arizona, EUA, a produção foi exibida anteontem em São Paulo.

Daniel e Julio escolheram como missão de vida promover a cultura da não violência, através do autocon-

hecimento. No embalo do lançamento do filme, Daniel acaba de tirar do papel o Instituto Karuna – “compaixão”, em sânscrito, em homenagem à Karuna. É tentar encontrar ações compassivas que promovam saúde mental para diferentes públicos e contextos”, explica Daniel, que é formado em Literatura Francesa na Universidade de Sorbonne.

“Nosso objetivo é desmistificar e democratizar a meditação”, acrescenta Julio, cineasta da dupla e cofundador da Café Royal. Mas com um diferencial: “Queremos promover um programa de meditação e respiração em

escolas da rede pública, tanto para alunos quanto para professores”. Mas eles querem mais. Estão organizando um programa de autoconhecimento para ser incrementado dentro de presídios humanizados.

“Concretamente, faremos uma parceria com a Apac (Associação de Proteção e Assistência aos Condenados)”, diz Daniel. “E ela nasceu um novo documentário, ainda inédito, gravado de dentro de uma das unidades da rede de presídios humanizados, que têm várias unidades espalhadas pelo Brasil”, adianta Julio. O trabalho está ainda em produção. ■ SOFIA PATSCH

ESTADÃO
TUM PENSAR COM A GENTE

Sem tempo para selecionar os melhores conteúdos do noticiário?

As newsletters exclusivas para assinantes do Estadão trazem para você boletins especiais de temas do dia.

Inscreva-se e receba em seu e-mail

Um resumo leve e descontraído do noticiário do dia, curadoria de temas inspiradores, além de links para manter-se bem informado(a).

OU RESPONDA O FORMULÁRIO

INSCREVA-SE



Inscreva-se e receba em seu e-mail

Literatura Homenagem

Museu Edgar Allan Poe completa 100 anos celebrando o mestre da arte de provocar medo

Foi o culto ao escritor e sua obra que garantiu que a instituição sobrevivesse a crises, guerras e mudanças nos gostos literários

ANDRÉIA SACHS
THE WASHINGTON POST

Desde O Corvo, aclamado poema de Edgar Allan Poe, sabemos que os pássaros podem falar. Se o Jardim Encantado do Poe Museum em Richmond, que comemora seu centenário este ano, tivesse voz, também poderia dizer: "Nunca mais", diriam os tijolos do prédio do Southern Literary Messenger, antigo escritório do escritor. "Nunca mais", sussurraria a herança cortada do túmulo de sua mãe. "Nunca mais", entoaria a cópia do busto de Poe, antes de perguntar pela estátua original de sua cabeça. (Descanse tranquilo, Poe. Depois que a polícia recuperou o objeto roubado do bar do Raven Inn em 1987, a estátua vive com segurança e sobriedade dentro da sala de leitura do museu).

Com certeza, 100 anos não é uma eternidade, mas, para um museu dedicado a um autor

Morte misteriosa
Exemplo de vida imitando a ficção macabra, autor morreu misteriosamente dez dias antes do casamento

americano do século 19 que percorre os mais escuros recessos da psique humana, chega perto. Desde sua abertura, em abril de 1922, a instituição no bairro de Shockoe Bottom, em no estado americano de Richmond, sobreviveu não apenas a guerras e crises financeiras, mas também a mudanças sísmicas nos gostos literários e no próprio ato de ler.

"O que manteve O Poe Museum funcionando por um século foi Poe. Ele nunca esteve fora de moda nem fora de catálogo", afirmou Chris Semtner, curador do museu. "As obras de Poe continuaram evoluindo com o tempo, então o museu continuou evoluindo."

Antes de Poe estar lá no museu, ele esteve em Richmond. Sua vida cruzou com a cidade em vários pontos da trama. Depois que o pai de Poe abandonou a família e sua mãe morreu, John Allan, um rico comerciante de tabaco, e sua mulher, Frances, criaram o orfão. Entre 1835 e 1837, o aspirante a escritor trabalhou como editor e colabora-



Santuário Poe incorpora fragmentos de sua vida e obras e é inspirado no seu poema 'To One in Paradise'

dor no *Southern Literary Messenger*, um periódico influente. Ele se casou com sua prima Virginia, então com 13 anos, em Richmond. Após sua morte por tuberculose em 1847, ele planejou desposar seu primeiro amor, Sarah Elmira Royster Shelton, na mesma cidade. No entanto, em um exemplo de vida imitando a ficção macabra, ele morreu misteriosamente dez dias antes do casamento. Embora tenha dado seu último suspiro em Baltimore há quase 175 anos, seu legado ainda pulsa no coração de Richmond. "Richmond se dedicava sobretudo à política e ao Capitólio estadual. Não havia uma cena literária e Poe tentou mudar essa realidade e cultivar a literatura aqui", contou Semtner.

SANTUÁRIO. Os fundadores do museu, um círculo de admiradores, inicialmente estabeleceram uma ode a Poe no pátio interno da Old Stone House, a estrutura residencial mais antiga da cidade (por volta de 1740). O santuário e o jardim memorial, que incorporam fragmentos de sua vida e suas obras, foram inspirados em seu poema *To One in Paradise*. "Uma ilha verde no mar; amor; uma fonte e um santuário; tudo ornado de frutas e flores", recitou Semtner numa tarde de sábado semanas atrás, enquanto estávamos no santuário. "Isto aqui é um poema de Poe vivo, respirando."

Em homenagem ao centenário, o museu vai realizar um happy hour em 28 de abril, apre-

sentando a banda local de rock-horror The Embalmers; uma festa à fantasia dos anos 1920 (chapéu cloche e alma afilada são os acessórios mais esperados) e um coquetel com pratos temáticos. A equipe também revelará uma coleção de artefatos de Poe que Susan Jaffe Tane, uma proeminente colecionadora de Nova York, doou para a ocasião. Semtner lembrou que a doação de quase 70 peças ajudará o museu — que reivindica ter a maior coleção de memorabilia de Poe do mundo (cerca de 4 mil itens) — a preencher lacunas na história profissional e pessoal do autor, até mesmo seus períodos em Richmond.

"O pequeno grupo de escritores e artistas que começaram este museu em 1922, ficariam chocados ao ver o quanto o museu cresceu ao longo dos anos", explicou Semtner. "Eles jamais imaginariam que teríamos o anel de noivado de Elmira, que ocupariam quatro prédios, ou que teríamos uma presença global online, até mesmo porque eles não saberiam o que é online."

Quando cheguei, o museu estava lotado de pessoas, muitas das quais se demoravam no balcão da bilheteria acariciando Pluto, o gato residente que estava cumprindo suas obrigações naquela manhã. "Sinto que Edgar é Edgar Allan Poe reencarnado", garantiu Maeve Jones, a diretora executiva, sobre um segundo felino, mais enigmático. Depois de dar uma coçada obrigatória atrás da orelha de Pluto, acompa-

nhei Semtner e Jones pelo Jardim Encantado e entrei no primeiro de três prédios temáticos: infância, na Old Stone House; carreira, no Memorial Elizabeth Arnold Poe; e morte, no Edifício Norte.

ESBANJADOR. Numa sala desordenada perto da exibição dos objetos de infância de Poe, Semtner calçou um par de luvas e, com dedos leves, pegou um dos itens doados. "Ele parece cansado", comentou Semtner sobre a última foto tirada de Poe, um tipo de impressão baseada no daguerreótipo. "Talvez soubesse que a morte estava chegando." Em seguida, Semtner me mostrou um relógio de bolso que Poe pos-

sua quando escreveu O Coração Revelador. Embora apareça nessa história arrepiante, o relógio não ficou com o autor por muito tempo: elegante e esbanjador, Poe cedeu o item valioso ao seu alfaite, como pagamento. "Poe não lidava bem com dinheiro", garantiu Semtner. "Ele comprou uma harpa para a esposa e um piano e roupas para ele próprio. Era sua prioridade: ter boa aparência."

CAIXÃO. Um dos artefatos — um fragmento de seu caixão — parece ter sido arrancado da medonha imaginação de Poe. Em 1875, seu corpo foi transferido para outro terreno no cemitério Westminster, em Baltimore. O caixão quebrou no caminho, e seu corpo caiu. O item vai se juntar a uma mecha de cabelo, a sua bengala e a um par de meias já em exibição na sala da morte. "Vir aqui é o mais próximo que você pode chegar de ver Poe em carne e osso. Essas são as coisas que ele possuía, que usava, até mesmo uma parte dele", ressaltou Semtner. "É quase uma máquina do tempo. Você pode trazer Poe para os dias de hoje, ou voltar para o tempo dele."

Eu me despedi de Semtner e Jones na lojinha de presentes, cercada por uma casa de espelhos de inúmeros Poe me espelhando de camisetas, ímãs, adesivos, canecas e um blend especial de café. Voltei para o prédio da "carreira" e subi a escada da casa de sua infância até uma biblioteca aconchegante. Pluto tirava uma folga, descansando no divã. O recinto estava silencioso — sem corações pulsando, relógios tiquetaqueando nem corvos. Apenas o ranger da cadeira e o suave tremular de uma página virando. (● TRADIÇÃO DE RENATO PIRELORENTZU)

LEILÃO COLEÇÃO ZARVOS LINHARES E OUTROS

Bona Set. XV

Santa Maria

Itália - 1921

LEILÃO ONLINE E PRESENCIAL
DIAS 22, 23 E 24 DE MARÇO 2022, às 20:30h

Catálogo e lances prévios
ARENALEILÕES.COM.BR
VISITAÇÃO AGENDADA - 11- 98414-4214
DE 17 A 21 DE MARÇO, DAS 12 AS 20 h

Local: Rua João Damácio de Azevedo, 137 - Cid. Jardim - SP
Luiz Arena - leiloeiro oficial - 11 - 98244-3840 - luizarena@leiloes.com.br

Artes Exposição

Uma viagem imersiva por céu, cores e flores de Van Gogh



FOTOS THIAGO OLIVEIRA / ESTADÃO

Mostra 'Beyond Van Gogh' será aberta nesta quinta-feira, 17, em pavilhão no estacionamento do Morumbi Shopping

ELIANA SILVA DE SOUZA

Um dos artistas mais conhecidos e reverenciados de todos os tempos, Vincent van Gogh (1853-1890) tornou-se mesmo um ídolo pop de várias gerações. Seja por sua história de vida cheia de angústias e tormentos, seja por sua obra que trespassa o tempo e conquista mais e mais fãs mundo afora. Quando se anuncia uma exposição com obras do pintor holandês, a procura pelo público é imediata, afinal, quem não quer apreciar seus quadros de cores fortes, com amarelos e azuis que capturam a atenção de qualquer um? Pois bem, será aberta nesta quinta-feira, 17, a mostra imersiva *Beyond Van Gogh*, no Morumbi Shopping, em São Paulo, que, a partir de 21 de julho, segue para Brasília, no Park Shopping.

Após encantar o público de 24 países, a exposição *Beyond Van Gogh* chega ao Brasil e estará instalada em um pavilhão de mais de 2 mil metros quadrados construído no estacionamento do shopping. Esta versão para o País foi pensada ainda como uma homenagem à Semana de Arte Moderna de

1922, que estará retratada em um café temático. "O público brasileiro vai ter a oportunidade de finalmente ver esse projeto que já passou por mais de cem cidades no mundo", afirma Rafael Reisman, CEO da Blast Entertainment, que traz a mostra para o Brasil. Segundo ele, nenhuma exposição na história vendeu tantos ingressos como essa. "A soma de todos os ingressos para essa mostra ultrapassou 10 milhões de visitantes ao redor do mundo."

EXPERIÊNCIA. Em uma experiência que levará o público não somente a ver, mas, de certa forma, a também entrar na obra do pintor holandês, *Beyond Van Gogh* está dividida em seis ambientes, como explica Reisman. "O público vai entrar por uma área em que há um café, um bar e um palco,



1. São 6 ambientes para observar e 'entrar' nos quadros, como na paisagem que mostra campos de trigo

2. Em uma das salas, o público entra em um jardim de girassóis

3. Visitante na sala principal

Numeros

2.200
metros quadrados tem o pavilhão da mostra

10
projetores conectados a 12 computadores

900
pinturas aproximadamente e mais de 1 mil desenhos que foram criados por Van Gogh

onde estarão os atores Leo Vaz, Milena Castro e Breno Ganz, que explicam a história de Van Gogh de forma leve e fácil de entender", conta. Em seguida, continua o CEO, as pessoas passam por uma área chamada Educacional, onde entram em contato com um pouquinho mais da história do artista. "Isso é em 2D, com painéis que abrigam partes de cartas dele para o irmão, Theo, e do irmão para ele."

Continuando a visita, o próximo ambiente carrega o público para se maravilhar em um jardim de girassóis, um dos símbolos marcantes em quadros de Van Gogh. Já em outra sala, intitulada *Waterfall*, uma cachoeira, com a imagem do Van Gogh, aí sim já é projeção num quarto escuro, bem escuro, e um retrato dele é formado no tecto e depois ele se dissolve", conta Reisman. E, enfim, será o momento de conferir o espaço principal, que conta com 2.000 m² de projeção em 360° nas paredes e no piso inteiro. Aqui, um passeio que permite aos visitantes observar os quadros como se estivessem dentro deles.

TECNOLOGIA. A demora para a exposição chegar ao Brasil se deve ao fato de, além das limitações impostas pela pandemia, se tratar de uma exposição extremamente complicada, tornando complexa a vinda ao País. Sem revelar valores, Reisman conta que "o investimento para torná-la viável aqui foi muito alto, principalmente pela parte tecnológica". Será a primeira vez, como ele explica, que o Brasil vai juntar 40 projetores a laser. "Cada um desses é suficiente para fazer uma sala de cinema, e tudo isso foi condensado em um ambiente de mil metros quadrados", observa ainda.

O CEO explica também que se trata de um projeto que teve uma dificuldade ainda maior para ser viabilizado por não contar com patrocinio. "Esse é um projeto que está 100% dependente de bilheteria, então foi uma decisão ousada trazer para o Brasil, mas a gente decidiu trazer de qualquer forma." Ele revela ainda que são esperados 400 mil visitantes nos próximos quatro meses.

TRILHA SONORA. Nessa viagem pela obra de Van Gogh, os produtores arremataram o trajeto de visita com músicas pensadas especialmente para o momento. O repertório conta com nomes como Miles Davis, Pat Metheny, John Hopkins e Oscar Alexander Desplat. ●

Beyond Van Gogh
Morumbi Shopping, Av. Roque Petroni Júnior, 1.089, estacionamento G4 2ª a sub. 10h/22h, dom 10h/19h R\$ 70/R\$ 130 (pacotes R\$140/R\$ 520) Atê 3/7.

Teatro Drama

'O Alienista' evoca essência machadiana para falar de jogos de poder

Em tom de fábula, peça em cartaz no Rio foca o ambicioso médico Simão Bacamarte, que é vivido pelo ator Rômulo Estrela

DIRCEU ALVES JR.
ESPECIAL PARA ESTADÃO

O diretor carioca Gustavo Paso considera ter assistido ao espetáculo *O Alienista* pela primeira vez, na quinta passada, dia 10, junto ao público que compareceu à Grande Sala da Cidade das Artes, no Rio de Janeiro. Sem uma prancheta nas mãos ou qualquer possibilidade de interferir no desempenho dos atores da Cia. Epigênia de Teatro, ele apreciou, como se fosse um espectador, a estreia da sua adaptação do conto de Machado de Assis, realizada junto do dramaturgo Celso Tadei. "Puxa, é pesado esse espetáculo", disse Paso para si mesmo. "Mas, pensando bem, fiquei feliz, é curioso ver o público encontrar con-

verso), e inaugura um hospital onde planeja aplicar suas pesquisas em relação à loucura.

Pouco a pouco, os habitantes passam a ser internados de acordo com o julgamento de Bacamarte – mas seus critérios mudam conforme a conveniência e os interesses em jogo. "O protagonista criado por Machado ganha no final um salvo-conduto, está todo mundo são e o louco é ele, mas eu jamais compactuaria com essa solução", afirma Paso. "O meu alienista pode ser Bolsonaro, Putin, Hitler e vários outros, tanto que o final é o oposto do livro."

CLÁSSICO. Para cravar autoridade, Paso desconstroeu o clássico sem abandonar a essência e se descolou de referências que dialogam com o período pré-republicano, quando foi publicada a obra, que, segundo ele, perderam força hoje em dia. "Esse trabalho só existe por causa do negacionismo a questões que até poucos anos eram óbvias", explica. Para o diretor, só assim faz sentido contar histórias escritas, mesmo que por grandes autores, há décadas ou mais de um, dois ou três séculos. "O teatro não muda, o que muda é a plateia, por isso precisamos correr atrás de um ritmo ágil e esquecer de pausas desnecessárias", sentença. "O público não quer ver um texto montado da mesma forma que nos anos de 1930 ou 1960."

A atriz e produtora Luciana Fávoro, cofundadora da Cia. Epigênia há 22 anos, complementa as ideias de Paso, dizendo que o mundo vive em meio a uma grande farsa, o que colabora para o alcance da montagem. "Simão Bacamarte é um egoísta, só tem interesse no que pode trazer respaldos a ele, nada diferente de tanta gente que enxergamos por aí", declara ela. "Evarista, minha personagem, é uma mulher alienada, sem consciência, que viaja aos Estados Unidos e se deslumbra com uma sociedade de consumo."

Para contar essa história, a Epigênia produziu um espetá-



Cena: 'Meu alienista pode ser Putin, Hitler e vários outros, tanto que o fim é o oposto do livro', diz diretor



Com sua estética sombria, encenação chega a SP no 2º semestre

culo grandioso, com 14 atores peneirados em uma audição de 90 candidatos, um coro que percorre a ação, cenários em vários planos, além de figurinos elaborados e uma maquiagem que exige duas horas de caracterização. A encenação se inspira no expressionismo alemão, com o predomínio de tons de branco, preto e cinza, oferecendo uma estética sombria.

A proposta deve surpreender o público paulistano no segundo semestre, previsão da temporada por aqui. Em São Paulo, Paso e sua companhia es-

"O meu Simão Bacamarte se transforma em um Frankenstein por causa do poder e acaba isolado"
Rômulo Estrela
Ator

"Esse trabalho só existe por causa do negacionismo a questões que até poucos anos eram óbvias"
Gustavo Paso
Diretor

tão associados às peças enxutas, concentradas na consistência da dramaturgia e dos atores. Exemplos são *Olanna* (2015), *Race* (2017) e *Hollywood* (2018), a chamada Trilogia Mamet, baseada em textos do americano David Mamet, vistas em salas intimistas da capital paulista.

REFLEXÃO. Fator que amplia o interesse do público de *O Alienista* é a escalada de Rômulo Estrela como protagonista. O ator, conhecido pelas novelas *Deus Salve o Rei*, *Bom Sucesso* e *Verdades Secretas 2*, escapa do estereótipo de galã com uma bem cuidada caracterização. Nesta lente de aumento que o teatro joga sobre o real, Estrela festeja a oportunidade de despertar gatilhos no espectador que possam gerar reflexão. "O meu Simão Bacamarte se transforma em um Frankenstein por causa do poder e acaba isolado", diz o artista. "Eu relei e me construí esse vilão, mas o trabalho de caracterização me descolou do personagem e me ajudou a ver que sou um só porta-voz dessa provocação oportuna e necessária." ●

Interesses
'Bacamarte é um egoísta, só tem interesse no que pode trazer respaldos a ele', diz a atriz Luciana Fávoro

xões com a realidade e travar o riso em algumas cenas que pareceriam engraçadas."

A nova montagem da Cia. Epigênia, que segue em cartaz na capital fluminense até 10 de abril, de quintas a domingos, recorreu à essência machadiana para tratar de jogos de poder, da negação à ciência e de discursivos protocolos de saúde. Em tom de fábula, a trama gira em torno do doutor Simão Bacamarte (interpretado por Rômulo Estrela), médico renomado, que se apresenta com um currículo invejável, mesmo que ninguém entenda direito as suas especialidades. Ele se instala em Itaguaí, pequena cidade com aspirações a metrópole, ao lado da mulher, dona Evarista (papel de Luciana Fávoro).



Uau, como é bom relaxar numa Lafer!!!

PECAS ÚNICAS
Com até **50%** de desconto* em 10x no cartão

Consulte uma de nossas lojas

Interdomus LAFER
R. Almeida Prado, 122 T. (11) 3043-1222
D.O. Shopping T. 3043-9259
R. Teodoro Campos 1709 T. 3812-5596
www.lafer.com.br



Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Da ignorância à iluminação

Data estelar: Lua quase Cheia em Virgem

Ignorar o princípio de que tudo e todos existimos em comunhão é o fundamento de toda a brutalidade que nos atormenta e empobrece. Toda a miséria do mundo que nossa humanidade inventou tem sua fonte nessa ignorância, que serve para estabelecer diferenças de classe e todas as outras distinções que demonstram a brutalidade do humano contra o humano.

O planeta Terra é belo, rico e cheio de potencialidades e, por isso, a miséria não tem outra razão de existir que a de ser um invento útil a todas as ideologias, que buscam e preservam o domínio e a opressão.

Ignorar que o que é feito a um ser humano é feito a toda a humanidade perpetua o estado de miséria na civilização, totalmente incompatível com o avanço industrial, tecnológico e espiritual.

Que a Vida de nossas vidas nos conduza da ignorância à iluminação. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4

Evite se esforçar para se sentir completamente bem, porque o ambiente está mais denso que de costume, o mundo está de ponta-cabeça e, ainda por cima, a iminência da Lua Cheia detona alarmes interiores desnecessários.

GÊMEOS 21-5 a 20-6

Sem você se importar com o estado atual de seus projetos, siga em frente e tome todas as medidas práticas que estiverem ao seu alcance, porque mesmo que o avanço seja pequeno, é de pouco em pouco que se faz o grande caminho.

LEÃO 22-7 a 22-8

A medida de segurança que deveria sua alma confortável é bastante ampla, e por isso há como garantir que ela esteja ao seu alcance. Ainda assim, é possível ter uma margem de conforto e segurança, mesmo que pequena.

LIBRA 23-8 a 22-10

Mesmo havendo mil e uma coisas para fazer, e que requerem atenção importante, ainda assim será melhor você encetar tudo com desapego e muito bom humor, se preparando para a experiência de não ter controle sobre nada.

SAGITÁRIO 21-11 a 21-12

Ficar na retranca ou avançar e se expor? Não há como saber antecipadamente qual seria a melhor atitude para este momento, você terá de ir testando aos poucos, observando resultados e tomando suas decisões. É assim.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2

Não se esqueça nunca de que, apesar de a alma buscar segurança, essa costuma ser uma armadilha que resulta em inércia. Todo avanço e conquista não dependem de conforto e segurança, mas de atrevimento e aventura.

TOURO 21-4 a 20-5

Entre fazer o que você quer e o que precisaria ser feito, sem que necessariamente você o queira fazer, neste momento não há de haver lugar para dúvida, cumpra a sua vontade, mas, se lembre, tudo tem um preço a pagar.

CÂNCER 21-6 a 21-7

Agora, sua alma encontra a oportunidade de ampliar o ponto de vista e compreender a situação toda de um ponto de vista mais abrangente. Isso vai resultar, em grande parte, o estado de discordância que nem deveria ter acontecido.

VRGEM 21-8 a 22-9

Nem sempre há de haver harmonia, porque em determinados momentos, como agora, as coisas saem do controle mesmo e, as pessoas envolvidas perdem a cabeça. Depois, tudo retornará ao normal, sem deixar vestígios. É assim.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11

Busque pessoas que estejam sintonizadas com seu momento, para compartilhar com elas os avanços. A companhia nutrirá você emocionalmente, e condicionará a realidade a um estado muito bem-humorado.

CAPRICÓRNI 22-12 a 20-1

Os desdobramentos das decisões que você andou tomando aumentam em progresso geométrica. Isso é bom, porque provoca entusiasmo, mas é preciso tomar cuidado para não tomar uma promessa por um fato consumado.

PEIXES 20-2 a 20-3

Favoráveis ou adversas, as pessoas jogam um papel importante em sua vida, e não seria interessante você se distanciar de todas, só porque elas lhe dão trabalho. Em frente, porque a vida é assim, complicada para todos.

Streaming Estreia

Diversidade atualiza a nova versão da série 'How I Met Your Mother'

Sucesso entre 2005 e 2014, seriado tem agora Hilary Duff no papel principal de uma mulher à procura do amor

MARIANE MORISAWA

ESPECIAL PARA O ESTADO

How I Met Your Mother fez sucesso entre 2005 e 2014, ao falar de amigos em Nova York que lidam com aventuras e desventuras amorosas.

How I Met Your Mother, que está no ar no Star+, com episódios novos todas as quartas-feiras, tenta seguir o modelo da versão mais antiga. "Mas não é um reboot", explicou o showrunner Isaac Aptaker em evento da Associação de Críticos de Televisão. "É uma sequência independente, que se passa no universo da série anterior."

Em How I Met Your Mother, o Ted do futuro narrava seus passos ao conhecer a mãe de seu filho. Na nova versão, Sophie (voz de Kim Cattrall) faz o

mesmo, só que falando do pai de seu filho. Hilary Duff é quem desta vez vive Sophie, uma mulher de 30 e poucos anos sem sorte nenhuma no amor. "Eu gosto de papéis com os quais as pessoas se identifiquem", diz a atriz. "Neste caso, falamos como é difícil encontrar o amor neste mundo em que vivemos e como é duro encontrar alguém cara a cara. Mas claram um círculo de amigos maravilhosos."

DIVERSIDADE. Esse grupo é formado por Valentina (Francia Raisa), Charlie (Tom Ainsley), Jesse (Chris Powell), Ellen (Tien Tran) e Sid (Suraj Sharma). A maior diferença na nova versão está justamente nos amigos: ao contrário da série original, em que todos eram brancos, desta vez há mais diversidade. ●

QUADRINHOS

Minúsculo Charles H. Schulz



Receita Zero Mort Walker



Turma da Mônica Mauricio de Sousa



O melhor de Calvin Bill Watterson



Frank & Ernest Bob Thaves





Por aí

Patrícia Ferraz • patriciaferraz@gmail.com

O espetáculo começa na garagem

Quando a gente sai de um jantar e o preço dos pratos é a lembrança mais marcante, há algo de muito errado com o lugar (já topei com vários por aí). Não é o caso dos restaurantes do novo hotel Rosewood, que são caríssimos. Há ali atributos indiscutíveis, a começar pela comida (execução impecável e ingredientes com atestado de bons antecedentes). O hotel, instalado na antiga Maternidade Matarazzo, é um espetáculo que tem início na garagem, em que os carros dividem espaço com estantes de livros e poltronas de couro caramelo. Seguindo o conceito *zero of place* da marca, o design

ner Philippe Starck garimpuu obras de 57 artistas brasileiros, além de pedras, madeiras, artesanato indígena...

Os preços são, de fato, astronômicos (visitei os dois principais restaurantes, são seis a todo). Um assado de tira de wagyu com batatas ao murro, no Tariz, custa R\$ 240. O carrê de cordeiro com purê de abóbora do Le Jardin custa R\$ 160. Já um bolovo com caviar está por R\$ 135 no bar Rabi do Galo, mas desconfio que ele se infiltrou ali só para causar polêmica – qualquer semelhança com a cozinha com caviar do hotel Tangará não é mera coincidência.

O Le Jardin está só no coman-



O tal cheeseburger de wagyu do Le Jardin, que custa R\$ 80

do do chef Felipe Rodrigues (ex-Tangará). Tem vista para o jardim de Mata Atlântica e cardápio que reverencia produtos nobres. Se alguém quiser um cheeseburger? Tem sim, de wagyu com cheddar inglês (R\$ 80). Pizza? De trufas com queijo de cabra e avelãs (individual, R\$ 85). No almoço, ficaram na

memória a burrata com nectarina e amêndoas (R\$ 84) e o salmão com trufas, creme de couve-flor e aspargos (R\$ 130).

O Tariz leva a assinatura do chef Felipe Bronze e um toque de brasa em todos os pratos. Tem menu de sobote suco-almeirão, decoração estilosa, com cocares, cestaria e DJ (música no limite de virar balada...). A cozinha está sob o comando da talentosa Carol Albuquerque (ex-Mani). A comida é deliciosa e irreverente. Destaque para o camarão em tempura com pimenta baniwa e salsa roja (entrada, R\$ 100) e as tortillas de banana verde com pato no tucupi e coalhada (R\$ 85). A arte

tatin de caju, da Saiko Isawa (melhor chef pâtissier do 50 Best da América Latina em 2017), é uma combinação magnífica que adoça e trava levemente o paladar (R\$ 55). As tartas de vinhos têm ótimos rótulos, mas soube de uma mesa de pessoas ricas (ricas de verdade), que se sentiram insultadas pelos preços. Pediram drinks, exceto um deles, que encorrou uma taça de tinto a R\$ 100 para acompanhar o wagyu... R. Itapeva, 435, Bela Vista. (Le Jardin: 011/3030. Tariz: 19h/23h30 (sáb. e dom. 12h/oh). ●

JORNALISTA COM PÓS-GRADUAÇÃO EM GASTRONOMIA, COZINHA E COQUE A TRABALHA HÁ 22 ANOS.

SE2, Pedro Versalles, Simão Castro e Gilberto Almeida • TER, Patrícia Ferraz • QUA, Leandro Nardelli, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues • QUA, Luis Fernando Versalles, Luciana Durbin (apresentadora), Patrícia Ferraz • SEX, Marcela Rubens Paiva (apresentadora), Gilberto Almeida • SAB, Sérgio Augusto (apresentador), Alice Ferraz, Suzana Bariloff, Renata Simões (apresentadora) e David Mariani de Barros (apresentador) • DOM, Leandro Nardelli, Luis Fernando Versalles, Sérgio Augusto (Apêlo, apresentadora), Milton Hatanaka (jornalista) e Igãcia de Loyola e Brando (apresentadores)

CRUZADAS

NA WEB Jogue as cruzadas
www.cruzeiro.com.br/cruzeiro

CAÇA-PALAVRAS Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você

Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

Taças de felicidade



Quer reduzir o RISCO de doença RENAL, ajudar o sistema IMUNOLÓGICO e fortalecer os OSSOS, veias e ARTERIAS? Então, beba VINHO diariamente. Além de um ótimo acompanhamento em refeições ESPECIAIS, o vinho pode ser um grande aliado da sua SAÚDE, se consumido moderadamente. Uma TAÇA por dia é suficiente para garantir diversos BENEFÍCIOS. Vamos às QUALIDADES dessa bebida:

- Evita DOENÇAS cardiovasculares;
- Ativa a circulação sanguínea;
- Diminui o risco de INFECÇÃO por bactérias que causam males, como ÚLCERA, gastrite e CANCER;
- Previne osteoporose e VARIZES;
- Combate o estresse;
- Ativa a MEMÓRIA.

© Revistas CIOQUETEL

B E N E F I C I O S
D R T T G D G N R H
O C S I R I G F C A
C N O E C R A E B C
I F S T F O D C T A
G I S S M D O C A T
R O Y E F E A M M
L H R F M H N O S L
O Y F D O R C N I R
N M F D R S A O A R
U B F T I A S R I Y
M L S D A R D F C E
I F I Q I E H E Y
O A N U R C G D P Y
A R Y A A N E U S D
C E H L G A N A E V
V C D I I C A S S
A L M D E T I S T N
R U M A L R L T R H O
I S R D O M E A
Z H Y E N O C N B
E I T S F R H A L
S N C S R R A M L
N N F T N T E A L D
C A R T E R I A S D
A O S C A B E F H M
N E S S E R T S E R
Y R I B E L N A H Y
O A C L A C R I C
O N E T C I S R F D

SUDOKU

NA WEB Jogue o sudoku
www.sudoku.com.br/sudoku

SOLUÇÕES

Nível Médio

5	2		1		9		4
	6		5				
			7			3	
		8					
1				9			6
						5	
	9				4		
				8		6	
4	5			1		7	8

6	2	1	0	8	3	9	7
4	7	0	9	2	6	1	5
9	0	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8

6	2	1	0	8	3	9	7
4	7	0	9	2	6	1	5
9	0	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8

6	2	1	0	8	3	9	7
4	7	0	9	2	6	1	5
9	0	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8
0	9	2	6	1	5	4	8





Luciana Garbin

Instagram: @lucianagarbin

O peso do inconsciente dos outros

Você é uma pessoa preconceituosa? Não? Então saiba que é mais fácil identificar preconceitos alheios do que percebê-los em nós mesmos. Uma das explicações é que boa parte deles não é racional. Assim como estereótipos e crenças. Em outras palavras, vieses inconscientes impactam como pensamos e nos comportamos.

Quer um exemplo? Um profissional incisivo no trabalho. Se for mulher, muitas vezes é vista como chata e mandona; se for homem, como assertivo. Isso tem a ver com estereótipos enraizados: a mulher gentil e cuidadora, o homem líder.

E quando sua vida profissional fica à mercê de modelos que fogem do racional? O livro *Viés Inconsciente: Como Identificar Nossos Vieses Inconscientes e Abrir Caminho para a Diversidade e a Inclusão nas Empresas* (Literare Books) trata disso. Nele, a autora, Cris Kerr, lembra que ao longo da vida gravamos no inconsciente opiniões sobre diferentes grupos – homens, mulheres, negros, brancos, gays, heteros. Elas começam a ser criadas entre 5 e 7 anos, com base no que vemos e ouvimos. Menina brinca disso, menino daquilo, menino não chora, fulano fala “como mulherzinha”. Frases aparentemente banais,

mas que mais tarde podem representar entraves à carreira das mulheres, mesmo em época de valorização da diversidade. “Se duas pessoas estiverem

É sempre mais fácil identificar os preconceitos alheios do que percebê-los em nós mesmos

num processo seletivo, qual será contratada? A forte ou a fraca? A emocional ou a racional?”, pergunta Cris.

Há vieses de afinidade, comportamento, desempenho, per-

cepção, maternidade. Que podem se potencializar se a pessoa se enquadrar em mais de uma categoria estereotipada. Lésbicas negras pobres, por exemplo, podem sofrer discriminação de raça, gênero, classe social, orientação sexual.

“Temos resistência em escolher pessoas diferentes de nós”, explica Cris. E quem contrata tende a preferir alguém parecido, em aparência, gênero, origem. Era da mesma faculdade? Ponto. Tem o mesmo hobby? Mais um. Mesmos valores, crenças, religião? Melhor!

E quando a disputa é pelos cargos mais altos e quem decide são conselheiros brancos

de idade parecida? Fica mais fácil entender por que o Brasil tem tão poucas CEOs. “Mulheres estão tão preparadas para a liderança quanto homens”, diz Cris. “Mas é preciso desconstruir crenças e estereótipos.” Como? Reconhecer vieses inconscientes, treinar empresas e promover diversidade de entrevistadores são bons caminhos. Assim como pôr mais mulher em cargo de gestão. A explicação aqui é racional: quanto mais novas referências o cérebro tiver, mais poderá desconstruir preconceitos. ●

É EDITORA DO ESTADO, PROFESSORA NA FAP E MÃE DE GÊMEOS

SEB. Pedro Venâncio, Simão Costa e Gilberto Amadori • TER. Patricia Ferreira • QUA. Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues • QUA. Luis Fernando Veríssimo, Luciana Garbin (ilustração), Patricia Ferreira • SEX. Mariana Rêgo, Paulo Iguacema • CILBERTO AMADORI • SAB. Sérgio Augusto (ilustração), Alice Ferraz, Suzana Barreto, Renata Sanches (ilustração) e Daniel Martins de Barros (ilustração) • DOM. Leandro Karnal, Luis Fernando Veríssimo, Sérgio Augusto (ilustração), Milton Hatoum (memória) e Iguacema de Loyola e Brinde (ilustração)

Música Jazz

Álbum de Oscar Peterson produz viagem no tempo

Gravação de show em Helsinque com um dos mais virtuosos pianistas do século 20 foi feita ao lado de outro gênio, Joe Pass, em 1987

JOÃO MARCOS COELHO
ESPECIAL PARA O ESTADO

Uma viagem no tempo. Foi assim que soaram em meus ouvidos as quase duas horas de mainstream jazz de alta voltagem, comandadas por um dos mais virtuosos pianistas do século 20, o canadense Oscar Peterson (1925-2007), em Helsinque, na Finlândia.

Era o último show de uma turnê europeia de outono, em 1987. A seu lado, outro gênio do jazz, de nome de batismo Joseph Anthony Passalacqua, mas que o mundo conheceu e reverenciou como Joe Pass (1929-1994), um dos mais refinados guitarristas do jazz, em sentido absoluto (às vezes ele me lembra outro músico de exceção, o notável Jim Hall, mas esta é outra história). O álbum, recém-lançado e já disponível nas plataformas de streaming, intitula-se *A Time For Love*.

É um reencontro para os que acompanharam a enurrada de LPs e depois CDs do pianista preferencialmente nos formatos em trio ou em solo. Um site cataloga 572 álbuns. Oscar gra-

vou bastante em duo com o próprio Pass, mas é rara em sua discografia a formação de trio clássico piano-contrabaixo-bateria mais guitarra.

É um álbum cheio de exceções em relação aos temas que ele revisitou incessantemente ao longo de sua carreira. Como a faixa inicial, de quase 21 minutos, um tributo a Bach. Oscar intitulou-o *A Salute to Bach Medley*.

Você lê o título inteiro e logo pensa num “concerto” inspirado em Bach. Esqueça o “medley” do título. É bem mais do que mero pretexto para os improvisos. Ali há um belo solo inicial de piano, mas também jazz de primeira em quarteto, que, de repente, volta ao contraponto do piano solo e retorna ao leito sagrado do blues na “coda”. Entre parentêses, ele indicou os “movimentos”: Allegro; Andante; Bach’s; e Blues. Mas não há nenhum fio solto.

A interligação é plena, o virtuosismo aqui está a serviço da musicalidade. Há momentos em trio e solos de Pass que são sua marca registrada: calmos, mas sempre intensos. E duos mostrando por que Oscar & Joe construíram algumas das performances mais emocionantes da música improvisada no século 20.

ILUMINADOS. Entusiasmado diante desses dois iluminados, nem falei do contrabaixista e



Oscar Peterson disse que tocava todas as manhãs peças de Bach, Liszt e Ravel para “acordar” os dedos

do baterista, ambos competentes e sabiamente discretos: Dave Young e Martin Drew. Curioso: a segunda faixa mais longa, 19 minutos, é um “Duke Ellington Medley”, e aqui estamos diante de um medley mesmo. Ele vai desfilando clássicos como *C-Jam Blues* e *Caravan*. Ouça com atenção como na altura dos 8 minutos Peterson e Pass se desafiaram em breaks, alternando solos de um e de outro.

IMPROVISOS. Os 10 minutos



OSCAR PETERSON
A Time For Love
Mack Avenue, streaming

mais empolgantes dessas duas horas acontecem quando cada um deles toca sozinho. Primeiro o toque preciso, macio, envolvente de Joe Pass na clássica canção *When You Wish Upon a Star*, de 1940, de *Pinóquio*, dos Estúdios Disney. Pass explora os intervalos-chave da melodia, descarnados, até introduzindo lentamente um balanço discretíssimo. Toca as notas principais da melodia e as ornamenta com buquês de notas intermediárias em torno da nota principal, as chamadas “apogiaturas”, como faziam os barrocos em seus improvisos. Estou ficando entusiasmado demais, mas parece um recitativo e ária.

Em seguida, só um Oscar Peterson teria coragem de fazer um solo. E o que ele escolheu? *Waltz for Debby*, uma das assinaturas musicais de outro pianista de exceção, Bill Evans, nascido em 1929 como Pass e morto em 1980.

Aos que não o conhecem, também é um acréscimo obri-

gatório às suas centenas de gravações. Aposto que ouvi-los vai levar ouvidos deslumbrados para passiosos por mais de 500 gravações. Entre elas, séries inteiras de piano solo. Aqui, Peterson mostra por que tocava toda manhã, para “acordar” os dedos, como disse em entrevistas, peças de Bach, Liszt, Ravel e outros “eruditos”.

Claro, há muitos outros virtuosos, sobretudo no mundo clássico. Nenhum deles possui técnica superior à de Peterson. Nos domínios do jazz, porém, ele só teve uma alma gêmea, o lendário pianista negro cego Art Tatum (1910-1956), que, em apenas 46 anos de vida, varreu qualquer possível concorrência. Concorrente não, ídolo.

Reza a lenda que o jovem Peterson tocava no Village Vanguard quando chegou Art Tatum. Ele imediatamente parou de tocar e o reverenciou com essas palavras: “God is in the house” (“Deus está em casa”). ●

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Clique aqui!

Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!